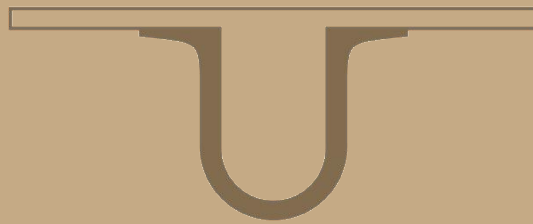




UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Ana Cristina Gomes Rodrigues Jesus

A PROXIMIDADE NO JORNALISMO REGIONAL:

ESTUDO DE CASO DO *TELEJORNAL MADEIRA*

Relatório de Estágio do Mestrado em Jornalismo e Comunicação, orientado pelo Professor Doutor Sílvio Manuel Rodrigues Correia dos Santos, apresentado ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2020

FACULDADE DE LETRAS

A PROXIMIDADE NO JORNALISMO REGIONAL: ESTUDO DE CASO DO *TELEJORNAL MADEIRA*

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A proximidade no jornalismo regional
Subtítulo	Estudo de caso do <i>Telejornal Madeira</i>
Autora	Ana Cristina Gomes Rodrigues Jesus
Orientador	Sílvia Manuel Rodrigues Correia dos Santos
Júri	Presidente: Doutora Ana Teresa Fernandes Peixinho de Cristo
	Vogais:
	1. Doutor José Carlos Costa dos Santos Camponez
	2. Doutor Sílvio Manuel Rodrigues Correia dos Santos
Identificação do Curso	2º Ciclo em Jornalismo e Comunicação
Área científica	Jornalismo
Especialidade/Ramo	Profissional
Data da defesa	02-12-2020
Classificação do Relatório	16 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Agradecimentos

Aos meus pais, Paula e Carlos, por darem-me liberdade para seguir os meus sonhos.

Aos meus avós, presentes ou não, por serem a luz nesta aventura.

Ao meu namorado, Daniel, por toda a paciência e amor.

Aos meus colegas da RTP Madeira, por tudo o que me ensinaram.

Aos meus amigos, pelas palavras de força em dose necessária.

Ao meu orientador, professor Sílvio Santos, por alargar os meus conhecimentos.

Os meus sinceros agradecimentos a todos, por acreditarem em mim e na minha capacidade de produzir pequenos e grandes feitos, todos os dias da minha vida.

RESUMO

A proximidade no jornalismo regional: Estudo de caso do *Telejornal Madeira*

Este trabalho pretende contribuir para o estudo do jornalismo de proximidade em Portugal através de um estudo de caso realizado na Região Autónoma da Madeira. Assim, começamos por reunir um conjunto de opiniões e contributos de diferentes autores para este estudo e, numa segunda fase, foram analisadas algumas teorias sobre a comunicação social regional e local, à luz de uma perspetiva de proximidade.

Para a concretização deste estudo, levanta-se a questão da pertinência do papel dos meios de comunicação regionais e locais. Assim, partimos da seguinte pergunta: De que forma está o “Telejornal Madeira” a cumprir a sua função de cobertura regional?

O presente relatório de estágio visa apresentar as atividades realizadas durante o estágio de três meses na RTP Madeira. Simultaneamente, procura problematizar a questão do jornalismo de proximidade, tendo por base a experiência curricular nas três redações desta entidade. Neste contexto, pretende-se analisar os alinhamentos do telejornal de horário nobre emitido pela RTP Madeira, com o objetivo de analisar e caracterizar a estrutura, os conteúdos, os intervenientes, os géneros jornalísticos, bem como o alinhamento deste telejornal.

Para o efeito, utilizamos um método de análise de conteúdo ao telejornal durante um período de 15 dias, por considerarmos que este seria o melhor método para alcançar os resultados desejados. Face aos resultados obtidos, concluímos que o “Telejornal Madeira” é um noticiário que pratica o jornalismo regional onde o seu valor-notícia principal é a proximidade, pois falamos de um meio de comunicação dirigido a comunidades pequenas com informações relativas ao seu quotidiano.

Palavras-chave: Jornalismo de Proximidade; Web TV; Televisão Regional; Jornalismo Online; RTP Madeira.

ABSTRACT

The proximity in regional journalism: the case study of *Madeira Newscast*

This report aims to contribute to the study of journalism of proximity in Portugal through a study case made in Região Autónoma of Madeira. First, we started by gathered a set of opinions and contributions from different critics for this study and, on a second fase, theories about social, regional and local communication were analyzed through a perspective of proximity.

To accomplish this report, it was raised the question about the importance of communications channels either regional or local. For the study case, we started by the question: is *Newscast of Madeira* accomplishing with its duty to cover regional communications?

This present internship' report aims to showcase the activities made during my internship of three months in RTP Madeira. At the same time, its goal is to raise the question about journalism of proximity, using the personal experience on RTP Madeira as a base. On this context, it is aimed to analyze the alignment of newscast's play time to analyze and characterize the structure, contents, genres of journalism as well as the alignment of this newscast. To achieve that, it was used a method of analysis to the regional newscast during a period of 15 days, taking into consideration that this would be the best method to achieve the desired results. After analyzing the results, it was concluded that the *Newscast of Madeira* is a communication channel that practices regional journalism where it's primary value-news is the proximity, because it is a communication channel directed to a small community and with news based on residents lives.

Keywords: Journalism of Proximity; Web TV; Regional Television; Online Journalism; RTP Madeira.

ÍNDICE

Introdução	7
CAPÍTULO I: Local de Estágio - RTP Madeira	10
1. A Instituição.....	10
1.1. O início das primeiras emissões em 1972	10
1.2. Grelha de programação dependente da RTP	11
1.3. A evolução das décadas de 80 e 90.....	13
1.4. Atualidade	15
2. A escolha da RTP Madeira	17
2.1. O primeiro dia.....	17
2.2. Redação da Multimédia	18
2.3. Redação de Informação da Televisão.....	21
2.4. Redação de Informação da Rádio Antena 1 Madeira.....	25
2.5. Reflexões finais e a contribuição para o tema e o estudo de caso	29
CAPÍTULO II: Jornalismo de Proximidade	32
3. A especificidade do jornalismo regional e local	32
3.1. Conceitos aplicados ao jornalismo de proximidade.....	33
3.1.1. Território de pertença e identidade.....	37
3.2. Funções dos meios de comunicação regionais	38
3.3. Fragilidades que subsistem e possíveis desafios.....	39
4. A televisão regional	42
4.1. Conceitos aplicados à televisão regional.....	43
4.2. A Webtelevisão local e regional em Portugal.....	46
4.3. A noticiabilidade no jornalismo regional.....	47
4.3.1. Os critérios de noticiabilidade aplicáveis no contexto do jornalismo de proximidade	50
5. Jornalismo <i>online</i>	52
5.1. Conceitos e fases do jornalismo <i>online</i>	53
5.2. A proximidade no jornalismo <i>online</i>	56
5.3. Características do jornalismo <i>online</i>	57
CAPÍTULO III: Estudo de caso	64
6. Metodologia	64
6.1. Descrição do estudo	65
6.2. Resultados	67

6.3. Discussão dos dados.....	81
Notas finais.....	88
BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS.....	91
ANEXOS	95
Anexo I: Folha de Edição	96
Anexo II: Jornal de estágio	97
Anexo III: Peças televisivas elaboradas durante o estágio curricular	98
Anexo IV: Peças radiofónicas elaboradas durante o estágio curricular	100
Anexo IV: Alinhamentos do Telejornal Madeira	102

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de peças analisadas	68
Gráfico 2: Géneros Jornalísticos do “Telejornal Madeira”	68
Gráfico 3: Categorias Temáticas do “Telejornal Madeira”	71
Gráfico 4: Âmbito geográfico do “Telejornal Madeira”	73
Gráfico 5: Cargos das fontes no “Telejornal Madeira”	74
Gráfico 6: Género das fontes do “Telejornal Madeira”	76
Gráfico 7: Géneros Jornalísticos das notícias de abertura do "Telejornal Madeira"	77
Gráfico 8: Categorias temáticas das notícias de abertura do "Telejornal Madeira"	78
Gráfico 9: Categorias temáticas das notícias de encerramento do "Telejornal Madeira"	79
Gráfico 10: Âmbito geográfico das notícias do “Telejornal Madeira”	80
Gráfico 11: Duração dos noticiários do "Telejornal Madeira"	81

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Géneros televisivos analisados	82
Tabela 2: Categorias temáticas analisadas.....	83
Tabela 3: Âmbito geográfico das notícias analisadas.....	84
Tabela 4: Cargos das fontes.....	85
Tabela 5: Género das fontes.....	85
Tabela 6: Abertura da primeira parte do “Telejornal Madeira”	86
Tabela 7: Abertura da segunda parte do “Telejornal Madeira”	86
Tabela 8: Parâmetros gerais do “Telejornal Madeira”	87

Introdução

Atualmente, a informação ocupa um papel determinante na vida das sociedades na medida em que recorrem aos *media* com vista a adquirirem dados necessários à formulação de uma opinião. A escolha do conteúdo ao qual pretendem recorrer pode estar condicionado por diversos fatores, sendo um deles a proximidade, que, para além de se relacionar com o espaço geográfico, está também relacionada com o sentimento de pertença a uma comunidade. Assim, ao compreender a relevância dos conteúdos de proximidade como elementos de construção de identidade, relacionados com a comunidade em que nos inserimos, é possível perceber a pertinência do estudo sobre o jornalismo de proximidade.

As questões de âmbito local e regional, nas mais variadas áreas de interesse público, como a saúde, a política, a sociedade ou a cultura, adotam nestes meios de comunicação de proximidade um papel decisivo, na medida em que estão relacionadas com o dia a dia da sociedade. Os alertas para o tempo quente ou o estado da economia regional em plena pandemia, quem os dá a conhecer? Quem dissemina os dilemas dos pequenos municípios? São precisamente os órgãos de comunicação de âmbito regional que podem destacar a importância de todas estas situações para a comunidade e o impacto que as mesmas têm no dia a dia do cidadão comum.

No entanto, parece-nos que estes *media* regionais têm vindo a sofrer reconfigurações, na medida em que, ainda que seja por uma questão de sobrevivência, se têm vindo a adaptar e a modernizar tendo em conta as novas realidades dos dias de hoje. Com a evolução da *Internet* e o número de utilizadores a aumentar cada vez mais, os jornalistas deparavam-se com uma ferramenta que, não só aglomera audiência, como facilita o trabalho jornalístico e, assim, começaram a adaptar-se ao ambiente digital através, por exemplo, da criação de *websites* para os diversos meios de comunicação. Ainda assim, a vocação dos meios regionais manteve-se e continua a ser a proximidade.

Encontramos no jornalismo regional um objeto de estudo interessante, pois consideramos que o jornalismo de proximidade pode ter um papel relevante na sensibilização da comunidade para adotar um papel de cidadania mais ativo, encorajando os cidadãos a lutarem pelos seus direitos e deveres. Trata-se de um jornalismo próximo, onde o jornalista que produz a notícia vai para o terreno e, justamente por isto, há uma conexão da comunidade com os profissionais, pois estes estão no meio da comunidade onde o órgão de comunicação se insere. De facto, o meio de comunicação social regional forma um meio privilegiado de afirmação e de fortalecimento das comunidades e culturas pequenas, sendo, simultaneamente, um espaço vivo de dinamização da cidadania.

São as notícias que decorrem na nossa rua que escapam aos grandes canais generalistas e que lhe garantem reconhecidos índices de fidelização de leitores. Num mundo globalizado, a comunicação social regional é fundamental na salvaguarda das identidades regionais e locais. Além do mais, é um fator de enraizamento, na medida em que colabora para a constituição de laços entre as comunidades locais.

Desde logo a nossa pesquisa ancorou-se na Região Autónoma da Madeira, pela proximidade inerente ao facto de ser esse o nosso local de implantação geográfica e pela responsabilidade e missão de prestação de serviço público da televisão na região. Quisemos, portanto, perceber o que espelhava a televisão regional de larga difusão pela região e como é tratada a informação.

Para começar, o presente relatório de estágio pretende fazer uma apresentação e reflexão das atividades realizadas no âmbito do estágio curricular que decorreu na RTP Madeira, entre o dia 5 de novembro de 2019 e 7 de fevereiro de 2020.

O estágio curricular na RTP Madeira caracterizou-se pela evolução do meu trabalho e da minha aprendizagem, na medida em que fui adquirindo mais experiência e lidando melhor com alguns problemas que já haviam sido identificados por mim durante as aulas de mestrado, nomeadamente, a falta de conhecimentos básicos do jornalismo, que se intensificaram após a entrada na redação de informação da RTP Madeira. No que toca ao jornalismo de proximidade, faltavam-me bases e conceitos simples que possam definir o jornalismo praticado na região e o grande objetivo deste relatório de estágio é fazer uma reflexão sobre as suas funções e perceber se a entidade que escolhi para estagiar está a cumprir a sua função de cobertura regional.

Assim, este relatório está dividido em três partes.

O primeiro capítulo começa com um enquadramento da entidade de estágio, onde abordamos o início das primeiras emissões e produções regionais, a grelha de programação e a evolução da entidade, desde os anos 80 até aos dias de hoje, a fim de se perceber se o aparecimento da televisão na região, em 1972, foi um marco importante na vida do povo madeirense. A descrição do estágio curricular visa explicar as razões pelas quais optei pelo estágio curricular e também pela respetiva entidade de acolhimento, descrever o tipo de trabalho que foi desenvolvido, os programas e ferramentas utilizados, e termino com uma perspetiva crítica à cerca desta experiência.

No segundo capítulo concentra-se o tema do relatório. Na primeira secção deste capítulo abordámos o jornalismo de proximidade, procurando distingui-lo das informações de âmbito nacional. Reconhecemos que os princípios dos meios locais e regionais são idênticos, por oposição aos meios nacionais. Procuramos mostrar os traços que definem os meios de comunicação social de proximidade, as suas fragilidades e potencialidades, segundo a visão de vários autores. Quisemos ainda enquadrar o conceito de informação local, identidade e o território. Ainda nesta primeira parte, procuramos descrever as funções dos meios de comunicação regionais que, na perspetiva de Jorge Pedro Sousa, a mais importante é a função “informativa e utilitária” (2002, p.5). Por fim, procuramos avaliar o futuro do jornalismo de proximidade, através da pesquisa de algumas propostas de renovação para o género.

Numa segunda secção deste capítulo, desenvolvemos o tema da televisão regional, visto o estudo de caso ser sobre a RTP Madeira. Assim, procuramos desenvolver e aclarar alguns conceitos aplicados à televisão de proximidade e nomear algumas características importantes com vista a identificar uma emissora de âmbito regional. Ainda nesta secção, procuramos falar um pouco sobre os critérios de

noticiabilidade e enumerar aqueles que melhor se enquadram no contexto de jornalismo de proximidade.

No último ponto deste capítulo, é feita uma reflexão do conceito de jornalismo *online*, devido à experiência ocorrida durante o estágio curricular na redação de multimédia da RTP Madeira. Para além da definição daquilo que é o jornalismo *online*, procuramos identificar as suas fases e perceber de que forma é que este conceito veio revalorizar o jornalismo de proximidade. Por fim, elaboramos uma breve descrição de algumas particularidades gerais este tipo de jornalismo.

O terceiro e último capítulo destina-se à realização de um estudo de caso que teve como ponto de partida a experiência de um estágio curricular na redação de informação da RTP Madeira. Alicerçado na recolha e análise de conteúdo, nomeadamente, os alinhamentos noticiosos do “Telejornal Madeira”, este estudo de caso tem como objetivo identificar o papel desta entidade enquanto meio de divulgação de conteúdos de proximidade. Os resultados e as observações finais terminam este trabalho.

CAPÍTULO I: Local de Estágio - RTP Madeira

1. A Instituição

A RTP Madeira é uma empresa de *media* com particularidades regionais que assume “a responsabilidade e a missão pela prestação de serviço público da televisão na Região Autónoma da Madeira”¹. A empresa de serviço público tem 48 anos de televisão e atende à “realidade social e cultural desta região, valorizando a produção local”. A chegada desta televisão regional à Madeira, impulsionada pela RTP nos anos 70, veio revolucionar os hábitos de vida da população madeirense e “tem a ambição de levar o mais relevante do quotidiano da região à comunidade de madeirenses radicada em todo o mundo”.

1.1. O início das primeiras emissões em 1972

A Rádio e Televisão de Portugal (RTP), sediada em Lisboa, instituiu o Centro de Emissão Regional na Madeira na década de 70, mais precisamente no dia 6 de agosto de 1972, na cidade do Funchal. O edifício-sede foi alvo de algumas modificações essenciais para a receção de equipamentos, como telecinemas e *videotapes*, a criação de um pequeno estúdio equipado com uma câmara, uma régie e alguns gabinetes para a redação, produtores, coordenadores e manutenção.

Os madeirenses recebiam a programação, vinda de Lisboa, por via aérea. Como refere a página “RTP 50 anos de história”: “os suportes magnéticos de uma polegada e as bobines dos filmes eram recebidos em Santa Catarina; viajavam, depois, de carro até ao Funchal; eram, em seguida, minimamente controlados; e, finalmente, eram postos “no ar” pelos equipamentos de estúdio”. Ou seja, obrigava a que o noticiário fosse difundido na região com um dia de atraso.

O começo das emissões da televisão na Madeira foram destaque no Diário de Notícias da Madeira, no dia 30 de junho de 1972. A notícia, disseminada previamente em Lisboa, avançava informações relativamente ao esquema, programação e o número de telespectadores abrangidos pelas primeiras emissões – cerca de 60% da população.

Com o subtítulo do Diário de Notícias da Madeira: “Quatro emissoras para uma população de 185 mil pessoas”, era possível perceber quais eram os programas que iam ser exibidos na televisão:

Confrontando as duas programações – a do continente e da Madeira – verifica-se ainda que alguns programas mantêm as emissões no mesmo dia e no mesmo horário, apenas com a diferença de uma semana, caso, por exemplo da “Noite de Teatro”. Quanto aos programas de atualidade, estes serão exibidos com a

¹ Informação retirada de <https://publicidade.rtp.pt/portfolio-item/rtp-madeira/>

diferença de 24 horas. Foi igualmente estudado o caso das transmissões diretas, de modo a permitir que a sua exibição, na Madeira, não ultrapasse, também 24 horas de diferença, em relação ao continente (Diário de Notícias da Madeira, 30-06-1972: 5).

As peças noticiosas, vindas de Lisboa, eram exibidas na região com a locução de um jornalista local. Os primeiros protagonistas da televisão madeirense foram Ramos Teixeira e Armindo Abreu, como jornalistas, e Ana Bela Dionísio e Gilda Camacho, como locutoras responsáveis por informar aos telespectadores do que iam ver.

A fase experimental, que teve a duração de um mês, ofereceu aos madeirenses uma experiência, de acomodação ao canal regional, diferente e positiva. O horário de exibição, durante a semana, estava compreendido entre as 19h30 e as 24 horas, e, aos fins de semana, a partir das 15h00, que presenteava os madeirenses com uma programação digna de serviço público de televisão.

Como refere a página “RTP 50 anos de história”, o Dr. Ramiro Valadão, presidente da RTP na altura, proferiu um discurso, durante a festa da inauguração da RTP na Madeira, sobre a importância da televisão para a comunidade:

como algumas vezes me tem sido possível afirmar, a TV é um extraordinário meio de comunicação ao serviço das camadas sociais menos favorecidas, ou se quiserem, o grande espetáculo dos pobres (...) O que importa é que este magnífico e maravilhoso meio de comunicação social que é a televisão sirva os superiores interesses da comunidade; e o que fundamentalmente importa à comunidade é possuir uma informação correta dos acontecimentos e ter uma noção exata do que pelo Mundo fora ocorre (Folheto “15 anos de RTP Madeira”, edição revista TV Guia, 1988:2).

Com a chegada das emissões regulares à televisão na Madeira, a população da região autónoma “viu nascer a emissão definitiva do canal que viria, a partir de então, a fazer-lhes companhia todos os dias, sem interrupções derivadas das falhas de sinal” (Correia, 2013, p.43).

1.2. Grelha de programação dependente da RTP

Na década de 70, a produção local da televisão madeirense encontrava-se ainda numa fase embrionária, sendo que, a programação emitida na Madeira era, maioritariamente, dependente de Lisboa.

Um dos primeiros programas de entrevistas que marcaram presença no canal regional foi “Um Dia Com...” (1970), produzido por Martinho Simões. O programa acompanhava a vida de algumas personalidades representativas de várias áreas da década de 70.

Os documentários exibidos na televisão regional ofereciam aos telespectadores novos conhecimentos sobre as diversas áreas do saber. Um dos primeiros conteúdos a ser transmitido através

do canal madeirense foi “A Terra, o Mar e a Gente” (1971), de Hélder Mendes, e estava relacionado com as questões ambientais e a preservação da natureza.

Ressalta-se a programação destinada à cultura, com programas de pertinência sobre o que era produzido no país. O programa “Dimensão” (1972), tinha como foco a produção das artes plásticas, mostrava várias exposições realizadas no país e exibia no canal regional entrevistas com os autores das obras que se expunham. Foi um projeto dirigido por António Botelho e José Elyseu.

Na programação destinada à música, o programa “Dó-Lá-Si” (1963), da autoria de Maria José Guerra, surge num panorama musical e deu a conhecer aos telespectadores os autores das músicas que dominavam as rádios da altura.

A categoria do entretenimento veio para preencher as noites dos telespectadores, através de programas de humor, música e concursos de grande popularidade. O programa “Variedades” (1963) exibia atuações musicais, dança e *sketches* cómicos.

Sem esquecer a geração mais nova, o canal dedicou ao público infantil um espaço com episódios onde eram contadas simples histórias. Com o auxílio de um suporte de luz e um quadro branco, alguém desenhava a história de acordo com as personagens e as ações narradas.

Na categoria do desporto, além das transmissões dos jogos de futebol, foi criada uma rúbrica denominada de “Momento Desportivo”, onde eram feitas análises das principais modalidades desportivas.

A grade de programação da RTP Madeira contou ainda com produções internacionais, hoje consideradas autênticos clássicos da televisão, por exemplo, “Bonanza” (1959), “Casei com uma Feiticeira” (1964), “Viver no Campo” (1965), entre outros. Ainda dedicado ao público mais jovem, foi exibida a série internacional com grande notoriedade, “Lassie” (1954), a cadela mais famosa do mundo.

Outro dos grandes gêneros televisivos que também ocupou grande parte do pequeno ecrã foi o cinema. Eram exibidas importantes realizações a nível mundial através da sessão “Noite de Cinema”. O primeiro a passar foi da autoria do cineasta húngaro, Alexandre Korda, intitulado de “Catarina A Grande” (*The Rise of Catherine The Great*) (1934).

Além da noite dedicada ao cinema, existiu outra, mas dedicada ao teatro. A “Noite de Teatro” contou com a apresentação de peças que marcaram a época, nomeadamente, “A Senhora das Brancas Mãos” (1950), “O Céu da Minha Rua” (1958), “Frei Luís de Sousa” (1967), entre outras.

As primeiras produções regionais chegaram três anos depois à televisão. No documentário “RTP 40 anos na Madeira”, é perceptível que, em 1975, quando Rui Brazão começou a chefiar a Delegação Regional, foi-lhe incumbida uma missão assente em três preocupações: manter a televisão afastada das apetências ideológicas que se iam alastrando; procurar dinamizar a estrutura televisiva e sensibilizar a administração em Lisboa sobre a falta de meios técnicos.

Um ano depois, a administração de Lisboa enviou à Madeira um conjunto de equipamentos para reportagens no exterior. Os videotapes portáteis deram uma nova dinâmica ao telejornal e contribuíram para o primeiro programa integralmente produzido na Madeira, da autoria do escritor Horácio Bento

Gouveia, que trazia ao pequeno ecrã algumas crónicas sobre as tradições literárias e etnográficas da Região. O programa intitulado de “Dentro do Espaço e do Tempo” captou o interesse e a curiosidade dos telespectadores madeirenses.

Vários acontecimentos continuaram a marcar a informação do canal. A nível político, a televisão testemunhou a primeira sessão da Assembleia Regional da Madeira, a 19 de julho, e presenciou a tomada de posse de Ornelas Camacho, que faz parte da história do primeiro Governo Regional.

A nível desportivo, a televisão marcou presença na entrada do *Club Sport* Marítimo, fundado em 1910, na subida à primeira divisão da época.

Imagens, com carácter mais trágico, transmitiram aos madeirenses o maior acidente de viação da história, ocorrida em Portugal, onde jornalistas e operadores cobriram o acontecimento. A 19 de novembro de 1977, o comandante João Costa tentou aterrar na única pista de aeroporto da região, na altura conhecido por Santa Catarina, mas galgou a pista e despistou-se no calhau da praia, em Santa Cruz. Foi Armindo Abreu que efetuou a cobertura da tragédia. As imagens do trágico acidente abriam os noticiários da ilha durante toda a semana.

1.3. A evolução das décadas de 80 e 90

Na década de 80, a circunstância vivida pelo canal regional era de mudança. Com o intuito de abranger toda a ilha, incluindo o Porto Santo, a RTP Madeira alargou as emissões às zonas rurais e continuou com a produção de conteúdos regionais.

Do preto e branco à cor, a televisão madeirense preparava-se para uma nova etapa, através da remodelação dos estúdios que permitiram a instalação de novos equipamentos operacionais com vista a projetarem as primeiras emissões a cores.

O primeiro programa a ser transmitido na RTP Madeira com emissão a cores foi a “17ª Edição do Festival RTP da Canção”, realizado a 7 de março de 1980, em Lisboa, que mostrou a vitória de José Cid. A partir desta data, os madeirenses ganharam uma visão mais nítida e próxima do cenário real. Só mais tarde, em 1982, é que se registou um salto na qualidade das emissões através dos aperfeiçoamentos introduzidos no Centro Regional da Madeira.

Outro dos fatores históricos, foi a primeira transmissão direta, para todo o país, a partir da Madeira. Aconteceu no Dia de Portugal de 1981, com a presença do Presidente da República na Madeira, o general Ramalho Eanes. Desta forma, o canal madeirense proporcionou ao povo a proximidade de um dos acontecimentos mais importantes ocorridos na região.

Em 1984, a cobertura no norte da região aumentou significativamente, permitindo que a população madeirense pudesse assistir à programação da RTP Madeira a partir de casa. Com o aumento das emissões a atingirem a percentagem total da cobertura regional, a procura pelas “caixas mágicas” aumentou, sobretudo pela população rural. Assim, a televisão entrou na vida da sociedade madeirense,

como refere João Correia, “como uma novidade que veio ocupar um lugar habitado pela monotonia do dia a dia, da qual, até então, fazia parte, apenas, a rádio” (João Correia, 2013, p.80).

A nível de produção regional, o canal madeirense recebeu uma série de técnicas, vindas de Lisboa, associadas à filmagem de um programa, com vista a pô-las em prática em projetos de temática madeirense. Esta ajuda proporcionou um novo ânimo à informação regional que passou a fazer diretos dos acontecimentos com grande relevância na região, nomeadamente, de carácter político e desportivo.

A nível da programação, que agora chegava a toda a Ilha da Madeira, o canal começou a apostar em programas de âmbito regional, que representassem a cultura, os hábitos e os costumes dos madeirenses. O telejornal apostou num noticiário composto por acontecimentos de índole regional com vista a dar prioridade à atualidade madeirense.

A década de 90 foi marcada pela mudança para as novas instalações, em Santo António, contribuindo para o aumento da produção própria.

O primeiro foi a transmissão em direto de um evento solidário “Canta Madeira Canta”, em 1990, com o intuito de homenagear a música madeirense. O evento reuniu a participação de nomes e grupos musicais regionais. Destaca-se o documentário sobre a maré negra que atingiu o Porto Santo, “Corsários voltam a Atacar”, em 1990 e a série “Página 4” (1991), inspirada no dia-a-dia na redação da imprensa, realizado por José Paulo Valente e Maria Aurora.

Sendo já a RTP Madeira capaz de cobrir eventos de importância, foram vários os acontecimentos que serviram de abertura para o “Telejornal Madeira” e até mesmo de emissões especiais. Destaca-se o acontecimento que mais marcou os noticiários da altura: o derrame de crude pelo Oceano Atlântico, que atingiu a ilha do Porto Santo três semanas depois. Um ano depois, a chegada de João Paulo II à Madeira, um acontecimento de grandiosidade acompanhado e transmitido na televisão madeirense com vista a oferecer aos madeirenses uma visão real da passagem do Papa na região.

A inauguração do novo e atual espaço, dedicado à RTP Madeira, só foi celebrada a 16 de junho de 1995. Com as novas instalações, o canal regional ganhou maior comodidade e melhores condições de produção, equiparando-se com a rede nacional.

Cada vez mais ativa, a produção regional desenvolveu alguns programas diários, em direto, compostos por conversa, música e humor, produzidos por artistas locais, destacando-se o “Talk Show Alpendre”, em 1996, apresentado por Leonel de Freitas.

Em 1997, a Madeira cumpre um dos seus objetivos ao assinalar parceira com a RTP Internacional. Desta forma, através do programa “Recados das Ilhas” (1997), a produção regional chegou aos quatro cantos do mundo, com a apresentação de Maria Aurora. Mais tarde, o programa deu lugar ao “Atlântida” (1999), que ofereceu aos emigrantes a Madeira, as suas gentes e as duas tradições.

1.4. Atualidade

A entrada no século XXI foi significativa para a RTP Madeira graças ao grande avanço tecnológico que transformou o campo dos media. A televisão madeirense oferecia aos telespectadores uma promoção dotada de equilíbrio, variedade e qualidade, através de programações e informações regionais.

O serviço público do canal é baseado na variedade, assente na programação que vai ao encontro da sociedade madeirense, assim como Virgílio Nóbrega, antigo jornalista da RTP Madeira, afirmou durante o documentário “RTP Madeira 40 anos”:

O serviço público de televisão é mesmo isto. É, portanto, ir ao encontro das pessoas, é estar próximo das pessoas, é, ao fim ao cabo, fazer parte da vida das pessoas e dar as respostas que as pessoas pretendem e esperam de nós.

Através da plataforma da RTP Madeira, é possível perceber como é constituída a oferta da grade de programação do canal regional, maioritariamente, por programas culturais, documentários, programação desportiva e informação. Excluí conteúdos de entretenimento da mesma natureza dos *reallity shows*.

O canal regional teve um especial cuidado em criar conteúdos e programas novos tendo em conta a pandemia pela qual todos atravessamos, com o intuito de homenagear os profissionais de saúde e, de alguma forma, apelar à população que fique em casa e que tome as devidas precauções por causa do novo vírus.

Os programas de informação é uma aposta constante e é o que mantém a fidelização do público atualmente. Destacam-se o “Telejornal Madeira”, transmitido todos os dias a partir das 21h, com o intuito de dar a conhecer à comunidade toda a informação de proximidade e de serviço público; “Notícias do Atlântico”, com uma duração aproximada de 20 minutos, onde é resumida a atualidade da Região; e a “Vida Local”, um programa com o intuito de perceber como é que vivem os madeirenses nos diferentes municípios e como é que analisam o trabalho feito pelos seus autarcas.

No que toca à cultura, nota-se a falta de conteúdos destinados à promoção da cultura madeirense. Neste momento, destacam-se os programas “Noite de Dança”, emitidos com o intuito de homenagear os profissionais de saúde que ao logo destes meses têm garantido a saúde pública; e o programa “Casa das Artes”, que aborda, todas as semanas, atividades relacionadas com arte produzidas por artistas madeirenses, deste a cerâmica ao teatro.

Nos programas de entretenimento, foram criados alguns conteúdos devido à situação da COVID-19. Assim, nasceu o programa “Noites de Verão 2020”, um programa onde a RTP Madeira tenta recriar o espírito das festas de verão a partir dos seus estúdios; o programa “Visitas Cantadas”, uma forma encontrada pelo canal regional de dar a conhecer os diferentes museus da Madeira; o “Verão Cá Dentro 2020”, um programa que oferece dicas de lazer para passar a época cumprindo as recomendações das autoridades de saúde; e o “Madeira tem sabor”, com vista a dar a conhecer os produtos agrícolas ou

marinhos e a sua importância nutricional. Ainda na componente de entretenimento, destacam-se os programas “Passeio Público”, “Atlântida Madeira” e o “Madeira Viva”.

Na vertente do desporto, são atualmente dois os programas que relatam as modalidades praticadas na região. O “Domingo Desportivo”, descreve os principais acontecimentos na região, com ênfase no futebol madeirense, mas, de momento, encontra-se parado devido à pandemia; o Prolongamento faz uma emissão, todas as segundas-feiras, onde debate e analisa o futebol; por fim, o “Futebol na RTP-Madeira”, que faz a antevisão e o rescaldo, a análise, as entrevistas e a reportagem dos jogos da Liga Portuguesa de Futebol.

A nível de documentários, o programa mais recente é “Sentir a Madeira” que, assente numa estrutura virtual, incentiva os madeirenses a valorizar as organizações de acolhimento, as belezas naturais e a gastronomia da região.

Nota-se que a RTP Madeira está mais vocacionada para os programas de conteúdo informativo, onde se observa temas relacionados com a sociedade, política, desporto e economia. O público mais jovem continua a protestar o fraco investimento em conteúdos mais direcionados a esta faixa etária, em vez dos conteúdos de teor político. Embora assim, note-se que, com esta pandemia e o facto de toda a população ter ficado de quarentena durante vários meses, o canal madeirense procurou investir em programas que ocupassem grande parte da grade de produção regional com vista a fidelizar e entreter o público.

No início do ano 2020, a RTP Madeira continuava a utilizar equipamentos analógicos que oferecem aos telespectadores uma qualidade de emissão e imagem fraca. Martim Santos, o atual diretor do Centro Regional, admite que a reconversão tecnológica está a ser realizada:

Lisboa está num processo de migração para o HD. Quando se libertarem os estúdios de Lisboa e do Porto, esses equipamentos passam para a Madeira que são, ainda assim, mais recentes do que os nossos. E em 2021, como estava prevista, é feita a migração final da Madeira para HD a nível dos estúdios” (Santos, 2020).

A RTP Madeira tem vindo a investir no Centro Regional. O arranque da renovação tecnológica começou em 2019 e irá prolongar-se por dois anos. Segundo o DNotícias Madeira, a qualidade de imagem da RTP Madeira é fraca “e só poderá melhorar quando forem disponibilizados novos equipamentos digitais, uma vez que muitos dos que são utilizados têm mais de 30 anos e vieram da Expo98” (Diário de Notícias da Madeira, 03-03-2019).

Ao fim de 48 anos, a RTP Madeira vê o fim da época analógica a dar lugar a uma nova *régie* totalmente digital. Acaba, desta forma, as fitas mecânicas a passarem por uma máquina que, por vezes, criavam problemas durante a edição dos programas. A nível de trabalho, facilita o tratamento de conteúdo e torna-o mais produtivo.

2. A escolha da RTP Madeira

No âmbito do segundo ano de mestrado em Jornalismo e Comunicação há a possibilidade, no plano de estudos, de concluir o último ano do curso optando por um estágio curricular na nossa área de formação e um relatório de estágio, com vista a obter o grau de mestre.

Ao analisar algumas fontes de informação, reparei em várias explicações à cerca da palavra “estágio”. Como explica Irineu Colombo e Carmen Ballão, o estágio é “uma oportunidade educativa de reforço mútuo entre a teoria e a prática” (2014, p.174). Quer isto dizer que o estágio oferece a oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendemos nas aulas e, neste caso, sob a supervisão de um profissional da área que terá como objetivo orientar e corrigir as tarefas do estagiário. A oportunidade de estagiar coloca-nos dentro da realidade que é o mundo do trabalho.

Desde a minha entrada neste mestrado que penso em realizar um estágio curricular, uma vez que acredito que seja uma mais-valia para uma estudante como eu, inexperiente, e que queira começar a construir um caminho profissional na minha área de estudo.

No âmbito do programa “Estágios de Verão”, na Ilha da Madeira, realizei um estágio de um mês na imprensa, mais precisamente, no JM Madeira, por isso queria agora conseguir uma nova experiência numa redação de informação diferente. As minhas primeiras opções foram logo a RTP e a TVI. Por ser natural da Região Autónoma da Madeira, achei por bem optar por uma entidade regional.

A escolha da RTP Madeira para estagiar prendeu-se com a vontade de adquirir e desenvolver conhecimentos e competências na área do jornalismo. Na minha perspetiva, esta instituição iria ajudar-me a obter mais ferramentas e mais experiência enquanto futura jornalista, uma vez que, numa só empresa iria ter a oportunidade de passar por várias áreas, nomeadamente, a multimédia, a rádio e a televisão. E foi isso que aconteceu.

Assim a adaptação à metodologia de trabalho, bem como, conhecer e dominar os equipamentos utilizados foram os propósitos mais desafiantes nesta experiência. Reconheço que a escolha da RTP Madeira superou as minhas expectativas, quer a nível académico quer a nível profissional.

2.1. O primeiro dia

O estágio na RTP Madeira começou no dia 4 de novembro de 2019. Um misto de sensações envolveu os meus pés até à entrada do edifício e o nervosismo piorou até ser recebida pelo jornalista Paulo Jardim, responsável pela área de informação.

O primeiro dia serviu para conhecer a casa que me ia acolher durante os próximos três meses. A Carla Andrade, na altura jornalista da RTP Madeira, apresentou-me a alguns colegas de profissão e levou-me a conhecer as instalações, nomeadamente, as redações da televisão, da multimédia e da rádio.

Após as apresentações, senti-me um pouco perdida porque o meu lugar, enquanto estagiária, ainda não estava bem definido. O orientador que me foi atribuído, Paulo Jardim, estava em trabalho e só à tarde é que me podia dar atenção. Assim, foi-me pedido que ficasse na redação da rádio Antena 1 Madeira, com o jornalista Sérgio Freitas Teixeira.

O jornalista da rádio falou-me um pouco do seu percurso académico e profissional. Tive logo a oportunidade de lhe acompanhar em dois serviços de agenda, com os deputados do JPP e PS, Élvio Sousa e Jacinto Serrão, respetivamente. O passo seguinte às entrevistas foi voltar à redação e passar os ficheiros para o programa *Dalet*, de forma a cortar os sons e construir a peça.

Durante todo o dia fui bem recebida na entidade e apresentada às caras novas. À tarde, o Paulo Jardim explicou-me que, no dia seguinte, ia começar a estagiar na secção da multimédia e que a Carla Andrade me ia tirar as dúvidas todas.

Apesar de não ter sido uma das minhas primeiras opções de estágio, naquele dia saí da RTP Madeira com grandes expectativas, alguma ansiedade e muita determinação.

Inicialmente, o plano de estágio previa a minha passagem pelas três redações. Assim, o estágio curricular dividiu-se pelas seguintes redações:

- 1) Multimédia (de 5 de novembro a 13 de dezembro)
- 2) Televisão (de 16 de dezembro a 17 de janeiro)
- 3) Antena 1 Madeira (de 20 de janeiro a 7 de fevereiro)

Durante estes três meses de estágio nesta entidade regional, fiz um total de 417 horas, distribuídas em:

- 1) Multimédia: 154 horas.
- 2) Televisão: 158 horas.
- 3) Antena 1 Madeira: 105 horas.

As três secções foram desafiantes e ajudaram-me a desenvolver conhecimentos que eu não tinha. Saí da empresa mais madura e com a certeza daquilo que quero fazer para o resto da minha vida profissional: jornalismo.

2.2. Redação da Multimédia

O estágio começou a sério no segundo dia. Comecei por ser integrada na redação da multimédia, acompanhando a Carla Andrade na informação *online* e multimédia da RTP, responsável por gerir a

página oficial da *Internet* e as páginas das redes sociais, produzindo conteúdos informativos e multimédia para as mesmas.

Foi a Carla que me ensinou o quão desafiante a área da multimédia podia ser e o quanto o mundo digital tem ganho seguidores e visualizações nos últimos anos. A jornalista era responsável por colocar toda a informação da RTP Madeira na página da *Internet* e nas expansões das redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*.

A primeira coisa que me foi transmitida foi a organização da página informativa da RTP Madeira, na *Internet*. A página é composta por notícias produzidas pelos jornalistas ou fornecidas por agências noticiosas, como a agência Lusa ou a Reuters, e são disponibilizadas e organizadas em diferentes separadores: Cultura, Desporto, Economia, Política e Sociedade.

O próximo desafio foi aprender a utilizar os programas importantes na área da multimédia, nomeadamente:

a) ENPS (*Electronic News Production System*): sistema responsável pela programação diária da RTP, notícias das agências, agenda das saídas e espaço pessoal de notícias;

b) Xilisoft Video Converter: como o próprio nome indica, trata-se de um programa responsável para cortar e converter vídeos;

c) ICM (*Intern Content Manager*): programa responsável pela publicação de conteúdo na plataforma da RTP Madeira;

d) MCM: *software* responsável pela conversão de um vídeo em *link*;

e) LogDepot: *software* responsável pelas transmissões ao vivo dos programas.

Com o auxílio destes programas, as minhas atividades na multimédia consistiam em:

- 1)** Publicar a meteorologia nas plataformas digitais da RTP Madeira;
- 2)** Cortar todas as peças do “Telejornal Madeira”, “Domingo Desportivo”, “Casa das Artes” e “Madeira Viva” e converter em *links*;
- 3)** Criar título e *lead* atrativos para as plataformas digitais;
- 4)** Para além das notícias do “Telejornal Madeira”, publicar também as da rádio Antena 1 Madeira;
- 5)** Auxiliar as notícias de um vídeo/áudio e fotografia;
- 6)** Interpretar avisos e notificações recebidas por *e-mail* e fazer uma notícia;
- 7)** Estar atenta a notícias de última hora;
- 8)** Saídas da redação para produzir vídeos alusivos a comemorações.

O dia na redação da multimédia iniciava-se com a publicação da meteorologia na página oficial da RTP Madeira e rede social do *Facebook*. O truque era recorrer ao *website* do IPMA (Instituto Português

do Mar e da Atmosfera) e copiar as informações referentes ao tempo da Ilha da Madeira e acompanhar essa informação com uma fotografia da região.

O passo seguinte era visualizar o “Telejornal Madeira” do dia anterior, cortá-lo por peças através do programa *Xilisoft Video Converter*, converter em *link* através do *website MCM* e introduzi-lo no ICM (*Intern Content Manager*). O vídeo era acompanhado de um título e de um *lead*, referentes a cada peça cortada do telejornal, e uma fotografia. Por cada noticiário, cortávamos certa de 12 a 15 peças, mediante a sua duração. O mesmo era feito com as peças da rádio Antena 1 Madeira, mas em menor quantidade.

Com o passar do tempo, foi fácil habituar-me à rotina pois as atividades eram sempre as mesmas. Além do mais, tinha a ajuda da Carla Andrade, sempre prestável em caso de dúvida. Com o passar dos dias, comecei a ter mais responsabilidade, nomeadamente, a ser capaz de interpretar alguns conteúdos de maior dificuldade e adaptá-los ao *website* e também a ser autónoma ao ponto de já fazer as atividades sem me ser lembrado por alguém.

No *e-mail*, recebíamos vários comunicados ou avisos relacionados com a região. Por exemplo, cortes de água/luz devido a obras; interrupção de estradas devido a construções; cartazes de eventos/festas típicas da região; notas enviadas pela PSP referentes a operações de fiscalização rodoviárias e sinistralidade; entre outros. Toda essa informação era colocada no *site* e partilhada nas redes sociais com o objetivo de informar a população regional.

Portanto, além de disponibilizar, adaptar e escrever notícias que acompanham as peças televisivas e radiofónicas da instituição, os jornalistas desta redação são responsáveis por fazer uma atualização constante de informações, que ainda não tenham sido difundidas nos meios convencionais, com o propósito de manter o *website* como uma fonte fiável de informação.

O facto de só termos saído da redação duas vezes (a primeira, no dia de São Martinho, e a segunda, no dia em que se acenderam as luzes de Natal no centro da Cidade), obrigava-nos a fazer um tipo de jornalismo sentado. Ou seja, para eu escrever alguns artigos que sugeria, tinha de utilizar fontes de outros *websites* de notícias, sendo que os mais utilizados eram o JM Madeira, o Diário de Notícias Madeira e a Agência Lusa, ou recorrer a telefonemas. Os meios humanos e materiais eram escassos e o tempo não era suficiente para o conjunto de tarefas que se imponham na redação, assim, o jornalista de multimédia estava impossibilitado de sair da redação para fazer uma reportagem.

Perguntei várias vezes qual era a razão de nunca sairmos da redação. Mas a verdade é que, durante o meu estágio, existia apenas uma pessoa a trabalhar na redação de multimédia – a Carla Andrade – e na sua ausência podíamos correr o risco de perder uma notícia de última hora. Desta forma, notei a emergência do imediatismo, essencial para a contabilização de visualizações ao *website* e restantes plataformas digitais.

Por exemplo, no dia 5 de novembro, a Ilha da Madeira teve sob o aviso de mau tempo. Todas as notícias que fizemos sobre os estragos provocados pelo vento e pela chuva, nomeadamente, quedas de

árvores, postes de eletricidade ou casas inundadas, foram com detalhes publicados em outros *websites* de informação regional.

Outro facto que percebi em conjunto trabalho com a Carla Andrade, é que este tipo de jornalismo muitas vezes está dependente de outras entidades, visto nunca sairmos à rua, mas precisarmos de fontes fidedignas. É de extrema importância ter contactos e fontes fiéis para este tipo de trabalho.

Notei, durante este percurso na redação da multimédia, que os jornalistas usufruem pouco das potencialidades que a *web* nos oferece, pois o que trabalho que fazíamos consistia em digitalizar a informação para a página oficial da RTP Madeira, adicionando apenas um vídeo ou uma fotografia.

Em certos dias comemorativos da Região, éramos capazes de ir ao arquivo da RTP Madeira buscar algumas imagens para construir um vídeo e publicarmos nas redes sociais. Todos os dias, era publicado o “Minuto 600”, sendo que este eu não podia fazer porque não tinha acesso ao conteúdo, bem como à promoção dos programas da estação que iam ao ar no mesmo dia.

Durante o tempo que estive na secção da multimédia, todos os dias produzi conteúdo para o *site*, mas nunca assinado com o meu nome e sempre com o da Carla Andrade. Neste tipo de estágio, o facto de os alunos não poderem ter o seu trabalho assinado, foi o único fator desmotivante.

O meu maior receio, ao entrar para este estágio, estava relacionado com as técnicas de escrita. Na formação académica aprendemos como escrever textos jornalísticos, mas há entidades com o seu próprio estilo. No caso da RTP Madeira, havia apenas correções ou “dicas” dos jornalistas. Com a experiência do estágio aprendi a optar por títulos mais informativos, consoante os casos, e a separar a informação relevante do acessório.

De forma geral, faço um balanço positivo desta experiência enriquecedora na multimédia. As semanas de estágio nesta redação, aprendi a aplicar técnicas de redação e de produção de conteúdos multimédia e tive de ser capaz de desenvolver capacidades de resposta e de produção, adaptando-me às narrativas e às normas próprias do jornalismo *online* da multimédia da RTP Madeira.

2.3. Redação de Informação da Televisão

O ritmo na redação da televisão mudou em relação à experiência anterior. Apesar de partilharmos o mesmo espaço, comecei finalmente a deixar de lado o jornalismo sentado.

Em um mundo quase paralelo, as minhas atividades na secção da televisão consistiam em:

- 1) Confirmar a saída em reportagem na agenda;
- 2) Certificar-me que tenho todo o material que preciso, como por exemplo, cassetes;
- 3) Seguir instruções do editor quanto aos objetivos e ao conteúdo da reportagem;
- 4) Registar nome e cargo do entrevistado;
- 5) Voltar à redação e escrever o texto da peça;

- 6) Preencher o papel da “Edição de informação”² necessária para a identificação da cassete;
- 7) Gravar a reportagem a negro e depois cobrir com imagens na ilha de montagem;

Comecei a realizar saídas com os jornalistas Filipe Gonçalves, Cláudia Sequeira e David Teixeira Fernandes. O meu nome foi adicionado à agenda, que recebia todas as noites por *e-mail*. A agenda também pode ser consultada no programa ENPS, que dá mais detalhes das saídas em serviço, nomeadamente, o sítio onde será feita a reportagem, o assunto e o nome do entrevistado.

Durante os primeiros três dias, saí sempre com a jornalista Cláudia Sequeira, que clarificou as minhas dúvidas quanto ao funcionamento e rotina de trabalho na redação da televisão. Após as saídas, eu observava-a a escrever e a montar as peças com os editores nas ilhas de montagem. Só após alguns dias de aprendizagem, durante a parte da manhã, é que comecei a sair em reportagem com os jornalistas e à tarde voltávamos à redação com três (às vezes quatro) peças para escrever. Após o almoço, era tempo de compor e pintar as peças.

Durante esta experiência, verifiquei que, muitas vezes, os jornalistas tinham de dar a volta a um assunto que, à partida, parecia não dar em nada. Muitos dos entrevistados não desenvolviam o assunto e limitavam-se a responder às perguntas com “sim” e “não”. Aconteceu, por exemplo, na altura do Natal, em várias saídas, com destino ao Mercado dos Lavradores ou então a algum centro comercial, onde se tentava perceber como estavam a correr as vendas dos comerciantes em vésperas da época natalícia. Havia um grande esforço por parte do jornalista em tentar, mediante as perguntas, fazer sair alguma informação que pudesse ser considerada notícia.

Outra das situações que verifiquei, estava relacionada com a deslocação inesperada do jornalista, ou seja, quando está prestes a terminar um serviço num determinado sítio e tem de se deslocar a outro rapidamente, por falta de jornalistas e até repórteres de imagem. Aconteceu, por exemplo, no dia 15 de janeiro, quando, em saída com a jornalista Cláudia Sequeira, estávamos a terminar o terceiro serviço da agenda, quando a Cláudia foi chamada para um quarto serviço de última hora. O Dr. Manuel Pedro, responsável pela pediatria do Hospital Dr. Nélio Mendonça, ia dar uma conferência para explicar a morte de uma criança de oito anos, na sala de triagem do Hospital, no dia anterior. Notei que o trabalho diário destes jornalistas obriga a que fiquem “sem respiração” ao final do dia, devido à necessidade de serem eficazes e imediatos.

A escrita de uma peça televisiva consistia em compor a notícia que o pivô ia ler durante o telejornal, texto, vivo, texto, vivo, assim por diante, e terminar com texto. Os vivos são os atores a falar durante os acontecimentos. O maior desafio para mim foi dar voz às peças e “não cantar”, como dizia Paulo Jardim. Com o tempo, tomei gosto pelo meu trabalho e aperfeiçoei a minha leitura.

Quanto ao processo de edição de uma peça para o telejornal, consistia em escrever e depois deslocar-me às ilhas de montagem, onde estavam os editores, para pintar a peça. Muitas vezes, tive de aguardar pelo dia seguinte, para poder ter um editor que me ajudasse devido à falta de disponibilidade

² Ver anexo I.

das salas de edição, pois estavam quase sempre cheias com os jornalistas da empresa para as “Notícias do Atlântico”, às 17h00, nas “Notícias das 19 (Madeira)”, e para o “Telejornal Madeira”, às 21h00.

Foi um choque chegar à RTP Madeira e perceber que os jornalistas trabalhavam maioritariamente com cassetes, em vez de com um simples e pequeno cartão. Algumas das peças que fiz estavam em formato digital, mas a maioria em analógico, um processo mais moroso e maçador. Relativamente às ilhas de montagem, verifiquei algumas avarias nas máquinas que servem para compor as peças em cassete, o que podia constituir um problema sério visto que a maioria das peças televisivas eram ainda gravadas em cassete e o número de máquinas ser apertado. A solução pode passar por substituir os equipamentos analógicos pelos digitais, algo que a RTP Madeira já se encontra a fazer aos poucos.

Por fim, destaco a experiência única que o Paulo Jardim, com a ajuda de outros colegas da equipa, me proporcionou: a apresentação de um jornal de estágio. Selecionei dez notícias, construídas por mim, e o orientador elaborou um alinhamento³. Estudei a leitura dos pivots e tivemos duas tardes de ensaio antes da apresentação final. A apresentação ocorreu no dia 20 de fevereiro e consistia em eu simular a apresentação do telejornal das 21h. Foi uma experiência única poder entrar no cenário e sentar-me na cadeira do pivot. A apresentação das notícias correu bem, a meu ver, mas o momento de maior tensão foi anunciar o intervalo e o fim do telejornal sem ter preparado nada no teleponto. Estava tão concentrada no cuidado ao ler os pivots que nem pensei naquilo que tinha de dizer para a pausa das notícias.

No que diz respeito ao conjunto de peças que escrevi, durante o estágio curricular na televisão, produzi um total de 21 notícias, que se dividiram pelas categorias temáticas de: cultura (3), desporto (2), economia (6) e sociedade (10). Quanto ao âmbito geográfico das peças, a sua maioria foram: regional (11) e local (10).

Nesta redação, e em qualquer outra redação de um meio de comunicação, seguir um livro de estilo não é o bastante para criar uma notícia. Existem critérios que ajudam e guiam o processo onde o conteúdo da notícia é filtrado e preparado antes de ser transmitido ao público, através de um processo de hierarquização dos acontecimentos. A construção de uma notícia tenta conciliar o interesse do público de forma apelativa, mas não deixa de dar o que é importante. Quando comecei a escrever as peças, a hierarquização de acontecimentos foi um dos pontos que Paulo Jardim, quem me orientou o estágio, mais se esforçou em explicar: a regra clara e simples era começar a peça com a notícia principal e terminar com outra informação útil.

Para escrever a peça, eu utilizava o ENPS e preenchia o espaço dedicado ao “pivot” – aquele que apresenta o telejornal –, onde escrevia um pequeno resumo da notícia que servia de ponto de partida à apresentação da mesma no telejornal. Esse resumo era constituído por duas ou três frases simples e claras, e não devia ultrapassar os 20 segundos de leitura.

³ Ver anexo II.

A primeira peça que escrevi estava relacionada com a venda de adornos para a época do Natal⁴. O intuito era perceber, através do depoimento dos vendedores de pinheiros naturais, como estavam a correr as vendas. A peça não exigia uma comunicação muito formal, pelo que a entrevista aos vendedores fluiu normalmente. O mais complicado foi não se deixar levar pelo tempo para que a peça não ficasse demasiado extensa.

A início, eu tinha dificuldade em definir aquilo que o pivot devia dizer, ou seja, aquilo que era realmente a notícia. Por exemplo, no início de janeiro de 2020, uma das saídas ao terreno era a várias pastelarias da região com vista a perceber que afluência tinham as vendas do bolo rei⁵. Como pivot, eu coloquei “As pastelarias tradicionais têm cada vez mais variedades de bolo rei”. Quando questionada pelo Paulo Jardim, à cerca da escolha deste pivot, perguntou-me se mais nada se podia acrescentar ou se isto era suficiente para um pivot. Pensando melhor, lembrei-me e acrescentei uma informação muitas vezes confundida pelos madeirenses: “O dia de reis celebra-se no próximo dia 6 de janeiro”.

Outra das dificuldades foi a falta de clareza nos meus pivots. Por exemplo, no dia 13 de janeiro, uma das notícias para o telejornal estava relacionada com a permanência vitalícia dos moradores⁶. Como pivot, eu coloquei “Entrou em vigor a nova lei de Direito Real de Habitação Duradoura que permite estabelecer contratos para a permanência vitalícia dos moradores. Para o arrendamento, os inquilinos têm de pagar uma caução de 10 a 20 por cento do valor do imóvel, bem como uma prestação mensal”. No final do estágio, quando apresentei telejornal de estágio, o Paulo Jardim deixou-me a ler esta peça quase dez vezes, até eu perceber qual era o erro. Antes de mais, o pivot estava demasiado grande e, depois, incluía palavras pouco esclarecedoras para, por exemplo, os idosos que assistem ao telejornal. Depois de uma reflexão, melhorei o pivot para “Entrou em vigor uma nova lei de arrendamento que permite estabelecer contratos para a permanência vitalícia dos moradores. Os inquilinos têm de pagar uma caução de 10 a 20 por cento do valor do imóvel, bem como uma prestação mensal”.

As notícias que mais gostei de fazer estavam relacionadas com a cultura da região. Visto que o estágio na redação da televisão foi entre os meses de dezembro e janeiro, acompanhei de perto as celebrações tradicionais da ilha, nomeadamente, a preparação para a noite do mercado, o pós-noite do mercado, um dia na neve (acontecimento raro na região), o Natal, o Fim de Ano e o Dia de Reis. Nas notícias relacionadas com a cultura, notei uma maior proximidade, clareza e dinâmica com as fontes, que refletem modos de pensar e viver de uma sociedade.

Por fim, é de destacar a importância que as fontes têm no campo profissional da atividade jornalística. Sem elas, os jornalistas não podem exercer o cargo, pois não têm informação. Em eventos culturais, é relevante entrevistar e perceber os costumes dos locais, pois é também através do jornalismo que vários artistas podem ter os seus trabalhos/costumes divulgados. Em notícias

⁴ Ver anexo II.

⁵ Ver anexo II.

⁶ Ver anexo II.

relacionadas, por exemplo, com a procura de antidepressivos em que a fonte foi um farmacêutico, notei a importância do cargo, pois a informação que nos fornece é clara e profissional. Uma notícia munida de fontes de informação fiáveis pode também significar ir mais longe na notícia face à concorrência.

Numa breve reflexão sobre as semanas de estágio na redação da televisão, começo por descrever esta experiência como bastante enriquecedora, uma vez que adquirir novas ferramentas que complementam o meu processo de aprendizagem, a nível académico e profissional. Os jornalistas tratavam-me como se fizesse parte da equipa. Mediante esta experiência, passei a olhar para as notícias com outros olhos e a ser mais crítica, deixando de ser uma mera observadora e passando a ser construtora de uma peça televisiva. Destaco que em todo o meu percurso na televisão fui acompanhada, apoiada e motivada, com particular atenção pela Natália Faria, responsável pelos alinhamentos noticiosos da televisão.

2.4. Redação de Informação da Rádio Antena 1 Madeira

A Radiodifusão Portuguesa (RDP) iniciou as suas emissões em 1935, inicialmente designada de Emissora Nacional (EN). Como refere Adriano Duarte Rodrigues, a RDP tem por objetivo “respeitar os interesses diversificados das culturas regionais e locais”, com a emissão “não só a partir do seu centro de produção de Lisboa, mas também dos centros regionais do Porto, de Coimbra, de Faro, da Madeira e dos Açores” (Rodrigues, 1999, p.106).

Na Madeira, a RDP Madeira iniciou as suas emissões no Funchal em 1967 e dispõe de três canais de programas diferenciados: a Antena 1 Madeira, que apresenta uma programação generalista e os seus conteúdos estão maioritariamente relacionados com a informação, cultura, questões sociais e o desporto; a Antena 3 Madeira, mais vocacionada para a juventude e dispõe de conteúdos relacionados com música, cinema, *Internet* e tempos livres; e a Antena 2, que é transmitida diretamente de Lisboa.

Entrei na redação da rádio Antena 1 Madeira no dia 20 de janeiro. A oportunidade de finalizar o meu estágio na redação de informação da Antena 1 Madeira permitiu-me ter uma nova visão da rádio e, principalmente, do jornalismo radiofónico.

As minhas atividades na rádio eram parecidas com as da televisão, nomeadamente:

- 1) Certificar a agenda para o dia seguinte;
- 2) Confirmar se que levava comigo o gravador e pilhas suficientes;
- 3) Clarificar com o diretor de informação o objetivo da notícia;
- 4) Registar nome e cargo do entrevistado;
- 5) Voltar à redação, escrever e gravar a notícia.

O meu horário na redação de informação da rádio era da manhã e permitia-me perceber que o tempo era escasso para a panóplia de tarefas que se imponham aos jornalistas com vista a transmitir as notícias diariamente no Diário Regional às 10h, às 13h e às 16h.

Apesar de estar menos familiarizada com o jornalismo radiofónico, no primeiro dia, senti-me à vontade para começar a sair com um dos jornalistas mais antigos da casa, o jornalista Pedro Costa. Aproximava-se o dia do novo ano chinês e o jornalista pretendia fazer uma reportagem com o intuito de perceber de que modo os chineses festejavam este dia na Ilha da Madeira. Dei, inclusive, algumas sugestões de perguntas pertinentes. A primeira experiência foi substancialmente de observação.

No dia seguinte, com o intuito de testar e perceber a minha capacidade enquanto locutora, a Patrícia Cassaca, jornalista da Antena 1 Madeira, pediu-me que elaborasse uma peça para depois poder ler na rádio. Fiquei ansiosa com a leitura devido à minha pouca experiência e ao facto de nunca ter lido para a rádio. Segundo João Paulo Meneses, existem dois registos diferentes da rádio: o lido e o falado e “o segundo é o desejado, o primeiro acaba por ser a realidade do dia a dia” (Meneses, 2016, p.59). Por fim, a jornalista disse que “não está nada mal para quem nunca o fez”. O comentário da jornalista deu-me mais força para continuar a trabalhar a minha dicção.

Os programas utilizados na redação da rádio eram relativamente parecidos com os da televisão, à exceção do *Dalet*, um programa relativamente acessível onde eram feitos os cortes das gravações.

Contrariamente ao que aconteceu na televisão, o jornalista Filipe Ramos incentivou-me a trabalhar informações de teor político. Entrei, inclusive, na Assembleia Legislativa da R.A.M., no dia 28 de janeiro, onde foram discutidas duas propostas de lei e gravei uma peça radiofónica sobre o assunto.

Ao contrário da televisão, durante o meu percurso na rádio tinha apenas uma peça por dia. Limitava-me a escrever sem pressas e depois passava a tarde no estúdio para gravar, editar e construir a peça, assim como repetir a leitura da notícia e melhorar a minha locução.

Havia outros dias em que me limitava a pesquisar temas e notícias que podiam ser relevantes para a rádio. Porém, nunca podia fazer a notícia sozinha pois, mais uma vez, como se tratou de um estágio curricular, não podia entrevistar por não ter carteira profissional. Ainda assim, não desanimei e passei as ideias aos colegas para podermos fazer em conjunto.

Notei que muitos dos serviços de agenda são feitos no próprio estúdio pois a rádio tem a facilidade de gravar por telefone uma entrevista e dá a opção de o jornalista transmitir uma notícia sem sair da redação para ir até ao local do acontecimento.

Uma questão colocada a todas as redações, incluindo as ilhas de montagem, prende-se com a falta de recursos e equipamento técnico. Na mesma altura em que estagiei na rádio, entraram para a redação dois novos colegas e notou-se que os materiais que compoñham a redação eram insuficientes para trabalharem, nomeadamente, no número de secretárias, computadores e gravadores.

Na rádio apercebi-me da falta de equipamentos para os colegas de trabalho e das queixas relativamente à disponibilidade de carros para fazer o percurso até ao local de reportagem. Na maior

parte das vezes, os jornalistas da rádio iam na “boleia” dos colegas de televisão porque a saída em reportagem coincidia, caso contrário, tinha de ser arranjada outra solução.

Foi também aos poucos que comecei a notar uma certa rivalidade para com os colegas da televisão. Ainda assim, não concordava com alguns argumentos utilizados pelos meus colegas, pois a rádio tem uma característica que a televisão não tem: reúne condições para transmitir a informação com mais rapidez do que qualquer outro meio. Por exemplo, o Diário Regional é transmitido pela Antena 1 Madeira por volta das 13h00. Se chegássemos à redação meia hora antes, era possível escrever a notícia para ser lida pelo locutor a tempo do noticiário. Na televisão, tal não seria possível pois dependemos de mais colegas para gravar, compor e pintar uma peça televisiva.

O acompanhamento que tive dos jornalistas da rádio foram essenciais no meu percurso pois ajudaram-me a perceber algumas características importantes na rádio, como por exemplo, simples ruídos que podem atrapalhar o discurso durante a entrevista e, conseqüentemente, distrair o ouvinte. Durante as entrevistas para a reportagem sobre o novo ano chinês, o jornalista Pedro Costa teve sempre o cuidado de escolher sítios afastados dos ruídos de trânsito. O jornalista Filipe Ramos chamou-me à atenção para as primeiras palavras dos meus textos sobre política, que devem ter o intuito de captar a atenção do ouvinte, surpreendê-lo e dar-lhe vontade de querer saber mais sobre. Os conselhos da Patrícia Cassaca recaíram sobre a composição do texto. Aconselhou-me a escrever frases mais curtas para facilitar a compreensão por parte do ouvinte e facilitarem a minha capacidade respiratória durante a leitura.

No conjunto das notícias que compus para a rádio, fiz um total de 15 peças, que abrangeram as categorias temáticas de cultura (2), economia (4), política (2) e sociedade (7). A sua maioria foram de âmbito regional (10) e local (5). É importante destacar que as minhas peças não entravam nas emissões da rádio por estar em estágio curricular.

À luz do panorama atual do jornalismo, é importante (re)pensar no tratamento da informação. O grande número de notícias que surgem nos meios de comunicação obrigam o jornalista a duas importantes ações: incluir ou excluir informação. Isto é, selecionam uma informação em detrimento de outra, transformando um acontecimento em notícia. Por fim, cabe ao jornalista proceder à hierarquização da informação. Na rádio, estes passos são imperativos na constituição das notícias e foi das primeiras coisas que me ensinaram e repetiram constantemente durante o meu estágio curricular na RTP Madeira.

A primeira peça que escrevi na rádio foi uma reportagem sobre o Ano Chinês⁷. Eu não estava familiarizada com o tema então, antes de sair em reportagem, fiz um trabalho de pesquisa sobre o assunto e pensei em perguntas que podia fazer ao entrevistado. Discuti ainda a minha pesquisa com o jornalista que acompanhei, Pedro Costa, e ele chamou-me à atenção para marcar a diferença, ou seja, tentar não ver reportagens sobre o mesmo para não seguir o mesmo fio condutor.

⁷ Ver anexo III.

Após as entrevistas aos cidadãos asiáticos, eu e o jornalista Pedro Costa tivemos o mesmo bruto das entrevistas, mas o resultado das nossas reportagens foi diferente. O jornalista focou nas refeições que são feitas durante os dias de comemoração do novo ano, enquanto eu fiz uma pequena abordagem sobre o significado do ano do rato e dos rituais seguidos, o facto de não existirem associações que organizem eventos para os chineses residentes na Ilha da Madeira e terminei a peça com uma cidadã asiática a desejar feliz ano novo em chinês.

Normalmente, os acontecimentos atuais ocupam o primeiro lugar do alinhamento noticioso e tive a experiência de acompanhar uma dessas reportagens, nomeadamente, uma peça relacionada com política, uma novidade para mim. A primeira, no dia 24 de janeiro, dizia respeito a uma reunião de Câmara, mais precisamente em Santa Cruz, onde o presidente ia falar sobre a expropriação de alguns terrenos no município, entre eles a Quinta Escuna⁸. Eu já estava familiarizada com este prédio devoluto, então não tive dificuldade em escrever a peça.

No dia 31 de janeiro, saímos em reportagem para o Museu da Imprensa da Madeira com vista a fazer uma reportagem sobre superstições madeirenses. O objetivo seria perceber se o tema das bruxas continua presente no imaginário popular do povo. Acontece que no “terreno” estava presente Leonel Silva, chefe de gabinete do município de Câmara de Lobos, que revelou que a autarquia pretendia relançar a revista “Girão”, criada nos anos 80 e inativa desde 2012⁹. Chegada à redação, escrevi a notícia à minha maneira e depois mostrei à jornalista Cláudia Ornelas o que tinha feito. Mais uma vez, a jornalista lembra-me a função importante que é excluir informação. Assim, o destaque da notícia foi apenas atribuído ao lançamento da revista, destinada aos temas históricos e culturais do concelho, e foi esquecido o objetivo com o qual saímos da redação.

Neste ramo que é o jornalismo, é imprescindível suspender a palavra “atualidade”. Na rádio Antena 1 Madeira, não é diferente. As notícias chegam à redação por diversas vias, nomeadamente, telefone, jornais, *e-mail* e, claro, *Internet*. Destaco uma notícia de última hora, no dia 4 de fevereiro, sobre uma criança que foi diagnosticada com gripe A, que circulava todas as páginas de informação da região. Apesar de termos saído em reportagem para o centro do Funchal, o diretor de redação contactou a jornalista que acompanhei, Cláudia Ornelas, para que fosse imediatamente para uma creche, no Caniço, com vista a entrevistar a educadora de infância da criança infetada. Pela primeira vez senti um momento de pressão na rádio, que foi conseguir arranjar um motorista que nos pudesse levar para o Caniço, o que levou imenso tempo, tendo em conta que estávamos constantemente a receber mensagens da redação com pedidos de informação. No final de contas, conseguimos confirmar a idade da criança e perceber se esta esteve contacto com outros meninos(as) da creche e o risco que isso podia ter.

Infelizmente, devido à falta de recursos económicos da rádio, os jornalistas ficavam obrigados a recorrerem aos telefones para conseguirem realizar algumas entrevistas. Acompanhei o jornalista Vítor

⁸ Ver anexo

⁹ Ver anexo

Silva a fazer uma entrevista a uma banda de música, recentemente criada, que ia atuar num festival. Realizar as entrevistas desta forma não tem só desvantagens. Tem os seus benefícios, nomeadamente, a redução do tempo dispensado, diminuição de gastos com deslocações e o facto de os sons ficarem automaticamente guardados no computador.

Para finalizar, destaco a reportagem que mais me marcou a minha passagem na rádio¹⁰. A 20 de fevereiro de 2010, a Ilha da Madeira sofreu um forte temporal na sequência de uma precipitação seguida por uma subida do nível do mar. Como consequência, a Região contou com várias derrocadas, inundações e a morte de dezenas de pessoas. Este ano, 2020, celebraram-se os dez anos desta aluvião na Ilha e a rádio Antena 1 Madeira decidiu entrevistar cidadãos que tivessem presenciado as cheias naquela madrugada.

Para esta reportagem, eu acompanhei o jornalista Sérgio Freitas Teixeira que entrevistou um polícia que, naquela madrugada, esteve a civil e salvou várias famílias que se encontravam em apuros. O polícia fez uma pequena abordagem e descreveu aquilo que viu, com pormenores mais ou menos realistas, e foi o suficiente para o jornalista quase nem precisar de conduzir a entrevista porque o objetivo daquela reportagem era exatamente, através de palavras, fazer os ouvintes lembrarem aquele dia e, acima de tudo, notarem as diferenças quer a nível de segurança na cidade quer a nível das infraestruturas que hoje existem graças ao “20 de fevereiro”. Esta foi a peça que mais prazer me deu em escrever pois, apesar de não me recordar bem daquela data, os sons gravados (RM’s) do polícia ajudaram à construção da história e as descrições exatas dos acontecimentos tornaram a reportagem real e “rica”.

Durante o tempo em que estive na Antena 1 Madeira, adquiri uma perspetiva mais ampla do jornalismo radiofónico, a par da realidade do trabalho em estúdio e exteriores, nomeadamente, da rigidez e pressão dos horários das emissões dos noticiários e dos programas. Ao fim do meu percurso na rádio, senti que é possível melhorar certos atributos característicos de um locutor, nomeadamente, a voz. Quando entrei, lia as peças à pressa, sem uniformidade ou clareza. Hoje sei que através da voz, o locutor pode transmitir confiança e credibilidade. Aprendi que o domínio da técnica de respiração serve essencialmente para não suprimir sílabas, principalmente as finais. Além disso, obtive mais competências na produção de peças informativas de rádio, na seleção de informação adequada ao jornalismo radiofónico e na edição dos áudios.

2.5. Reflexões finais e a contribuição para o tema e o estudo de caso

Perante a explicação de todas as atividades realizadas durante estes três meses de estágio na RTP Madeira, cabe-me agora fazer uma breve reflexão sobre este percurso experimental e explicar como é que esta experiência contribuiu para o tema deste relatório de estágio e para o estudo de caso.

¹⁰ Ver anexo

Ter a oportunidade de passar pelas três redações ajudou-me a perceber todo o trabalho que está por detrás de um órgão de comunicação social, desde o trabalho de secretariado às responsabilidades dos diretores de informação: nada seria possível se não houvesse trabalho de equipa. Esta experiência enriquecedora alterou logo a minha forma de interpretar todo o jornalismo feito na região para a comunidade. A necessidade de produzir notícias com fontes, além de oficiais, que funcionam como instrumento de memória e identidade cultural da comunidade, torna o jornalismo de proximidade mais chegado aos grupos da região.

Foi através deste estágio que percebi a razão de existirem algumas críticas ao serviço público da RTP Madeira. Como referido pelo autor João Vieira, os meios regionais atravessam uma realidade de dificuldades, nomeadamente, a níveis económicos, de recursos humanos e técnicos (Vieira, 2009, p. 136) que, por sua vez, este conjunto de problemas agrava o sucesso das redações e leva ao seu emagrecimento.

Com a minha passagem na multimédia, notei, aos poucos, a implementação de novas ferramentas na redação graças à era digital, que trouxe transformações na área do jornalismo, que cresce todos os dias. A verdade é que o jornalismo de proximidade não deve fugir ao imediatismo, e não o faz, bem pelo contrário, sente a necessidade de se adaptar a esta nova realidade, caso contrário, não conseguirá competir com outros órgãos de comunicação social. Ainda assim, os jornalistas não sabem ainda aproveitar todas as potencialidades que a *web* oferece ao jornalismo, pois os profissionais de multimédia, pelo menos nesta entidade, limitam-se a digitalizar as notícias do telejornal para a página oficial da RTP Madeira.

Apesar de ter poucas ou nenhuma bases de jornalismo, devido à minha licenciatura ter sido fraca a nesse nível, consegui captar aprendizagens e truques dentro da empresa devido aos desafios aliciantes que foram aparecendo. Destaco, a oportunidade que tive de apresentar um telejornal de estágio, em que tomei o lugar do *pivot* e apresentei um noticiário com dez notícias televisivas compostas durante o meu percurso na televisão. Talvez seja essa a razão que destaco a minha experiência no mundo da televisão e espero vir a tornar-me parte da equipa em breve.

A minha passagem pela rádio foi um desafio novo e era um dos quais eu tinha curiosidade em fazer, apesar de não ter formação académica para tal. Tudo o que eu sabia era escrever, o resto foi-me ensinado pelos jornalistas da rádio Antena 1 Madeira. Este estágio ofereceu-me um acréscimo de conhecimentos em relação à rádio, bem como uma maior consciencialização da voz enquanto ferramenta de trabalho e da importância da sua colocação, dicção e pausas. Entrei para este estágio com um conhecimento geral e saí dotada de uma aprendizagem prática da linguagem radiofónica.

Congratulo-me pela escolha da entidade regional que escolhi para esta fase crucial no meu percurso de aprendizagem, já que, tal como ansiava, proporcionou-me a oportunidade de trabalhar em três secções diferentes e desenvolver a minha capacidade de escrita em diversas categorias temáticas. Sublinho os principais aspetos positivos: o bom ambiente nas redações, o gosto pelo trabalho, a discussão dos problemas da agenda na minha presença enquanto estagiária, o incentivo à realização das

reportagens e a preocupação em garantir uma boa adaptação da minha parte na equipa. A minha integração num ambiente novo, com pessoas diferentes, ajudou-me a questionar sobre tudo o que me rodeava e a refletir sobre vários temas, conceitos e problemáticas que se desenrolam no quotidiano real da profissão. Realço o meu trabalho na área da televisão, que me permitiu uma grande autonomia ao logo do processo. Destaco a aprendizagem do estabelecimento de critérios de seleção para a escolha dos entrevistados, a dificuldade no contacto com entidades e individualidades e a construção de um texto dotado de sentido.

Este trabalho aborda a proximidade como valor-notícia principal no jornalismo regional e surgiu durante o estágio na RTP Madeira. Reconheço que a minha experiência nestas três redações foram fundamentais no planeamento e construção deste trabalho, bem como para a investigação e para a análise do estudo de caso.

Apesar de nas redações a palavra do dia não ser a proximidade, as notícias produzidas pelos jornalistas eram, maioritariamente, de âmbito regional e local. Numa comunidade pequena, nota-se a relevância dos conteúdos de proximidade como construtores de uma identidade, relacionados com a comunidade em que o meio de comunicação se insere, e, assim, é notório a pertinência do estudo sobre o jornalismo regional.

No período em que estagiei na redação da multimédia, notei a modernização e adaptação ao ambiente digital, ainda que nem todos os jornalistas tenham competências suficientes para se adaptarem às novas funcionalidades do jornalismo *online*. As palavras de ordem nesta redação estavam sempre relacionadas com a atualização contínua do *site* oficial, a interatividade com os leitores e com a customização do conteúdo. Desta forma, achei pertinente o estudo sobre o jornalismo *online*.

Com o objetivo de abordar a proximidade no jornalismo regional, estas e outras questões serão abordadas no presente trabalho, o qual tem por base a experiência no estágio e a análise de material teórico relativo à temática.

CAPÍTULO II: Jornalismo de Proximidade

3. A especificidade do jornalismo regional e local

Num contexto cada vez mais globalizado, tem-se verificado um crescente interesse pela informação de proximidade, como um fator de diferenciação em comparação aos meios de comunicação nacional. A proximidade é um elemento determinante na busca de informação, sendo utilizada quer pelos meios de comunicação regionais, quer pelos nacionais, que têm em vista a tentativa de fidelização das audiências.

Em Portugal, o jornalismo regional representa uma fatia significativa dos meios de comunicação social existentes nos distritos mais isolados e/ou fora dos grandes centros. Num país onde ainda subsistem traços profundos de ruralidade, não será a modernidade que irá esbater as tradições, mas pode, por outro lado, permitir avanços importantes neste sentido.

Em muitos casos, o jornalismo regional e local constitui a única fonte de informação à qual as populações do interior têm acesso e a sua função difere da função de uma fonte de âmbito nacional. Têm, por isso, princípios idênticos, por oposição aos meios de comunicação nacional. Como refere Carlos Camponez, “quando as notícias longínquas nos chegam à hora dos noticiários da noite, apercebemo-nos de que nada sabemos do que se passou ao fundo da nossa rua” (Camponez, 2002, p.15).

O jornalismo regional e local relata acontecimentos ocorridos “à porta de casa” dos quais nenhum órgão nacional faz referência e contribui para a identidade e desenvolvimento local. É, por exemplo, através desta especificidade que o público conhece o resultado do jogo de futebol entre as equipas pequenas da sua vila. Grande parte dos meios regionais e locais têm uma participação ativa na sociedade, quer seja através da organização de debates e projetos de pertinência regional, incentivos à leitura, combate à iliteracia e até de afirmação daquilo que é local/regional comparativamente ao global.

O modo de agir do jornalismo de proximidade ou regional está direcionado a uma determinada região onde os conteúdos produzidos dizem respeito à mesma. Pedro Brinca afirma que o caminho da imprensa local e regional passa “por desenvolver um trabalho com verdadeira utilidade à região onde atua” (Brinca, 2012, p.32).

Estes meios tentam manter-se perto do cidadão com vista a criar uma relação de proximidade. A informação veiculada pelos meios de comunicação tem um papel fulcral na sociedade pois transforma o cidadão num construtor de espírito comunitário de uma determinada localidade. É através da proximidade que o jornalismo é visto como uma ferramenta capaz de aproximar um conjunto de pessoas, capaz de torná-las participativas na construção da sua realidade, principalmente, nos espaços afastados dos grandes centros citadinos.

É de sublinhar ainda que esta modalidade tem um papel altamente relevante no contributo para a manutenção de laços de autêntica familiaridade entre as gentes locais e as comunidades de emigrantes dispersas pelas partes mais longínquas do mundo. Os emigrantes são, normalmente, o principal público-alvo dos sítios eletrónicos das entidades locais e regionais.

O jornalismo regional é crucial nos dias de hoje graças ao papel de serviço público que desempenha. É graças ao seu papel que são protegidas tradições e identidades e são difundidas informações de âmbito regional e local, que nenhum outro meio de âmbito nacional o faz de forma tão profunda e completa. Os telejornais nacionais podem transmitir notícias que sejam de âmbito regional, mas o meio de comunicação, cuja sede se localize na região onde se deu o acontecimento, atribuir-lhe-á uma relevância maior graças à sua proximidade.

Em “A imprensa local e regional em Portugal”, da Entidade Reguladora da Comunicação Social, é comprovado que o jornalismo regional “cultiva a proximidade, é útil para quem a lê, estimula ou, pelo menos, conserva, laços identitários, culturais e históricos da maior importância”.

3.1. Conceitos aplicados ao jornalismo de proximidade

Neste subcapítulo pretende-se abordar o que se entende por jornalismo regional mediante vários olhares de estudiosos sobre o tema. Definir os meios de comunicação regionais em Portugal não é tarefa fácil, visto que tanto pode ser acentuado o território, o local de publicação e a comunidade a que se destina, como podem serem destacados os conteúdos.

Nas palavras de Pedro Coelho (2005), os meios de comunicação social regionais e locais são assumidos como meios de comunicação social de proximidade. Nas palavras do autor, “neles pratica-se um jornalismo de proximidade e, no caso da imprensa, das rádios ou das televisões, os conteúdos impressos e emitidos são, também eles, de proximidade” (2005, p.154).

Moragas também apresenta uma definição para os meios de comunicação social de proximidade. Segundo o autor, consideramos meios de comunicação social de proximidade todos os que se “dirigem a uma comunidade humana de tamanho médio ou pequeno, delimitada territorialmente, com conteúdos relativos à sua experiência quotidiana, às suas preocupações e aos seus problemas, ao seu património linguístico, artístico e cultural e à sua memória histórica” (Moragas, 2000 apud Coelho, 2005, p.154).

Juan Mercadé enquadra no conceito de informação local as “publicações periódicas que se editam e distribuem nos municípios e núcleos urbanos que têm identidade própria e cujo conteúdo informativo responde a temas que afetam diretamente a vida municipal” (Mercadé, 1997, p.59). O autor vai mais longe e afirma que estas publicações de âmbito local e regional suprimem o vazio criado pelos grandes meios de comunicação.

Com os conceitos destes estudiosos sobre o tema de jornalismo de proximidade, podemos perceber que o jornalismo regional se mobiliza entre o território e a identidade. Porém, a comunidade

em que o meio de comunicação se insere tem um papel importante, pois a comunicação social serve de intermediário entre a informação do local e os habitantes que formam a dita comunidade. Quando falamos em algo próximo, temos como ponto de partida a ideia de que existe uma relação pré-existente entre duas partes: assim acontece com o jornalismo regional. “Obviamente está implícita a ideia de que deve existir entre os conteúdos noticiosos, a matéria ou temática, e o público-alvo da informação produzida, uma estreita relação e partilha de interesses” (Almeida, 2013, p.24).

Relacionada com a comunidade está a identidade. Como explica Pedro Coelho (2005), a comunidade é o lugar da identidade comum, onde:

os indivíduos que integram essa comunidade, herdeiros dos princípios que estão na base da informação dessa identidade comum, desenvolvem, em nome dela, um compromisso, um pacto, estabelecendo com vista à concretização de um determinado objetivo, ou seja, o progresso dessa comunidade (Coelho, 2005, p.152).

A comunidade espera ver no jornalismo de proximidade a sua identidade retratada ou, como afirma Juan Mercadé, “um jornalismo de serviço direto, próximo, utilitário e comprometido; de conteúdos que valorizam e realçam o modesto e quotidiano” (Mercadé, 1997, p.62).

Já Xosé López García reconhece o conceito de local e direciona-o para a geografia. Na sua definição, o autor afirma o local é um espaço singularizado, sendo que essa singularidade se manifesta em especial no campo social. Xosé López García sustenta que “Nas sociedades atuais é no âmbito local que se produz (...) a particularidade mais acentuada” (García, 1995 apud Sousa, 2002, p.3).

Na mesma linha de pensamento, Jorge Pedro Sousa afirma que a comunicação de proximidade é estabelecida numa comunidade de vizinhos através dos meios de comunicação que lhe são próximos (2002, p.4).

O autor agrega três conceitos relevantes que, na sua opinião, marcam a identidade da comunicação social regional:

1) O primeiro conceito é de “comunidade”, ou seja, a comunidade como um conjunto de pessoas em contacto próximo, que partilham valores, modos de vida e língua comuns;

2) O segundo conceito associado é a “vizinhança”, conceito este que se relaciona com a proximidade que existe dentro de uma comunidade. É vista como a noção chave porque a informação ocorre próxima das pessoas em interação.

3) Em terceiro lugar a territorialização, ou seja, o território (espaço físico e/ou área geográfica) é um denominador comum dos conteúdos dos meios de comunicação local. O autor esclarece que a ideia de que a comunicação social local e regional se desenvolve “através de meios de comunicação que são próximos das pessoas que os usam” (Sousa, 2002, p.4-5). Este terceiro aspeto traduz-se na utilização, por parte dos meios de comunicação, de formas características das comunidades em particular.

O traço da proximidade estabelece uma relação entre os meios de comunicação e os seus destinatários graças ao fortalecimento da identidade da região, à difusão de uma melhor imagem para o exterior e ao impulsionamento para o seu desenvolvimento. Como sustenta Pedro Coelho:

os meios de comunicação social de proximidade reforçam, assim, a identidade coletiva e, simultaneamente, transformam-se na montra da região, abrindo-a ao universo exterior, promovendo, também dessa forma, o desenvolvimento, uma vez que nenhuma comunidade poderá evoluir fechada sobre si própria (Coelho, 2005, p.156).

Na mesma linha de pensamento, João Carlos Correia sustenta que “os *media* regionais podem comportar um movimento dirigido em dois sentidos. Por um lado, são a instância de reforço da identidade das comunidades com que se relacionam. Por outro, são espaços de uma potencial abertura ao mundo” (1998, p.157).

Geralmente, os meios de comunicação regionais portugueses são assistidos pelo público da região identificada nas notícias, existindo uma comunhão de saberes comum entre os jornalistas, enquanto produtores de notícias, e os seus públicos. Para Carlos Camponez, “como elemento caracterizante do que é notícia, a proximidade é vista como um dos valores centrais do jornalismo determinante do interesse do público pelas notícias” (Camponez, 2012, p.35).

Nas palavras de Isabelle de Melo, “a característica mais marcante do jornalismo no interior talvez seja a da proximidade”¹¹. A autora sustenta a afirmação completando que o jornalista que trabalha no interior conhece as pessoas que descreve no seu trabalho, interage com elas e mantém contactos de maior e de menor proximidade. Além disso, “ao contrário do profissional da capital, conhece algo a mais sobre as pessoas que descreve”, ou seja, conhece a personalidade da pessoa, as expressões faciais, a sua família, a rotina na cidade e as roupas que costuma usar.

Segundo Carlos Camponez, o conceito de proximidade é “um dos mais complexos utilizados no campo jornalístico, tendo em conta a transversalidade, a polissemia e, conseqüentemente, a opacidade com que é utilizado nos diferentes domínios de aplicação, nomeadamente, empresarial, ético e socioprofissional” (Camponez, 2012, p.35). Para este autor, o conceito de proximidade pode assumir diversos significados, para além da dimensão territorial. Os autores Yves Agnès e Jean-Michel Croissandeau identificaram quatro formas de entender a proximidade, nomeadamente, através de dimensões temporais, psicoafectivas, socioprofissionais e socioculturais (1979 apud Moniz, 2000). No caso dos *media* regionais e locais, Camponez explica que a proximidade assume “um significado próprio e marcante da sua especificidade e da sua identidade” (2012, p. 36).

Numa linha semelhante, Walter Benjamin já apontava a proximidade “como uma das características essenciais da informação jornalística, no sentido em que aquela informação fornece pontos de referência sobre algo que está próximo no espaço e no tempo” (1992, p.34).

¹¹ Informação retirada de <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/um-jornalismo-de-proximidade/>

Carlos Chaparro, diferente dos autores que mencionamos anteriormente, questiona a razão de ser do jornalismo de proximidade. Para este autor, o jornalismo de proximidade não existe:

proximidades e causas são componentes inevitáveis e importantes no jornalismo, em sua totalidade. A proximidade é um atributo essencial de noticiabilidade de qualquer facto ou fala relevante da atualidade – proximidade não apenas física, mensurável, mas principalmente proximidade abstrata em relação ao universo de interesses das pessoas e dos grupos sociais; e a causa está no cerne das razões de ser das ações humanas noticiadas e/ou noticiáveis (apud Camponez, 2012, p.38-39).

Nas palavras de Paulo Ferreira, a definição empírica de imprensa local e regional é simples e “deve ter como objetivo primeiro a recolha, tratamento e divulgação de factos noticiosos que ocorrem na sua área de implantação, seja ele concelhia, distrital ou regional” (Ferreira, 2005, p.850). Porém, o autor adianta que não tão fáceis são os caminhos para conseguir um conceito cientificamente firme.

Também Jorge Pedro Sousa refere que os *media* regionais e locais “constituem um subsector da comunicação social europeia de difícil descrição” (Sousa, 2002, p.2). O autor destaca a “volatilidade paisagística”, que pode ser traduzida na facilidade com que “jornais nascem e morrem sem que deles se dê conta, (...) rádios e televisões nascem sem audiência e rapidamente vão à falência” (2002, p.2). Outro fator está relacionado com a “Inexistência de informação”, que se traduz na falta de estudos sobre os *media* regionais e locais.

Posto isto, é difícil delimitar os conceitos da comunicação social regional e local, apesar de a definição expressa no artigo primeiro do Estatuto da Imprensa Regional – Decreto-Lei n.º 106/88, de 16 de março, decretar que:

consideram-se de imprensa regional todas as publicações periódicas de informação geral, conformes à Lei de Imprensa, que se destinem predominantemente às respetivas comunidades regionais e local, dediquem, de forma regular, mais de metade da sua superfície redatorial a factos ou assuntos de ordem cultural, social, religiosa, económica e política a elas respeitantes e não estejam dependentes, diretamente ou por interposta pessoa, de qualquer poder político, inclusive o autárquico (1998, p.3).

Os *media* jornalísticos regionais são parte integrante do espaço público regional, isto é, o sítio onde os sujeitos dividem uns com os outros os problemas próximos de si e que dizem respeito à sua vida pessoal. Estes meios de comunicação de proximidade devem registar os problemas da sociedade e procurar uma solução. Nas palavras de João Carlos Correia, a comunicação social regional e local, praticada fora dos grandes centros urbanos, pode ser um componente capaz de estruturar o espaço público regional compreendido como “esfera crítica de debate e de interação dos cidadãos em torno dos problemas que lhe são próximos” (1998, p.156). Assim, o modelo de comunicação deste tipo de jornalismo deve ser “assente na racionalidade crítica” (Correia, 1998, p.157).

O jornalismo de proximidade pode contribuir para a estruturação da opinião pública e participação das populações, como referido anteriormente. É importante criar condições de forma a estimular o consumo de produtos e serviços culturais onde a população se identifique e participe no espaço público de discussão, onde os meios de comunicação locais e regionais estão incluídos. O jornalismo regional e local poderá ser visto como um meio de defesa de uma identidade, permitindo que as pessoas interajam entre si, reconhecendo-se e procurando um bem comum. Nas palavras de Carlos Camponez, “as especificidades da imprensa regional e local resultam, fundamentalmente, do seu compromisso com a região e do seu projeto editorial. É nesse compromisso que frutifica ou fracassa, se diversifica ou homogeneiza a comunicação” (Camponez, 2002, p.103).

3.1.1. Território de pertença e identidade

Os meios de comunicação locais e regionais estão localizados em territórios definidos e a informação que produzem destina-se a essa comunidade específica. Como reconhece João Carlos Correia, “os *media* portugueses são geralmente consumidos pelos públicos das regiões aos quais se referem as notícias, havendo por isso uma comunhão de saberes partilhada em grande parte pelos produtores das notícias e pelos seus públicos” (1998, p.159).

O autor Luís Bonixe (2017) refere que um dos desafios dos *media* locais é não se desvincularem das suas missões e objetivos enquanto promotores de conhecimento sobre a comunidade mais próxima. A proximidade é encarada através da sua ligação ao território pois, como refere o autor, “quando procuramos entender o seu papel dos meios de comunicação local e regional, torna-se impossível não refletir sobre a relação estreita que o conceito assume com o local e com a comunidade” (Bonixe, 2017, p.47). Assim, os meios de comunicação locais detêm um laço forte àquilo que é próximo localmente.

Também Beatriz Dornelles (2010) afirma que os meios de comunicação locais tratam da informação que diz respeito ao território onde se inserem e, conseqüentemente, são a esses cidadãos que a informação que produzem lhes interessa. “O território de pertença e de identidade, ao qual a informação local parece estar ancorada, pode por si só condicionar as formas de divulgação da imprensa local, reduzindo-as a uma escala mais restrita e comunitária” (Dornelles, 2010, p.238).

A mesma autora adianta que o facto de um meio de comunicação se restringir a uma determinada região torna o seu espaço de ação mais limitado visto estar comprometido ao:

espaço geográfico, que é também o lugar de produção e de cobertura dos acontecimentos; ao espaço de circulação do impresso; aos conteúdos locais; à informação disponível; ao interesse do público local e, especialmente, à economia da região por onde circula (Dornelles, 2010, p.238).

Desta forma, a informação local pode ser entendida, para além das características do conteúdo, pela questão de território. Entende-se por local a informação produzida referente à zona onde está

inserido o meio de comunicação, ou seja, tudo o que diz respeito àquela vila, bairro ou cidade. Quando queremos ter conhecimento à cerca de um assunto sobre o nosso país, recorremos a meios de comunicação nacionais, por outro lado, se quisermos saber em específico o que se passou na vila onde moramos, dirigimo-nos a um meio de comunicação local. Assim, um meio local deve refletir sobre aquilo que publica, como sublinha a autora Beatriz Dornelles, “ele deve ser constituído por notícias que dizem respeito a uma área geográfica relativamente restrita” (Dornelles, 2010, p.238).

Como referiu Luís Bonixe anteriormente, os meios de comunicação social de âmbito regional e local encontram na proximidade a sua principal missão. Desta forma, cabe a estes meios darem voz ao acontecimento local, pois são estes factos que fazem destes *media* aquilo que realmente são: um veículo de transmissão de informação referentes às comunidades locais, às entidades, aos grupos de interesse e às empresas que têm raízes nesse mesmo território.

Manuel Fernandez Areal (1995) destaca o jornalismo produzido pelos meios de comunicação social regional e local e refere que este trabalho é mais humano e social pois resulta do facto de se dirigirem a públicos concretos e reduzidos, com nomes e apelidos. É uma questão de proximidade, assente num território de âmbito reduzido, onde os *media* dão voz aos cidadãos e estabelecem uma relação de proximidade.

Juan Mercadé (1997) realça a importância do carácter geográfico no que toca à definição de informação local e acrescenta outros critérios determinantes na delimitação e formação dos conteúdos locais e regionais. Segundo o autor, seria importante ter em conta:

questões como a sede territorial da publicação; o seu âmbito de difusão e cobertura; a vocação e intencionalidade da publicação; o tratamento dado aos conteúdos; a perceção do jornal sobre o leitor e a relação com as fontes de informação institucionais (Mercadé, 1997 apud Dornelles, 2011, p.239).

Peruzzo tem outro ponto de vista e afirma que a questão do território está ultrapassada enquanto determinante daquilo que é local, regional ou nacional. Segundo a autora, surge um novo tipo de território “que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação, etc.” (Peruzzo, 2005, p.74). As dimensões de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais, como a língua, as tradições, os valores e a religião, e de proximidade de interesses, sejam eles ideológicos, políticos, de segurança ou crenças, são tão importantes como as de base física. Nas palavras da autora, “são elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica não pode ser capaz de conter” (2005, p.74).

3.2. Funções dos meios de comunicação regionais

O jornalismo de proximidade cumpre funções importantes nos âmbitos regional e local. O autor Jorge Pedro Sousa aponta um conjunto de funções desempenhadas pela comunicação local e regional.

Para além de informar, formar e entreter, a mais relevante e característica é “a função informativa e utilitária, na medida em que a comunidade social e regional é ou deve ser, em primeiro lugar, um útil veículo de informação” (2002, p.5). Evidentemente, a troca de informações estabelece laços de comunicação entre os que nela se envolvem, pelo que “a troca de informação contribui para a integração e reintegração constante dos membros da comunidade” (Sousa, 2002, p.5).

O autor retoma as palavras dos autores Correia (1998) e Camponez (2002), respetivamente, para enumerar mais duas funções que os autores afirmam serem importantes, nomeadamente, a função que se traduz na produção simbólica comunitária que “é o que mais contribui para a integração, socialização e aculturação dos membros da comunidade, pois agudiza o sentimento de pertença” (Correia, 1998 apud Sousa, 2002, p.6) e na função enquanto “veículo de projeção do local no global – de glocalidade – (beneficiando dos novos meios)” (Camponez, 2002 apud Sousa, 2002, p.6).

A comunicação social de proximidade opera como “veículo de petição e de representação ou de sectores da comunidade ou de toda a comunidade perante terceiros”, particularmente quando se envolve num jornalismo de causas, como adianta Jorge Pedro Sousa (Sousa, 2002, p.6).

Por fim, o autor aborda a última função e identifica-a como “espaço simbólico onde se desenvolvem competições” (Sousa, 2002, p.6), particularmente entre os detentores de poder político local.

O fenómeno da emigração reflete a importância que é para as pessoas afastadas obterem informações locais da sua terra. Os meios de comunicação social regionais e locais são importantes recursos de mediação de informação e de acontecimentos de um determinado território.

Como assinala Michel Mathien, no que toca à imprensa regional, a sua particularidade apoia-se “no facto de se dirigir ao indivíduo, enquanto sujeito integrado e participante numa comunidade geográfica delimitada, da qual é possível conhecer as características: mentalidades, hábitos, modos de viver, níveis de vida, preocupações culturais e sociais dominantes” (apud Camponez, 2002, p.122).

O mesmo autor vai mais longe e enumera um conjunto de funções da comunicação social regional. As mais determinantes passam por auxiliar a comunidade a que se dirige, bem como por manter os leitores informados à cerca da realidade mais próxima e dos acontecimentos mais distantes. Outra das funções da imprensa regional seria reduzir a incerteza do ambiente que rodeia o leitor e responder às suas questões mais banais. Mathien destaca a função de “enciclopédia dos conhecimentos vulgarizados” que permite o leitor adquirir e alargar a sua cultura sobre conhecimentos variados. A imprensa regional constitui-se como “banco de dados” sobre a região de influência, muito graças aos sistemas informáticos e de redes. Por último, como refere o autor, a imprensa regional deve desempenhar a função de “recreio e de psicoterapia social” (apud Camponez, 2002, p.123).

3.3. Fragilidades que subsistem e possíveis desafios

Os *media* regionais sofrem de uma autonomia frágil. A escassez de recursos nas redações de informação leva a que estes meios de comunicação social executem rotinas profissionais dentro das suas limitações, o que, na sua maioria prejudica a produção noticiosa. Esta carência de recursos e, muitas vezes, a falta de profissionalismo/experiência dos jornalistas, que muitas vezes se limitam a reproduzir notícias, em vez de irem para o terreno, integram um conjunto de problemas associados ao jornalismo de proximidade.

João Carlos Correia (1998) faz uma linha que permite diversificar alguns aspetos entre a comunicação social nacional e a regional. Para o autor, na comunicação social regional portuguesa ainda perduram aspetos característicos do jornalismo pré-industrial. O autor salienta a falta de publicidade; a forte ligação entre as elites locais e os *media*; o destaque do artigo de opinião e da colaboração externa; a sucessão acentuada entre os artigos e colaborações externas e as inquietações manifestadas nos espaços de reunião dos públicos; a tendência para organizar o discurso em torno de assuntos apelantes onde se veiculam opiniões, debates e polémicas; a presença de marcas discursivas que remetem para formas de sociabilidade que pressupõem um saber comum partilhado pelos produtores de mensagens e pelos públicos; e o conhecimento mútuo e partilhado quanto aos factos e realidade que servem alusivos às mensagens jornalísticas (Correia, 1998, p.158). O autor refere ainda que, contrariamente à produção regional, a comunicação social nacional já passou pelo ciclo da industrialização.

Geralmente, o desenvolvimento do jornalismo regional não tem a mesma evolução que os meios de comunicação nacionais por diversos fatores. Nota-se que os *media* nacionais alcançam um público mais alargado e, conseqüentemente, a nível da imprensa, detêm um maior número de tiragens, logo, mais lucros.

Na mesma linha de pensamento que permite a diferenciação entre a comunicação social nacional e regional, Correia aponta para a questão da interação entre os meios de comunicação e o público. Através da proximidade excessivamente próxima entre o público de um jornal, de uma televisão ou de uma rádio, é quase impossível, nas palavras do autor, que “não contaminem a produção informativa com a forma como sentem a sua vivência quotidiana” (Correia, 1998, p.159). Tal não acontece nos meios nacionais que transmitem informação estereotipada que recai, não necessariamente, em instâncias centralizadas de funcionamento do campo político. A verdade é que quanto maior for a proximidade, mais elevada será a probabilidade de um cidadão ter voz nos meios de comunicação locais, conduzindo a um maior risco de interferência na informação que é veiculada à restante população.

Como assinala Paulo Faustino, existem fatores que têm inibido a afirmação do jornalismo regional junto do mercado, nomeadamente, a falta de estudos sobre o jornalismo regional; a excessiva pessoalização dos projetos; a inexistência de competências de gestão e de visão empresarial; a falta de recursos para desenvolver uma estratégia a prazo; a limitação dos mercados regionais; a atitude paternalista do Estado; a incapacidade de comunicar e vender o produto ao mercado; a dispersão e

fragmentação dos títulos locais/regionais; a concertação do investimento publicitário na televisão e a falta de uma cultura de hábitos de leitura de jornais (Faustino, 2005, p. 28-29).

Pedro Coelho também aponta um conjunto de marcas negativas do jornalismo regional em Portugal, que, segundo o autor, o deixam “anacrónico, pesado e ineficaz” (Coelho, 2005, p.161). Coelho identifica a falta de qualificação profissional dos jornalistas dos órgãos de comunicação social regionais e locais; os salários diminutos e a precariedade laboral; a fragilidade e a escassez do mercado publicitário; a excessiva dependência do jornal face ao poder político, aos empresários locais e às elites locais; a serventia destes *media* ao caciquismo; a excessiva dependência das fontes e a inexistência de uma prática que promova a investigação (2005, p.161).

No que toca ao local, o autor afirma que uma das fragilidades seria a rede de clientelismo que caracteriza as relações sociais e que provoca a retirada da autenticidade. O clientelismo, nas palavras de Pedro Coelho, “parte do topo para a base e é legitimado pelos órgãos de comunicação social locais” e é “um dos grandes obstáculos à progressão social e económica das pequenas comunidades portuguesas” (2005, p. 164-165).

Ao analisar o contexto da imprensa regional em Portugal, o autor Paulo Faustino defende uma maior autonomia dos meios de comunicação regionais com vista a que estas consigam se tornar competitivas e geradoras de riqueza, através do cumprimento das suas funções culturais, formativas e informativas. Assim, empresas regionais “vão ter de se assumir definitivamente como empresas inseridas num contexto de mercado e não apenas dependentes de atitudes paternalistas e de apoios do Estado” (Faustino, 2005, p.28).

Segundo este autor, os organismos regionais devem passar por uma renovação de mentalidade com vista a adotar novas práticas de trabalho o que, por sua vez, implica uma melhor gestão dos recursos humanos e um maior rigor na gestão e aplicação das receitas e despesas. A fragilidade da imprensa regional em Portugal passa também pelo excessivo número de publicações e pela carência de um espírito empresarial e laborioso capaz de impulsionar o negócio. Com estas novas práticas de gestão, a imprensa regional poderá melhorar a estrutura técnica organizacional e comercial; clarificar e definir mercados de produto; ter uma maior ambição e espírito empresarial e aperfeiçoar o design e a apresentação estética do produto (Faustino, 2005, p.28).

Carlos Camponez salienta que os problemas estruturais e a fragilidade económica da imprensa regional e local em Portugal resulta, em parte, da falta de contributo por parte das políticas estatais de apoio que deveriam reforçar a sua estrutura. Segundo este autor, “a política era, pois, a de apoiar modelos de negócio assentes numa produção de conteúdos massificada, ainda que posicionados, vendidos e distribuídos localmente” (Camponez, 2017, p.21). Assim, entre 1999 e 2013, o Estado reduziu o número de títulos apoiados pelo porte-pago, resultando na diminuição de 668 jornais regionais para 203 (Camponez, 2017, p.21). A diminuição dos apoios refletiu na quantidade de títulos da imprensa regional e local em distribuição.

Carlos Camponez refere ainda que o fim do porte-pago em Portugal contribuiu para a desestruturação do modelo de negócio, onde o Estado estava encarregado de fazer a distribuição do conteúdo regional e local por via postal. Esta situação “representou uma forte quebra de leitores nas comunidades de pertença, no estrangeiro, que, sem o porte-pago, viram o preço da assinatura atingir números pouco razoáveis” (Camponez, 2017, p.22).

Pedro Coelho (2005) definiu um conjunto de desafios colocados ao jornalismo de proximidade, aos jornalistas, às elites locais, bem como aos proprietários dos meios de comunicação social, nomeadamente, a aposta na profissionalização dos jornalistas através de formação académica específica; a criação de empresas jornalísticas que funcionem com critérios transparentes, com vista a definir o papel do poder político e dos seus representantes; a redefinição dos conteúdos através da imposição de valor-notícia o pacto de proximidade para com os destinatários, sem esquecer os princípios do jornalismo e a redefinição do papel do Estado (Coelho, 2005, p.161-162).

João Carlos Correia também enumera um conjunto de desafios e propostas para o futuro do jornalismo regional. Na perspetiva deste autor, assim como de Pedro Coelho (2005), o jornalismo regional precisa de profissionais novos que estejam despertos para a concretização de um jornalismo de qualidade. Além disso, o autor refere que para a existência de um novo jornalismo regional deve ainda existir uma “reordenação económica, na qual o Estado se não deve demitir de participar sob pena de a realidade impor à custa dos interesses das Regiões” (Correia, 1998, p.7).

García afirma que, com vista a dar resposta aos atuais desafios, os meios de comunicação de proximidade devem “rever as velhas estratégias para enterrar as rotinas profissionais que conduziram o jornalismo ao empobrecimento” (García, 2013, p.204) com vista a potenciar a criatividade e a fomentar o talento. Só desta forma é que as redações poderão construir textos e produtos de qualidade.

4. A televisão regional

Na maioria dos países Europeus, incluindo Portugal, foi o serviço público que determinou o lançamento dos primeiros canais regionais. Referimo-nos à televisão regional ou de proximidade, aquela que transmite informações e conteúdos produzidos dentro de determinada comunidade e a ela referentes. Entre este meio e os seus destinatários estabelece-se um pacto comunicacional que tem por base a vontade comum de progresso e desenvolvimento da comunidade.

Para uma melhor compreensão do papel do jornalismo de proximidade, julga-se necessário analisar o contexto em torno da “televisão regional”.

Na perspetiva de Jorge Pedro Sousa, a principal característica da televisão é a sua omnipresença na casa de cada telespectador. Idêntica a outros meios de comunicação, a televisão tem funções como informar, formar e entreter, e, obviamente, produz efeitos no recetor como: “modelação do conhecimento, integração de novos referentes sobre o mundo, as coisas e as pessoas” (Sousa, 2006, p.580).

“A televisão é, desde o século passado, o meio de comunicação social mais presente na vida das pessoas” (Lopes, 2008, p.103). Felisbela Lopes considera que a televisão é tão central no espaço público “pela acessibilidade, pela programação contínua, pela oferta diversificada e progressivamente mais próxima do quotidiano” (2008, p.103).

Vários autores, como Pedro Coelho, Moragas Spà e Bazi, tentaram problematizar o conceito da televisão de proximidade e outros aspetos relevantes no universo da televisão regional, como o tipo de programação que este meio produz bem como o serviço que deve prestar à comunidade da região onde se insere.

Cruz sublinha a dificuldade em definir o universo da televisão regional pois seria preciso entender primeiro em que consiste o termo “região” (apud Marçolla & Oliveira, 2007, p.6). Na mesma linha de pensamento, Bazi refere que, na escassa bibliografia em volta do conceito de televisão de proximidade, chegar à definição de região é uma tarefa complicada (Bazi, 2007, p.8).

Barbalho define região como sendo um espaço geograficamente delimitado pelas emissoras de televisão, que admita a diversidade de culturas e onde há agentes diversos “que disputam e/ou tecem alianças entre si para conquistar o poder de divisão de um espaço atribuindo-lhe identidade(s)” (Barbalho, 2004, p.156).

Pedro Coelho afirma que a região é “muito mais do que um espaço físico comumente assinalado”. O autor retoma as palavras de Ramirez que afirma que região é sobretudo “uma relação entre pessoas, um espaço de apropriação e de identificação, uma construção social permanente”, onde a comunicação é a base dessa interação entre os diversos atores sociais que ocupam o território (2005, p.153).

Para Bazi, “a televisão regional possibilita unir as pessoas dessa área, diminuindo as distâncias e aproximando culturas” (Bazi, 2007, p.10). Esta oferece à região onde está inserida a possibilidade de disseminar conteúdos e informações regionais para que exista identificação entre as mensagens e o público.

4.1. Conceitos aplicados à televisão regional

Ao conceito de televisão regional vieram associados um conjunto de noções que atualmente ajudam a explicar a complexidade de uma profissão e de uma realidade sobre a qual as opiniões e discussões nem sempre são pacíficas. A noção de pacto comunicacional, missão da televisão de proximidade e a função social dos meios de comunicação de proximidade são alguns dos itens que ajudam a compreender melhor esta realidade.

Como considera Pedro Coelho:

referimo-nos à televisão de proximidade, aquela que emite conteúdos produzidos dentro de uma determinada comunidade e a ela relativos: entre a televisão e os seus destinatários estabelece-se um pacto comunicacional, um acordo, que assenta a sua

base na vontade comum de progresso e desenvolvimento da comunidade (Coelho, 2007, p.321).

O pacto comunicacional, a que o autor se refere, é, de facto, os conteúdos emitidos pelos canais de proximidade, definidos a partir dos dilemas comuns da sociedade e sujeitos a promoverem a participação dos destinatários nos debates e discussões motivados pela emissão de conteúdos.

Cidoval Sousa, no livro “Televisão Regional, globalização e cidadania”, enumera um conjunto de características importantes com vista a identificar uma emissora regional. Para o autor:

a compreensão de televisão regional contempla cinco características: empreendedores locais; autonomia em relação a grade de programação da rede a quem se afilia: liberdade de comercialização de espaços mediante uma tabela de preços definida em função das características regionais; investimento permanente na construção e consolidação de uma grade própria de programação; e liberdade de criação e construção de um jeito de fazer próprio, sem compromissos com os padrões técnicos e estratégicos pré-estabelecidos (Sousa, 2006 apud Correia, 2013, p.19).

Na tentativa de problematizar o conceito de televisão regional, Rogério Bazi salienta que é “aquela que retransmite o seu sinal a uma determinada região e que tenha a sua programação voltada para ela mesma” (2007, p.10), com vista a assegurar um serviço público de excelência. Ainda assim, o autor coloca em questão alguns aspetos que condicionam as emissões regionais, nomeadamente, pelo facto de as televisões regionais procurarem cobrir a cidade mais importante da região, gerando críticas e discussões sobre o papel que deveria ser prestado por estes meios. As empresas defendem-se e afirmam que “não possuem equipas suficientes para realizar uma cobertura cabal ou às vezes não se justifica enviar uma equipa para um município muito distante sem haver razão maior” (Bazi, 2007, p.11).

Este pensamento leva-nos a acreditar que, tendo em conta o desenvolvimento da crise económica que ultrapassamos, as estações televisivas de âmbito regional poderão ser prejudicadas, o que, por sua vez, poderá aumentar a probabilidade do risco de extinção.

A televisão regional tem uma certa autonomia que lhe permite organizar a sua linha de produção de conteúdos e de programação dirigidos à comunidade da região em que se insere, isto dependendo dos recursos de que dispõe. Porém, segundo Rogério Bazi, “conciliar a programação local com qualidade e conseguir sustentar os altos custos que acarreta será o desafio das emissoras” (2007, p.8).

É possível, com meios técnicos reduzidos, realizar conteúdos programáticos com qualidade através da identificação por parte do público. Exibir a realidade social e cultural dos sítios mais isolados de uma região, irá possibilitar a televisão de obter um maior reconhecimento por parte desse público, bem como notoriedade, e poderá estimular a aquisição de novos reforços.

Como adianta Pedro Coelho, “a televisão do microespaço, região ou concelho, não deve ser encarada como um investimento de luxo destinado apenas às regiões ricas que, à partida, podem apostar na criação de televisões por terem solucionado os problemas verdadeiramente estruturantes”

(Coelho, 2005, p.172). Pelo contrário, o autor afirma que a televisão de proximidade é um investimento rentável até para as regiões em desenvolvimento.

Moragas Spà (1996) clarifica a missão que a televisão regional tem, nomeadamente, a de deixar a comunidade onde se insere informada à cerca do seu quotidiano e nunca esquecer o papel fulcral na consolidação e preservação da cultura regional. Para isso, este tipo de televisão deve emitir assuntos regionais com vista a que o público se identifique com o que está a ser transmitido, e, desta forma, estabelecerem um acordo mútuo em forma de compromisso, ideia também defendida por Pedro Coelho como referido anteriormente.

O autor Pedro Coelho retoma as palavras dos autores Blumler e Gurevitch, que referem que a função social dos meios de comunicação de proximidade “é reconhecida quando estes *media* se transformam nos vigilantes do espaço público, no sentido em que fiscalizam o poder e os seus representantes, criticando-os, se tal for necessário, ou iluminando o caminho de todos os que participam nesse exercício” (Coelho, 2007, p.322). É desta forma que os cidadãos ficam dotados de instrumentos que os tornam mais capazes no processo de tomada de decisão.

O investimento na televisão de proximidade em Portugal é um luxo que o país poderá não ceder e Pedro Coelho aponta duas razões, particularmente, “o elevado défice da RTP, que desincentiva o Estado de Investir na televisão regional” e “a fragilidade dos mercados regionais que impede a recuperação económica do investimento, afastando do sector igualmente os privados” (Coelho, 2005, p.172).

Em 1992, um grupo de investigadores, coordenado por Moragas e Garitaonandía fizeram um levantamento de sete tipos de televisão regionais e locais segundo a cobertura na Europa, nomeadamente:

centros de produção regionais de uma televisão central, que não têm emissão própria (...); centros regionais que dependem de uma estação central e que emitem entre 15 a 30 minutos de produção própria, normalmente noticiários (...); centros regionais com uma ou duas horas de produção exibida diariamente (...); televisões regionais independentes (...); canais regionais independentes que produzem e exibem uma programação competitiva com a dos canais nacionais; as televisões regionais independentes que emitem via satélite para a região (...) e finalmente, as televisões locais cuja área geográfica de emissão chega a toda a região (apud Vigário, 2016, p.21).

De acordo com esta investigação, em Portugal foram identificadas duas fórmulas de televisão regional, sendo elas os canais autónomos da RTP Madeira e RTP Açores e os centros regionais da mesma estação pública. Os investigadores catalães Miquel de Moragas Spà e Carmelo Garitaonandía classificaram os canais como descentralização de um canal nacional (apud Mota, 2005, p.117).

Em Portugal, assim como na maioria dos países situados na Europa, o responsável pelos primeiros canais foi o serviço público (Mota, 2005, p.117). Os primeiros a iniciar emissões regulares foram a RTP Madeira, a 6 de Agosto de 1972, e a RTP Açores, a 10 de Agosto de 1975 (Cádima, 2002, p.156). Atualmente, estes projetos regionais contêm formatos de entretenimento e blocos diários de carácter

informativo exclusivos como o “Telejornal Madeira”, na RTP Madeira, e o “Telejornal Açores”, na RTP Açores.

No que toca às televisões locais, Portugal nunca teve a oportunidade de criar projetos de televisão local devido, alegadamente, à “falta de espectro”, contrariamente ao país de Espanha, “onde as comunidades locais sempre tiveram as suas televisões locais” (Cádima, 2008, p.100). Por sua vez, foram criados projetos de *Web TV*, que tinham como objetivo transmitir informações de âmbito local e regional.

Atualmente, é fundamental refletir sobre as complicações que os canais em contexto regional cruzam, sejam elas marcadas pelo estado da económica ou pela baixa afluência de telespectadores que acompanham as emissões regionais. É desta forma que a produção regional é marcada negativamente e conduz à obrigação de extinção de conteúdos de interesse significativo para a salvaguarda e dinamização da cultural regional e local. A cultura interminável está espalhada um pouco por toda a extensão territorial, pelo que, a televisão tem muito serviço público para destinar às comunidades. Como referido anteriormente, a missão dos centros regionais passa por estabelecer uma reaproximação com os seus telespectadores através de estratégias de envolvimento com as comunidades dentro da região onde se inserem a fim de atrair telespectadores para imigram cada vez mais para canais generalistas ou para a *Internet*.

4.2. A Webtelevisão local e regional em Portugal

A webtelevisão é um projeto que nasce da convergência da televisão com a *Internet*. Esta é uma televisão de proximidade com as gentes e com os territórios pelo que, na produção de notícias audiovisuais, a vertente local e regional está sempre presente.

Em Portugal, os primeiros projetos de webtelevisões local e regional surgiram em 2005. Francisco Cádima afirma que estas *Web TV* são como “uma emergência tardia das televisões locais hertzianas que nunca tivemos nas nossas regiões ou comunidades locais, em Portugal” (Cádima, 2008, p.100). Como referido anteriormente, Portugal nunca teve a oportunidade de criar projetos de televisão local, devido aos sucessivos governos portugueses que nunca permitiram, por lei, que fossem criados esses projetos. Desta forma, “pode então dizer-se que, de certo modo, foi a *Internet* que veio permitir o desbloqueamento dessa proibição” (2008, p.101).

A partir da *Web TV*, o utilizador já pode ter acesso a conteúdos audiovisuais com o formato da televisão analógica através do seu computador. A interatividade que se estabelece nesta relação, entre o utilizador e o computador, é muito maior do que a que se estabelece na relação entre o espectador e a televisão. Para além da interatividade, a digitalização de conteúdos e os materiais técnicos, os quais requerem menos recursos financeiros e simplificam a construção de peças televisivas, foram algumas das vantagens apresentadas pelas *Web Tv*.

Através dos desenvolvimentos tecnológicos, as *Web Tv* apresentaram também como benefício a hipótese de chegar às comunidades emigradas, o que permite “manter um vínculo afetivo e cultural contínuo com as suas regiões de origem” (Fernandes, 2017, p.96).

As webtelevisões, ao preencherem o lugar de uma televisão de proximidade, possibilitam o “florescer de um espaço alternativo de prática de cidadania o que, no contexto da globalização, ganha especial relevância” (Veríssimo, 2012, p. 61).

Nuno Fernandes (2008), no seu estudo, agrupou e identificou quatro tipologias de webtelevisões:

- 1) Locais: a programação acompanha a realidade da localidade e organiza os seus conteúdos nas secções de Local, Sociedade, Desporto e Cultura;
- 2) Regionais: a programação acompanha a realidade de um distrito e organiza os seus conteúdos nas secções de Sociedade, Desporto e Cultura;
- 3) Temáticas: a programação é baseada em conteúdos ou géneros específicos ou “dirigida a determinados segmentos do público” (Fernandes, 2008, p.52) e organiza os seus conteúdos nas secções de Últimas e Entrevistas;
- 4) Nacionais: a programação acompanha a realidade do país e dos eventos internacionais, “apresentando uma visão informativa dirigida à globalidade do público” (Fernandes, 2008, p. 52) e organiza os conteúdos nas secções de Nacional, Internacional, Desporto, Cultura, Debates e Opinião.

O primeiro projeto de *Web Tv*, a *TVNET*, surgiu no final de 2005, nos Açores. Cerca de um ano depois, os seus responsáveis lançaram o projeto no continente. Simultaneamente, surgiu outro projeto, desta vez no norte do país, a *Famalicão TV*. Os conteúdos tinham especial atenção às “matérias locais e de proximidade” (Cádima, 2008, p. 102). Em 2006, as televisões locais e regionais multiplicaram-se na *Internet* e por todo o país, adotando o nome regional articulada ao acrónimo *TV*. Porém, muitas não integravam o conceito de televisão, previsto na lei.

Eduardo Cintra Torres, numa análise feita em abril de 2007, chamava à atenção para o aproveitamento muito fraco que os portugueses tinham feito da *Internet* que, segundo ele, era “uma dádiva da tecnologia”. Além disso, identificou outros problemas associados à interatividade, que era quase nula, e à falta de conteúdos e dinamismo.

As webtelevisões procuram dar resposta às necessidades informativas da sociedade e respetiva região, as quais, por norma, “não são retratadas informativamente nas televisões portuguesas” (Fernandes, 2017, p. 111). Desta forma, através da *Web Tv*, a proximidade é apresentada através da linguagem televisiva.

4.3. A noticiabilidade no jornalismo regional

Para as notícias saírem nos meios de comunicação social, seja na televisão ou nos jornais, significa que passaram previamente por um processo de seleção, visto que nem todos os acontecimentos são suscetíveis de serem transformados em notícia, apenas aqueles que possuem um conjunto de critérios.

Quanto Mauro Wolf fala em noticiabilidade, refere-se ao “conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de factos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias” (Wolf, 2006, p.189).

Nelson Traquina problematiza os critérios de noticiabilidade como o “conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou um assunto, são suscetíveis de se tornar notícia, isto é, serem julgados como transformáveis em matéria noticiável, por isso, possuindo valor-notícia” (Traquina, 2002, p.173).

Os valores-notícia, na perspetiva de Golding e Elliott, “constituem referências claras e disponíveis a acontecimentos práticos sobre a natureza e os objetos de notícias” (apud Traquina, 2002, p.172).

Diversos estudos sobre o jornalismo mostram que os jornalistas têm dificuldade em explicitar o que é realmente a notícia e o que é relevante o público tomar conhecimento. Portanto, essas referências são utilizadas para facilitar a complexa e rápida produção de notícias. Mauro Wolf é um dos autores que refere que “a seleção das notícias deve ser um processo de decisão e de escolha realizado rapidamente”, isto porque “os critérios devem ser fácil e rapidamente aplicáveis, de forma a que as escolhas possam ser feitas sem demasiada reflexão” (Wolf, 2006, p.196). O autor refere ainda que a simplicidade do raciocínio ajuda os jornalistas a evitarem incertezas quanto ao facto de terem ou não efetuado a escolha apropriada.

Quanto um acontecimento não reúne o conjunto de requisitos, pelo qual é formada a noticiabilidade, é “excluído”. Desta forma não adquire o estatuto de notícia e não faz parte dos conhecimentos do mundo dirigidos ao público através das comunicações de massa (Wolf, 2006, p.189).

Este objeto de estudo tem várias particularidades que devemos ter em conta, uma vez que os valores-notícia não são imutáveis, bem pelo contrário, têm “mudanças de uma época histórica para a outra, sensibilidades diversas de uma localidade para a outra, destaques diversos de uma empresa jornalística para a outra, tendo em conta as políticas editoriais” (Traquina, 2002, p.203).

Mauro Wolf é um dos autores que aborda de forma mais exaustiva o tema dos valores-notícia. Para este autor, são uma componente da noticiabilidade e ajudam-nos a responder à seguinte questão: “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (Wolf, 2006, p.195).

Para o autor, existem duas considerações a ter em conta: a primeira está relacionada com o facto de os inúmeros valores-notícia funcionarem de forma complementar, ou seja, “na seleção dos acontecimentos a transformar em notícias, os critérios de relevância funcionam, conjuntamente, em pacotes”; a segunda é que os valores notícia são critérios de relevância que não estão apenas presentes

na seleção das notícias (Wolf, 2006, p.195). Eles estão espalhados por todo o processo de produção, com relevos diferentes.

O autor apresenta uma divisão dos critérios em categorias, nomeadamente, critérios substantivos, em que explica que diz respeito ao acontecimento a transformar em notícia; critérios relativos à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo que diz respeito aos processos de produção e realização; critérios relativos ao público que diz respeito à imagem que os jornalistas têm acerca dos destinatários; e critérios relativos à concorrência que diz respeito às relações entre os *media* existentes no mercado informativo (Wolf, 2006, p.197).

Também Nelson Tranquina, após uma análise das contribuições relevantes sobre os critérios de noticiabilidade, apresenta a sua lista de valores-notícia, devidamente separada em duas categorias: os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção. Esta separação terá sido feita antes por Mauro Wolf, como explicado anteriormente, pois o autor referiu que os valores notícia estão presentes em todo o processo de produção jornalística. Dentro dos valores-notícia de seleção, o autor faz uma nova divisão entre os critérios substantivos e os critérios contextuais (Tranquina, 2002, p.186).

No seu livro “Jornalismo: o que é”, Nelson Tranquina (2002) apresenta um conjunto de fatores que influenciam o fluxo das notícias, observados num estudo por Galtung e Ruge. Com o objetivo de responder à questão “Como se tornam notícia os acontecimentos?”, os autores enumeraram doze valores-notícia que, de forma simplificada, resultam em: 1) a frequência ou duração do acontecimento; 2) a amplitude do evento; 3) a clareza ou falta de ambiguidade; 4) a significância; 5) a consonância ou facilidade de inserir o “novo” numa “velha” ideia correspondente ao que se espera que aconteça; 6) o inesperado; 7) a continuidade; 8) a composição; 9) a referência a nações de elite; 10) a referência a pessoas de elite; 11) a personalização e 12) a negatividade (Tranquina, 2002, p.179-182).

Para além de Galtung e Ruge, outros académicos das ciências da comunicação e dos estudos do jornalismo tentaram criar e analisar novos valores notícia. Nelson Tranquina faz referência a uma equipa canadiana composta por Richard Ericson, Patricia Baranek e Janet Chan, que criaram uma lista de critérios de noticiabilidade com sete fatores, alguns semelhantes aos autores Galtung e Ruge.

Para estes autores, os critérios de noticiabilidade são “múltiplos, entrecruzados, e difíceis de classificar pelo analista de pesquisa” (apud Tranquina, 2002, p.182). Os autores classifica-os como elementos que ajudam o jornalista a perceber a relevância dos acontecimentos, a proceder a escolhas entre as diversas opções e a considerar melhor as seleções a fazer.

Para Ericson, Baranek e Chan, a lista de critérios de noticiabilidade é composta por: 1) simplificação; 2) dramatização; 3) personalização; 4) continuidade; 5) consonância; 6) inesperado; e 7) infração (Tranquina, 2002, p.182-184).

4.3.1. Os critérios de noticiabilidade aplicáveis no contexto do jornalismo de proximidade

Na secção anterior, identificamos os critérios de noticiabilidade mais comuns e percebemos que é possível cruzar critérios com significados muito semelhantes, mas que se apresentam com nomes diversos.

O objetivo neste ponto é chegar aos valores-notícia adequáveis ao contexto de jornalismo televisivo, mais especificamente ao jornalismo de proximidade. Assim, vamos nos concentrar unicamente nos critérios de noticiabilidade que pensamos ser mais apropriados ao contexto de uma televisão regional.

Proximidade: este é um dos valores-notícia de seleção apontado por Nelson Tranquina (Tranquina, 2002, p.187) que refere que este critério é fundamental na cultura jornalística, sobretudo em termos geográficos e culturais. Também Galtung e Ruge misturam este valor como parte integrante de outro que indicam ser mais inclusivo: a significância que, por sua vez, relaciona a proximidade com a relevância. Para estes autores, a significância é um termo com duas interpretações, onde a primeira diz respeito à relevância do acontecimento, ou seja, o impacto que terá no público, e a segunda está relacionada com a proximidade cultural (apud Tranquina, 2002, p. 180). João Canavilhas também utiliza a proximidade para distinguir o que é notícia do que é apenas um acontecimento. Para o autor, “quanto mais próximo for o acontecimento, mais hipóteses tem de ser noticiado” (Canavilhas, 2001, p.3).

Personalização: este é um dos critérios defendidos por Galtung e Ruge (1965). Como referem estes autores, as notícias têm uma inclinação de expor os acontecimentos como frases em que existe um sujeito e o acontecimento é visto como consequência das ações desta(s) pessoa(s) – logo, o acontecimento será facilmente convertido em notícia e terá um maior interesse humano. Ericson, Baranek e Chan (1987) afirmam que “o facto de uma figura pública estar envolvida num acontecimento pode ser um fator decisivo para julgar algo noticiável” (apud Tranquina, 2002, p.183). Nelson Tranquina também juntou este critério à sua lista de valores-notícia de construção e adianta que por personalizar, entendemos, “valorizar as pessoas envolvidas no acontecimento: acentuar o fator pessoa” (Tranquina, 2002, p.199). A notícia composta pelo jornalista chegará a um vasto público composto também por não profissionais que serão capazes de entender.

Negatividade: este é um critério de noticiabilidade que acompanha a seleção e produção noticiosa desde sempre. Segundo vários autores, as notícias negativas são mais frequentes de serem transmitidas nos programas informativos do que as positivas. Para Nelson Tranquina, “onde há mortes, há jornalistas” (Tranquina, 2002, p.187). A morte é um valor fundamental que explica o negativismo do mundo jornalístico que é exibido nos ecrãs da televisão diariamente. Galtung e Ruge (1965) apresentam alguns fatores para explicar a razão da negatividade como valor-notícia: a) as notícias negativas satisfazem melhor o critério de frequência; b) são mais facilmente consensuais e inequívocas, no sentido

em que haverá acordo acerca da interpretação do acontecimento como negativo; c) são mais consonantes com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo; d) são mais inesperadas do que as positivas tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros e menos previsíveis (apud Tranquina, 2002, p.181-182).

Frequência: para o autor Mauro Wolf este valor-notícia refere-se “ao lapso de tempo necessário para que esse acontecimento tome forma e adquira significado (Wolf, 2006, p.211), ou seja, “quanto mais a frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio noticioso, mais hipóteses existem dos acontecimentos serem registados como notícia por esse meio noticioso” (Tranquina, 2002, p.179).

Atualidade: Mauro Wolf utiliza o critério de atualidade porque, como esclarece o autor, “as notícias devem referir-se a acontecimentos o mais possível em cima do momento da transmissão do noticiário” (Wolf, 2006, p.207). Nelson Tranquina atribui o significado de atualidade ao “fator tempo”, que assume várias formas. Primeiro, o tempo “é-o na forma de atualidade”. Na perspectiva do autor, a existência de um acontecimento que marque a atualidade pode servir de “cabide” para outro acontecimento ligado a esse assunto. Além disso, o próprio tempo pode servir para justificar falar de novo sobre um assunto anteriormente publicado, mas nesse mesmo dia.

Imagem: este valor-notícia é uma característica fundamental no jornalismo televisivo. Na informação televisiva, importa, juntamente com a noticiabilidade do acontecimento, fornecer material visual de qualidade onde as imagens sejam significativas e ilustrem aspetos salientes da ocorrência noticiada. Para Mauro Wolf, “o texto verbal é tão essencial como as imagens, porque, muitas vezes, é ele que contém a verdadeira notícia, enquanto as imagens acompanham e ilustram as palavras” (Wolf, 2006, p.210). Nelson Tranquina chama este critério de “visualidade”, isto é, o “facto de haver elementos visuais, como fotografias ou filme” (Tranquina, 2002, p.196).

Disponibilidade: este valor-notícia põe em causa a facilidade de cobertura de um acontecimento. Como entende Néelson Tranquina, “não é possível ir a todas, isto é, cobrir todos os acontecimentos com o envio de um jornalista” (Tranquina, 2002, p.196). Também Mauro Wolf indica a disponibilidade como valor-notícia e explica que “trata-se de saber quão acessível é o acontecimento para os jornalistas” e “quão tratável é, tecnicamente, nas formas jornalísticas habituais”. Com a passagem do analógico para o digital, o material para captar imagem torna-se mais “leve” e o processo de edição mais rápido. No entanto, os recursos humanos e técnicos nas televisões regionais não são infinitos.

Magnitude: Galtung e Ruge utilizam uma metáfora para definir o critério “magnitude” que, a nosso ver, vai de encontro ao significado de magnitude. Os autores argumentam que “quanto maior for a amplitude do sinal, mais provável será a audição desse sinal” (apud Tranquina, 2002, p.180), o que, a nosso entender, significa que quanto maior for a magnitude e intensidade de um acontecimento, maiores serão as hipóteses de se tornar noticiável. Também Néelson Tranquina utiliza o termo “amplificação” e refere que “quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada” (Tranquina, 2002, p.199).

Clareza: este critério faz parte da lista dos valores-notícia de Galtung e Ruge (1965) pois, no entender dos autores, é preferível que um acontecimento seja interpretado de forma clara e inequívoca. “Quanto menos ambiguidade, mais facilmente o acontecimento será notado (apud Tranquina, 2002, p.180). Ericson, Baranek e Chan (1987) têm na sua lista o fator “simplificação” que vai de encontro ao valor-notícia de clareza. Para os autores, um acontecimento deve ser relevante e claro naquilo que significa. Nélon traquina parte da ideia destes autores e acrescenta que a lógica é “quanto mais o acontecimento é desprovido de ambiguidade e de complexidade, mais possibilidades tem a notícia de ser notada e compreendida” (Tranquina, 2002, p.198). Uma notícia que seja facilmente assimilada será preferível a outra cheia de ambiguidades. Quando uma notícia não é suficientemente clara, vem a necessidade de ser explicada, analisada e contextualizada. Os programas ligados à economia ou à política de um canal regional, que utilize termos mais complexos, poderá perder relevância dada a complexidade que utilizam.

Consonância: para os autores Galtung e Ruge (1965) este valor-notícia prende-se com a possibilidade de um acontecimento, ou seja, este fator liga “o acontecimento selecionado com uma pré-imagem mental em que o novo acontecimento é construído em função de uma velha narrativa que já existe (apud Tranquina, 2002, P.180). Um acontecimento que se ajuste às expectativas criadas pelos meios de comunicação será mais facilmente noticiável do que aquele que contradizer as ideias preconcebidas. Para Ericson, Baranek e Chan (1987) o significado de um acontecimento é muitas vezes julgado antes, dado que o jornalista observa o que vai acontecer e produz uma notícia que torna o resultado perfeitamente previsível. Os autores exemplificam através das manifestações. Espera-se que sejam violentas, então os jornalistas focam-se nas pequenas lutas e não nos problemas levantados pelos manifestantes. Nelson Tranquina afirma que uma notícia deve ser interpretada a partir de um contexto já conhecido pois assim irá corresponder às expectativas do recetor. Indo de encontro ao que Galtung e Ruge afirmam, Tranquina refere que “assim, as novas são as velhas; o novo acontecimento é inserido numa velha estória” (Tranquina, 2002, p.200).

Notoriedade: todos nós podemos ser notícia pelo menos uma vez, seja com destaque na primeira página, seja no dia a seguir à nossa morte. Porém, como refere Nélon Tranquina, “dependerá, em grande parte, da nossa notoriedade” (Tranquina, 2002, p.188). O facto de sermos figuras públicas ou de ocuparmos um lugar de destaque na sociedade é suficiente para um acontecimento ter valor como notícia. Galtung e Ruge (1965) atribuem a este valor-notícia outra denominação, nomeadamente, “pessoas de elite”. Para os autores, quando as ações reúnem personalidades relevantes, que girem à volta de elites importantes, o acontecimento torna-se mais relevante do que se envolvesse cidadãos comuns ou anónimos.

5. Jornalismo *online*

Esta secção irá incidir sobre o jornalismo *online* regional. À primeira vista, podem parecer conceitos situados em quadrantes opostos, no entanto, são termos que possuem alguma conexão.

Nas últimas décadas, o sistema mediático tem sofrido algumas adaptações e a tecnologia tem vindo a destacar-se no contexto da comunicação. A *Internet* apareceu tendo nos seus primórdios uma função militar, mas, por fim, aproveita-se de algumas lacunas dos meios de comunicação de massas e, simultaneamente, apresenta mais-valias até então desconhecidas. Com a *Internet* surge o ciberjornalismo ou o jornalismo *online*.

A televisão e a rádio aderiram à *Internet* como ferramenta de trabalho. Este novo meio não veio substituir os *media* já existentes, pois a imprensa, a rádio e a televisão também surgiram em alturas diferentes e adaptaram-se e, o facto de se transporem para o meio mais recente é a prova disso.

5.1. Conceitos e fases do jornalismo *online*

A introdução do mundo digital na esfera jornalística tem sido refletida por algumas transformações no seu modo de produção, distribuição e consumo de notícias. Canavilhas afirma que “a máxima ‘nós escrevemos, vocês leem’ pertence ao passado” (Canavilhas, 2003, p.2). Se o processo de receção da notícia se altera devido à *Internet*, espaço privilegiado para a afirmação do jornalismo *online*, a produção do discurso jornalístico também tem de se adequar a este novo meio interativo.

O ciberjornalismo ou jornalismo *online* é problematizado como sendo “produzido mais ou menos exclusivamente para a *World Wide Web* e pode ser funcionalmente diferenciado de outros géneros de jornalismo pela sua componente tecnológica enquanto fator determinante em termos de uma definição operacional” (Bastos, 2005, p.1).

Hélder Bastos (2010) identifica o ano de 1995 como o início do jornalismo *online* em Portugal. Vários jornais, rádios e televisões recorreram à *Internet*, mas algumas das versões *online* dos meios de comunicação social tradicionais mantêm-se semelhantes às versões impressas ou servem apenas de suporte.

As publicações *online* apresentam uma nova linguagem, adequada ao meio interativo, mas não desfrutam de todas as potencialidades oferecidas pela *web*, acabando por prejudicar o seu desenvolvimento. Uma das razões apontadas por Canavilhas (2006) é a falta de profissionais qualificados.

Ao jornalista *online* não basta o domínio de aptidões fundamentais do jornalismo tradicional. As funções dos ciberjornalistas são diferentes das funções dos outros colegas de profissão porque utilizam as características próprias da *Internet* no dia de trabalho, nomeadamente, a multimédia, a interatividade e o hipertexto. Nas palavras de Hélder Bastos, os profissionais do jornalismo *online* têm de tomar decisões relacionadas sobre:

o formato ou formatos de media que melhor se adaptam a uma determinada estória (multimédia), de considerar opções que permitam ao público responder, interagir ou mesmo personalizar certas estórias (interatividade), e pensar nas maneiras de relacionar a estória com outras estórias, arquivos, e outros recursos através de hiperligações (hipertexto) (Bastos, 2005, p.1-2).

O jornalista *online* deve ter a capacidade de perceber a estética do meio interativo em que se insere, o que abrange o entendimento da natureza interativa dos meios digitais em rede e a aprendizagem de novos modos, não lineares ou multilineares, de narrativa jornalística. Como identifica Bastos (2005), as aptidões encaradas como vantajosas para um jornalista que queira destacar-se no ciberespaço passam pelo “domínio da prática de pesquisa na *Web*, da transferência eletrónica de ficheiros, o saber construir e manter *sites* próprios com recurso a programas específicos, conhecimentos sobre grafismo na *web* e utilização de *streaming media*, manipulação de bases de dados e gestão de fóruns *online*” (Bastos, 2005, p.5).

Gonzalez (2002), através da observação de publicações feitas *online* por proprietários de jornais impressos, apresenta quatro modelos de jornal *online*: 1) *fac-simile*; 2) modelo adaptado; 3) modelo digital; e 4) modelo multimédia.

A primeira fase, denominada de *fac-simile*, corresponde à “reprodução simples de páginas de versão impressa de um jornal, quer através da sua digitalização, quer através de um PDF” (Gonzalez, 2002 apud Canavilhas, 2006, p.114).

A segunda fase, designada de modelo adaptado, diz respeito à época em que os conteúdos disponibilizados *online* ainda são iguais às versões escritas nos jornais, mas a informação é apresentada com um *layout* próprio e são integrados *links* nos textos.

Na terceira fase, chamada modelo digital, os jornais têm um *layout* pensado e criado para o meio interativo onde “a utilização do hipertexto e a possibilidade de comentar são presença obrigatória e as notícias de última hora passam a ser um fator de diferenciação em relação às versões em papel” (Gonzalez, 2002 apud Canavilhas, 2006, p.114).

Por fim, a fase do modelo multimédia, onde as publicações feitas *online* já tiravam partido das particularidades do meio em que se inseriam, nomeadamente, a interatividade e a hipótese de incluir som, vídeo e animações nas notícias.

João Canavilhas (2006) afirma que estas quatro fases podiam ser resumidas em apenas duas, nomeadamente, jornalismo *online* e webjornalismo/ciberjornalismo. No primeiro caso, as publicações continham as mesmas particularidades dos meios de comunicação social que lhes deram origem. Acrescentando apenas aos jornais a atualidade constante, o hipertexto e a possibilidade de comentar; às rádios o facto de a emissão, programação e contactos estar disponível *online*; e às televisões, para além da informação escrita, foram acrescentadas notícias em vídeo, a programação do canal e os contactos (2006, p.114).

Na segunda fase, identificada por Canavilhas, “as notícias passam a ser produzidas com recurso a uma linguagem constituída por palavras, sons, vídeos, infografias e hiperligações, tudo combinado de forma a que o utilizador possa escolher o seu próprio percurso de leitura” (Canavilhas, 2006, p.114).

Para além de hiperligações, vídeos, gráficos e áudios, Canavilhas apresenta outros recursos importantes que podem ser utilizados no ciberjornalismo, nomeadamente:

- 1) Distribuição: o webjornal poderá enviar os títulos e *leads* das notícias para os leitores ou assinantes com recurso à caixa de correio eletrónica ou através do telemóvel;
- 2) Personalização: através de escolhas feitas pelo utilizador, o webjornal garante que na primeira página aparecem apenas os temas de interesse do utilizador, embora este possa recorrer a qualquer outra notícia importante;
- 3) Periodicidade: o webjornal deve ser dotado de atualização constante e destaques na primeira página em constante mutação.
- 4) Informações úteis: o webjornal pode disponibilizar informações úteis para os utilizadores como contatos, classificados, etc.

Deuze (2001) estabelece uma relação entre quatro tipos diferentes de utilização das possibilidades oferecidas pela *Internet*, geridas em função do conteúdo do grau de comunicação e participação dos utilizadores.

Assim, a autora identificou quatro tipos de jornalismo *online*:

- 1) *Site* de notícias: é a forma de jornalismo *online* mais difundida que oferece conteúdo editorial e uma forma moderada e mínima de comunicação participante, por exemplo, a RTP como presença *online* televisiva, o público como presenças *online* de jornais e a TSF de rádio.
- 2) *Sites* de índice e categorias: “é geralmente atribuído ao de lógica editorial presente nos motores de pesquisa e Portais” (Deuze, 2001 apud Cardoso, 2006, p.13);
- 3) *Sites* de comentário e *metasites*: este tipo de *sites* resultam nos *blogs*, páginas de conteúdos, por vezes de carácter pessoal, produzidos por um indivíduo que não é jornalista, mas conta histórias acerca de experiências *online* ou outras matérias de opinião;
- 4) *Sites* de partilha e discussão: utilizam o potencial da *Internet* com vista a promover plataformas para a troca de opiniões e artigos, algumas vezes com temas específicos.

Para Kawamoto (2003), o jornalismo *online* é “o uso de tecnologias digitais para pesquisar, produzir e distribuir (ou tornar acessível) notícias e informação a uma audiência crescentemente versada em computadores” (Kawamoto, 2003 apud Bastos, 2005). Para este autor, a definição do jornalismo *online* está em constante mudança, uma vez que, à medida que a tecnologia muda, também esta problemática irá se transformar.

5.2. A proximidade no jornalismo *online*

Nas secções anteriores foram problematizadas as noções de jornalismo regional e jornalismo *online*. Torna-se então pertinente enfocar o aspeto regional da informação no ambiente comunicacional que é a *Internet*.

O ciberjornalismo de proximidade é a “especialidade do jornalismo de proximidade que emprega o ciberespaço para investigar, produzir e, sobretudo, difundir conteúdos jornalísticos referentes a um determinado território e/ou comunidade” (Jerónimo, 2013, p.12). Quando um profissional o faz de modo exclusivo, é considerado ciberjornalista de proximidade.

Na opinião de Xosé López Garcia (2008), o ciberjornalismo veio revalorizar o jornalismo de proximidade. Porém, os estudos sobre o jornalismo *online* no campo dos meios de comunicação social local e regional são escassos, apesar de a *Internet* já fazer parte das redações dos principais meios de comunicação há mais de vinte anos.

Para Peruzzo, “com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas” (Peruzzo, 2005, p.70).

A informação de proximidade interessa aos investigadores, às pessoas e ao público onde o meio de comunicação de proximidade se insere. “O desenvolvimento tecnológico, o aparecimento de novas tecnologias e a desmultiplicação das diferentes redes têm contribuído para problematizar o jornalismo, nos seus mais diversos campos de estudo” (Jerónimo, 2013, p.91) e o jornalismo *online* é um deles pois tem lugar nas redações e no dia a dia dos jornalistas.

Castells (1999) afirma que vivemos numa sociedade informacional, ou seja, uma sociedade caracterizada pela oportunidade de converter os meios tradicionais em um sistema comunicacional interativo. A partir deste ponto de vista, a atividade jornalística está a ser “atravessada por diferentes possibilidades e recursos para a sua cobertura periódica de assuntos regionais” (Lemos & Pereira, 2011, p.7).

Uma dessas possibilidades é o jornalismo hiperlocal. O interesse pelo local revigorou-se pelos académicos nos últimos anos, sobretudo com o aparecimento de estudos sobre o jornalismo centrados neste tema. Apesar do conceito ser frequentemente utilizado, a sua definição ainda não é muito consensual.

Para a autora Fabiana Bravo, o jornalismo hiperlocal “vem dar à comunidade a oportunidade de expressar e criar laços de identidade, em contraponto à cultura mundializada e à padronização das produções jornalísticas” (Bravo, 2012). Com o mesmo ponto de vista, Cândida Lemos e Reinaldo Pereira (2011) sublinham a importância do jornalismo colaborativo, ou seja, quando a própria comunidade passa a participar do processo de construção de conteúdos recorrendo a “recursos digitais que

conciliam textos, produção audiovisual (vídeos, *podcast*, paisagem sonora), fotografias, infográficos, mapas em um gerenciador de conteúdo de fácil acesso e manuseio, como o *blog*” (Lemos & Pereira, 2011, p.8).

O primeiro caso de um jornal *online* de âmbito regional português foi o *Setúbal na Rede* (1998), porém, após dez anos de existência, começou a atravessar um período negro marcado por dívidas e o encerramento do jornal foi a única solução.

Pedro Jerónimo (2013) contribuiu para o conhecimento do jornalismo *online* regional e identificou quatro períodos do ciberjornalismo de proximidade em Portugal, através do levantamento do meio predominante, a imprensa.

A partir do levantamento cronológico feito pelo autor, entende-se que o percurso do ciberjornalismo ter-se-á iniciado por volta dos anos 1996 e 1997. Nesta data, um pequeno grupo de jornais regionais começaram a introduzir a *Internet* nas suas redações, a criar os respetivos cibermeios e a disponibilizar conteúdos noticiosos de proximidade.

A segunda data identificada pelo autor é 1998 e 2006, no qual a imprensa regional em geral parece ter “demorado a seguir as pisadas do primeiro grupo, sendo a transição feita de forma pontual e gradual” (Jerónimo, 2013, p.231).

O *boom* considerado pelo autor é entre as datas 2007 e 2009, onde há uma corrida à criação de cibermeios, tanto por parte da imprensa como dos nativos digitais e televisões.

A partir desta data, assiste-se a uma estagnação, no ano 2000, “apesar de esse ter sido um ano particularmente ativo na adesão da imprensa regional às redes sociais *online* e também da estreia na distribuição de conteúdos em dispositivos móveis” (Jerónimo, 2013, p.231).

5.3. Características do jornalismo *online*

O surgimento da *Internet* transformou o espaço mediático e, conseqüentemente, a maneira como pensamos e utilizamos a informação e a comunicação. O acesso ao mundo digital torna-se cada vez mais fácil e o aumento exponencial dos usuários transformou a forma como interagimos com os meios de comunicação.

A “transposição dos velhos jornalisimos escrito, radiofónico e televisivo para um novo meio”, como adianta Canavilhas (2001, p,1) exige um conjunto de novas transformações e adaptações dos antigos *media*. Com o objetivo de colaborar para a discussão em torno das especificidades do jornalismo *online*, elaboramos uma breve descrição de algumas particularidades gerais que entendemos estarem relacionadas.

Ao estudar as características do “jornalismo desenvolvido para a *Web*”, como refere Marcos Palácios (Palácios, 2003, p.75), os autores Bardoel e Deuze (2000) indicaram quatro características intrínsecas ao conceito de jornalismo *online*: a interatividade, a customização do conteúdo, a hipertextualidade e a multimédia.

Na mesma linha de pensamento, o autor Palácios (1999) apresenta cinco características que também refletem as competências oferecidas pela *Internet* ao jornalismo *online*, algumas semelhantes às de Bardoel Deuze, como: a multimídia/convergência, a interatividade, a hipertextualidade, a personalização, a memória e a atualização contínua.

Apesar de estas características dizerem respeito ao jornalismo *online*, não significa que os *sites* jornalísticos utilizem na sua plenitude, uma vez que cada empresa de comunicação social define internamente as suas estratégias de interação com o mercado.

A **interatividade** é a principal característica da esfera digital e, nos meios de comunicação social, é um tema bastante complexo e abordado sob distintas perspetivas de alguns autores. Este termo sintetiza tudo o que de diferente é conferido às novas tecnologias da informação e da comunicação.

Jorge Pedro Sousa afirma que o conceito de interatividade baseia-se na “interação entre comunicadores, o que só se consegue plenamente quando a comunicação é direta e, como se disse, existe *feedback* constante” (Sousa, 2006, p.35-36). Mas, quando esta noção é aplicada à relação existente entre um indivíduo com um meio de comunicação, o *feedback* está relacionado com a ideia de resposta do recetor ao emissor, o que presume a interatividade.

Atualmente, a sociedade acede facilmente a múltiplas fontes de informação onde a possibilidade de interação direta com o produtor de notícias ou informações é uma forte vantagem a ser explorada pelo jornalismo *online*. Num jornal tradicional, o leitor limita-se a remeter uma carta para o jornal a protestar uma determinada ideia veiculada por esse meio e terá de aguardar a sua publicação no dia seguinte. Já no jornalismo *online*, a interatividade é imediata e contínua, a partir do momento em que o jornalista assina a sua peça (Canavilhas, 2003, p.65).

Na mesma linha de pensamento, Barbosa (2001) destaca a importância da interatividade e afirma que através desta característica do jornalismo *online* os leitores podem dar a conhecer novos pontos de vista que podem enriquecer a notícia, fornecer novas informações, sugerir temas para debate e, desta forma, o jornalista passa a diversificar as suas fontes (Barbosa, 2001 apud Vieira, 2009, p.41).

Canavilhas afirma que, através da interatividade, “no webjornalismo a notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria, deve funcionar apenas como o tiro de partida para uma discussão com os leitores” (Canavilhas, 2003, p.65).

Bardoel e Deuze consideram que o leitor passa a fazer parte do processo jornalístico que é fazer a notícia. Segundo os autores, isto pode acontecer de diversas maneiras, nomeadamente, através da troca de *e-mails* entre os leitores e o jornalista ou através da disponibilização de uma caixa de opinião no fim de cada notícia (Bardoel & Deuze, 2000 apud Palácios, 2003, p.3). Machado também salienta que a interatividade sucede dentro do âmbito da própria notícia, ou seja, “a navegação pelo hipertexto também pode ser classificada como uma situação interativa” (Machado, 1997 apud Palácios, 2003, p.3).

Para Kopper a interatividade “é uma das características mais proeminentes que distingue os *media online* dos *media* tradicionais” (Kopper, 2000 apud Barbosa, 2001, p.5). O autor afirma ainda que a tecnologia da *Internet* permite uma verdadeira comunicação bidirecional, utilizando, como referido

anteriormente, o correio eletrónico e os fóruns de discussão como meios de interligação na comunicação de massas. A interatividade também está relacionada com a própria interação entre os conteúdos, ou seja, quando são anexados *links* para reportagens anteriores dentro de um artigo (Barbosa, 2001, p.5).

Para Gustavo Cardoso (2006), o sistema mediático desenvolve-se através de duas redes principais: a *Internet* e a televisão. Os dois, para além de serem valorizados tecnologicamente pela sociedade, “permitem um grau de interatividade maior que outros meios, embora a migração do jornal para o digital traga uma dimensão interativa outrora inexistente” (Cardoso, 2006 apud Silva, 2015, p.18).

A interatividade é apenas uma das diferenças entre o jornalismo *online* e o jornalismo tradicional, porém, é uma ferramenta fundamental que contribui para a criação de novos públicos, sobretudo a geração mais nova. Além disso, o contacto estabelecido entre os jornalistas e os leitores contribuirá para a fidelização do público, um dos objetivos principais de qualquer empresa de comunicação social.

A **hipertextualidade** é outra característica associada ao jornalismo *online*. Como o próprio nome indica, a hipertextualidade diz respeito à possibilidade da interconexão de textos – um bloco de informação – através de *links* ou hiperligações (Palacios, 2003, p.3).

Os *links* ou hiperligações são utilizados em textos “para ligar, mediante um *click*, a outro documento ou parte de documento que inclui parcelas de texto relacionadas. Os *links* são normalmente em cor diferente da do texto e sublinhados” (Barbosa, 2001, p.3).

Foi em 1965 que o termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson através do desenvolvimento do hipertexto “Xanadu” que “pretendia ser o repositório de tudo o que a humanidade tinha escrito, mas que não chegou a ser totalmente concretizado” (Carvalho, 2002, p.263). Como salienta Ana Carvalho (2002), a ideia havia sido pensada já nos anos 40 com o objetivo de armazenar livros, artigos, revistas e gravações que poderiam ser consultados por uma configuração rápida através de pesquisa por índice.

Bardoel e Deuze (2000) reconhecem a hipertextualidade como a natureza específica do jornalismo *online*. Através dos hipertextos e hiperligações, “o jornalista pode fornecer conteúdo de notícia original – tanto através de hiperlinks para documentos e informações em bancos de dados como para matérias de editorias diferentes mas que se completam entre si” (apud Barbosa, 2001, p.6).

A hipótese de desconstruir a informação em uma teia de hiperligações possibilita o usuário de elaborar uma leitura personalizada e dar continuidade à informação. O hipertexto confere “um papel de produtor de dignificação ao leitor” (Amaral, 2005, p.137) e, desta forma, o leitor passa a ter maior possibilidade de analisar e tomar conhecimento à cerca de um determinado facto ou acontecimento.

Ana Carvalho tenta caracterizar o hipertexto que, segundo a autora, trata-se de uma “estrutura não sequencial ou não linear, suportada por computador, sendo constituído por nós de informação, de extensão variável, com apontadores, as ligações, que facultam o acesso a outros nós ou a uma parte de um mesmo nó” (Carvalho, 2002, p.263). Esta organização não sequencial oferece ao utilizador interatividade e pesquisa de conteúdo consoante os seus interesses ou as suas necessidades.

João Canavilhas afirma que os usuários da *Internet* preferem ler um texto distribuído por blocos do que seguir obrigatoriamente a leitura de um texto condensado escrito segundo as normas da pirâmide invertida, uma base do jornalismo escrito. “No webjornalismo não faz qualquer sentido utilizar uma pirâmide, mas sim um conjunto de textos hiperligados entre si. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia estando os restantes blocos de informação disponíveis por hiperligação” (Canavilhas, 2001, p.3).

Jacob Nielsen e John Morkes (1997) efetuaram um estudo onde concluíram que a maioria das pessoas que navegam na *Internet*, cerca de 79%, “não lê as notícias palavra por palavra, limitando-se a fazer uma leitura por varrimento visual (*scan the page*) à procura de palavras ou frases (apud Canavilhas, 2001, p.3).

Com base nesse estudo, Jacob Nielsen sugeriu aos webjornalistas a utilização do “texto esquadrinhável” (*scannable texto*), com base num pequeno conjunto de regras: 1) destacar palavras-chave através de hiperligações ou cores; 2) utilização de subtítulos; 3) exprimir uma ideia por parágrafo; 4) ser conciso e 5) usar listas sempre que a notícia o permita (Canavilhas, 2001, p.3).

Entende-se por **personalização ou customização do conteúdo**, característica habitualmente ligada ao jornalismo na *web*, a opção oferecida ao utilizadores “para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais” (Palacios, 2002, p.3). Existem *sites* de conteúdo noticioso que permitem a pré-seleção dos temas, a sua hierarquização e escolha de formato de apresentação visual, como por exemplo, o *site* da CNN. Desta forma, quando o utilizador tem acesso ao *site*, a primeira página de abertura que é carregada tem em conta os padrões previamente selecionados pelo indivíduo, segundo a sua preferência.

A personalização, para além de ser altamente potencializada na *Internet*, está presente nos meios tradicionais como no jornalismo impresso, através da “produção de cadernos e suplementos especiais”, na rádio e na televisão através da “diversificação e especialização das grades de programação” (Palacios, 2002, p.6).

Segundo João Canavilhas, a personalização “é conseguida através do registo do utilizador numa determinada publicação ou através da instalação de *cookies* no seu *browser*” (Canavilhas, 2006, p.118). Este processo é somente informático e o utilizador não sofre qualquer interferência ou alteração por parte do jornalista.

Elisabete Barbosa afirma que uma das vantagens do jornalismo *online* é a personalização dos *sites* noticiosos visto que, à semelhança do que acontece com o correio eletrónico, “o leitor pode escolher entre os assuntos possíveis aqueles que lhe merecem mais interesse e, após o registo, sempre que acedem a uma página de abertura personalizada, isto é, apenas com notícias sobre os temas escolhidos previamente” (Barbosa, 2001, p.5).

Silva Jr. (2000) destaca, sobre a personalização, o facto de “o conteúdo jornalístico passa a ter a configuração de uma potência, ou seja, de uma série de conteúdos armazenados (...) como uma miríade

de conteúdos, atualizáveis segundo a lógica de preferência, histórica e hipertextual de cada usuário” (apud Barbosa, 2001, p.5).

O autor identifica outros modelos de personalização, além da personalização de conteúdo, nomeadamente, a personalização de serviços baseados em disseminação hipermediatizada e a personalização relativa às fontes. “Normalmente nesse tipo de personalização, ocorre a integração com bancos de dados, onde constam as preferências dos seus usuários. Tanto com fontes preexistentes, como por fontes que o usuário – caso queira – pode inserir” (Silva, 2000 apud Barbosa, 2001, p.6).

Assim, a base da personalização é tornar um espaço aberto num espaço fechado e individual, através de um processo informático, mesmo que essa plataforma posteriormente possibilite estabelecer contacto com as restantes informações à cerca do mundo.

A **memória** ou o **arquivo** é outra das mais valias do jornalismo *online*, visto que, para a comunicação social, é uma das maiores fontes de informação que um jornalista pode usufruir para produzir conteúdos noticiosos.

Na perspetiva de Canavilhas, a memória “representa muito mais do que o simples arquivo e é uma questão fundamental num jornalismo onde o espaço que a notícia ocupa não é um bem escasso” (Canavilhas, 2006, p.118). A possibilidade de associar uma notícia nova aos antecessores possibilita a melhoria do jornalismo graças à contextualização dos acontecimentos.

Palácios problematiza o termo de memória e argumenta que a aglomeração de informações é mais viável técnica e economicamente na *Internet* do que em outros meios de comunicação. Desta forma, “o volume de informação anteriormente produzida e diretamente disponível ao utente e ao produtor da notícia é potencialmente muito maior no jornalismo *online*, o que produz efeitos quanto à produção e receção da informação jornalística” (Palacios, 2002, p.4).

O autor enumera ainda as características da memória no jornalismo na *web* destacando que “sem limitações de espaço, numa situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (instantaneidade e interatividade) e de grande flexibilidade combinatória (hipertextualidade), o jornalismo tem na *web* a sua primeira forma de memória múltipla, instantânea e cumulativa” (Palacios, 2002, p.7).

No ambiente digital, a memória é uma mais valia uma vez que tanto o produtor como o utilizador da *web* podem recuperar informação através dos motores de busca como o *Google* que, por sua vez, permite o cruzamento de informação, datas e palavras-chave.

Em relação aos suportes anteriores, os jornais impressos, desde longa data, conservam repositórios físicos das tiragens mais antigas, abertas à consulta do público e aproveitadas pelos seus editores e jornalistas aquando do processo de produção de informação noticiosa. Mais recentemente, é comum a publicação de procuras, baseadas em informação de arquivo, onde suplementam, aumentam ou ilustram o material informativo corrente. O mesmo acontece com as emissoras de rádio e televisão que mantêm os arquivos sonoros e de imagem.

A **atualização contínua** ou **instantaneidade** é a característica que faz com que o jornalismo *online* se destaque em relação aos outros meios de comunicação social graças à possibilidade de acrescentar

informações a qualquer momento de forma rápida. O webjornalismo tem a possibilidade de publicar hoje aquilo que os jornais impressos vão publicar no dia seguinte.

Esta é uma característica identificada por Palácios. Na perspectiva do autor, a “rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disposição, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da *Web*” (Palacios, 2002, p.4). Desta forma é possível acompanhar os assuntos jornalísticos de maior interesse de forma contínua. As chamadas “últimas notícias” ou *breaking news* tornaram-se um atributo em quase todos os jornais mais importantes na *Internet*.

Os termos como “última hora” ou “direto” eram já conhecidos nos meios de comunicação social tradicionais, mas agora foram acentuados graças à *Internet*. A atualização contínua e a instantaneidade conferem ao jornalismo *online* o acompanhamento da informação de maior interesse.

Por fim, a **multimédia** ou **convergência**, o último elemento característico do suporte digital, que nas palavras de Suzana Barbosa, “é a convergência de formatos de meios tradicionais – texto, imagem, áudio – em um único suporte” (Barbosa, 2001, p.6).

Este termo tem vindo a sofrer transformações e especificações, muitas delas resultantes do desenvolvimento tecnológico. Mas a diversidade deste vocábulo não se deve apenas aos conceitos, como também à sua grafia e pronúncia, pois, muitas vezes, encontramos multimédia, “multimédia” e “multimídia” na bibliografia sobre o tema.

Carvalho (2002) apresenta três fases nas quais a multimédia sofreu profundas alterações. A primeira foi no final da década de 50, onde o conceito foi associado a apresentações, sessões ou cursos que utilizassem mais do que um formato, fosse ele texto, imagem, vídeo ou som. Na década de 60, surge a expressão “pacotes multimédia” que eram utilizados na formação e faziam parte de um combinado de documentos em diferentes formatos e suportes, como papel, cassetes de áudio e de vídeo. Com a evolução tecnológica, os computadores e o software educativo começou a entrar no quotidiano de formação.

Na segunda fase, onde o termo mais se desenvolve, o conceito de multimédia passa a ser associado aos computadores e ao suporte informático.

Por fim, a terceira fase caracterizou-se pela interatividade. A inclusão deste termo nos documentos multimédia levou ao aparecimento da expressão documento multimédia interativo.

A multimédia, no contexto do jornalismo *online*, refere-se à “convergência dos formatos dos meios tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico” (Palacios, 2002, p.3). A convergência torna-se possível graças ao processo de digitalização da informação e, posteriormente, a circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes.

Como refere Palácios (1999), a multimédia no jornalismo na *web* é certamente uma continuidade se considerarmos que a televisão já ocorre uma conjugação de formatos mediáticos, nomeadamente, imagem, som e texto. Porém, na *Internet* essa característica é altamente potencializada.

Para Deuze (2000) a multimédia é o ponto de partida para o desenvolvimento de uma plataforma. Na sua base está a consciência de uma “potencialidade interativa e contextualizada que deve ser usada de forma cuidada para que todos os elementos se complementem” (Deuze, 2000 apud Silva, 2015, p.20).

Como salienta João Canavilhas, “ao integrar infografias, vídeos e sons, o webjornalismo implica conhecimentos técnicos nos campos do tratamento de imagem, animação vetorial, edição de vídeo/som e html” (Canavilhas, 2006, p.117).

Com a ascensão do jornalismo *online*, o objetivo é fazer com que o jornalista possa produzir, organizar e filtrar informação para o ambiente digital e, posteriormente, disponibilizar os conteúdos noticiosos em plataformas e suportes. Para isso, o jornalista tem de ser dotado de uma linguagem técnica capaz de lhe permitir traçar um produto final.

A formação técnica acaba por ser a mesma que é administrada no jornalismo radiofónico ou no jornalismo televisivo, visto que as ferramentas de edição de vídeo e som são as mesmas. Além disso, “a formação deve ainda incluir um módulo de edição de HTML e outros de animação vetorial” (Canavilhas, 2006, p.117).

Carvalho (2002) apresenta quatro componentes que caracterizam a multimédia:

1) os formatos: segundo a autora, os documentos multimédia podem integrar dois ou mais formatos, como texto, imagem, áudio, vídeo, animação ou gráficos;

2) a organização da informação ou estrutura da informação: esta característica condiciona a leitura do utilizador. “Essa estrutura pode ser sequencial ou linear, como acontece obrigatoriamente num vídeo, ou pode ir dando cada vez mais possibilidades de escolha ao utilizador” (Carvalho, 2002, p.250);

3) o armazenamento da informação: a maneira como a informação é codificada e armazenada tem implicações ao nível da sua receção pelo indivíduo, mais especificamente, em relação ao tipo de interatividade disponível. Como explica o autor, “quanto mais interativo for um documento multimédia maior é a diversidade de exploração do mesmo pelo utilizador” (Carvalho, 2002, p.254).

4) o papel do utilizador: um documento multimédia interativo é dinamizado pela interatividade que o documento emite, pelo que cabe ao sujeito um papel ativo na seleção daquilo que quer ver e responsabilidade pela procura da informação.

CAPÍTULO III: Estudo de caso

Um dos objetivos deste trabalho é realizar uma breve análise aos alinhamentos do “Telejornal Madeira” com vista a perceber se a RTP Madeira está a cumprir a sua função de cobertura regional.

6. Metodologia

Uma vez que este trabalho se produziu no âmbito do estágio curricular na RTP Madeira, foi necessário obter o alinhamento noticioso do “Telejornal Madeira” durante o período estipulado de quinze dias, através de um pedido ao orientador de estágio Paulo Jardim. Desta forma, seria possível visualizar todos os noticiários de forma ordenada, identificar e registar as variáveis presentes nos telejornais e, essencialmente, registar o número de peças televisivas que correspondiam ao âmbito regional e local.

Para responder ao objetivo deste relatório de estágio “A Proximidade no Jornalismo Regional: estudo de caso do “Telejornal Madeira” escolhemos uma metodologia maioritariamente quantitativa, com algum contributo qualitativo, porque consideramos que a articulação entre os dois é adequada à obtenção dos dados pertinentes à nossa investigação sobre as notícias regionais do “Telejornal Madeira”.

Como refere Creswell, a técnica quantitativa tem “o objetivo de testar ou verificar uma teoria ao lugar de desenvolvê-la”, e, desta forma, “o pesquisador apresenta uma teoria, coleta dados para testá-la e reflete sobre a confirmação ou não-confirmação da teoria pelos resultados” (Creswell, 2007, p.136).

Para este relatório de estágio, decidimos fazer uma análise de dados quantitativos, através da análise de conteúdo. João Carlos Correia refere que “o pressuposto base da análise de conteúdo é o de que se trata de um método eficiente e suscetível de ser repetido que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta” (Correia, 2011, p.64). Esta metodologia relaciona variáveis relevantes para a pesquisa e apresenta-se como uma ferramenta vantajosa que oferece conhecimentos e interpretações sobre de uma realidade em estudo.

Para Creswell, a pesquisa qualitativa “é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões” (Creswell, 2007, p.186).

No estudo realizado por Nuno Goulart Brandão sobre as notícias nos telejornais, em 2010, o autor utilizou grelhas de classificação temática. Achamos por bem utilizar o mesmo método, tendo em conta a organização e eficácia que produz.

6.1. Descrição do estudo

Com vista a analisar o jornalismo regional praticado no “Telejornal Madeira”, é importante refletir sobre os dados recolhidos dos alinhamentos deste programa noticioso, transmitido todos os dias às 21h00 na televisão regional.

O material foi-nos fornecido, logo após o estágio curricular, por Paulo Jardim, diretor de informação da RTP Madeira. Assim, passamos a ter acesso ao género jornalístico da notícia, ao título, à duração do noticiário e ao nome do pivot que apresentou o telejornal.

Para este estudo, efetuamos uma análise aos primeiros quinze dias do mês de fevereiro de 2020, que se traduziram num total de 15 emissões, compostas por 282 notícias e 45 promos. A escolha dos dias para a análise corresponde à última semana do estágio curricular na RTP Madeira, acrescida de uma semana, por se achar insuficiente o conteúdo referente a apenas sete dias¹²

Com o auxílio da RTP Play, a plataforma do canal que oferece todos os programas diariamente *on demand*, observamos cada noticiário, do início ao fim, o que permitiu a identificação e análise das variáveis presentes na nossa investigação. A metodologia utilizada é do foro quantitativo, ou seja, é apontado o número de vezes que cada variável foi representada ao longo do período já mencionado.

Após a composição da grelha em *Excel*, coube-nos analisar todos os dados recolhidos através da criação de tabelas e gráficos com os dados das variáveis e proceder à análise quantitativa. Assim, foi possível perceber o número de notícias de cada dia; a duração de cada uma; quantas notícias em direto, *off* ou solto; quantas notícias foram de interesse local, regional, nacional ou internacional; quais as categorias temáticas mais abordadas nesse espaço de tempo; quais as notícias escolhidas para a abertura de cada noticiário; quantas fontes foram entrevistadas e quais os seus cargos.

Para uma melhor orientação do estudo, passamos a descrever as variáveis escolhidas para análise:

1) Géneros Jornalísticos: o primeiro passo da análise prende-se na abertura do telejornal com vista à identificação do género televisivo presente. A identificação desta variável é importante pois pode influenciar o tempo disponibilizado para cada notícia. Com a vasta análise dos alinhamentos noticiosos, foi possível perceber quais os géneros e formatos noticiosos mais utilizados durante o telejornal, nomeadamente:

Boca: a designação deste formato é utilizada dentro do noticiário para indicar conteúdos onde é apresentada a reação de uma fonte sobre determinado tema antes noticiado;

Cola: quando uma notícia pode dar origem a uma segunda informação importante. É utilizado, normalmente, após o relato de um jogo de futebol em que o treinador faz um comentário referente ao jogo;

¹² Ver anexo IV.

Direto: quando determinado acontecimento é noticiado em tempo real, a partir do local pelo jornalista. O recurso ao direto coloca os telespectadores perante novos casos e em cima do acontecimento graças ao imediatismo da televisão;

Off: é uma breve notícia dada pelo pivot com recurso a imagens de arquivo;

Peça: é o género jornalístico mais utilizado. O jornalista compõe a notícia com recurso a imagens atuais ou do arquivo;

Promo: são utilizadas pela RTP Madeira três vezes durante o telejornal. Dão destaque às principais notícias do dia em 15 segundos cada);

Solto: é uma informação de última hora, sem recurso a peça ou imagens, transmitida pelo pivot.

2) Categorias temáticas: as categorias temáticas dos alinhamentos noticiosos da RTP Madeira dividem-se em cinco: cultura, desporto, economia, política e sociedade. Dentro de cada categoria é possível definir um conjunto de secções que estas abarcam:

Cultura: dentro desta categoria estão inseridas notícias sobre música, teatro, literatura, cinema e eventos;

Desporto: esta categoria abarca as notícias de todos os tipos de desporto, jogos e conferências de imprensa;

Economia: através das grelhas de análise, foi possível especificar esta categoria para uma análise mais detalhada. Estão relacionados assuntos como: agricultura, apoios, turismo, pescas, tecnologia, transportes e outros;

Política: na categoria da política estão abarcadas notícias relacionadas com os partidos políticos, medidas do Governo, reuniões no Parlamento e Juntas de Freguesia;

Sociedade: dentro desta categoria, estão abarcadas as secções de acidentes, ambientes, autarquia, crime, educação, eventos, incêndios, religião, saúde, Venezuela e outros.

3) Âmbito: esta variável é de extrema importância neste estudo por duas razões. É através dela que ficamos a saber se as notícias analisadas vão de encontro ao que se entende por informação de proximidade e, em segundo, ficamos a perceber se a notícia foi feita pela RTP Madeira ou pela RTP, pois se for pela entidade regional percebemos para quem transmite o interesse: se terá interesse local, regional, nacional ou internacional. O mesmo acontece se a notícia for feita pela RTP. Assim, as 282 notícias analisadas dividiram-se entre os âmbitos: local (imagens de autarquias, por exemplo), regional (imagens da Região Autónoma da Madeira), nacional (imagens referentes a Portugal Continental ou Açores) e internacional (quando mostram imagens de outros países). O âmbito retrata o sítio a partir do qual a fonte fala.

4) Cargos das fontes: após o apuramento do número de fontes, é importante perceber como é que se apresentam, nomeadamente, perceber a que grupo estão integradas. O cargo das fontes agrega

credibilidade e valor ao conteúdo noticioso. Assim, a divisão dos cargos foi feita da seguinte forma: cidadão, empresarial, institucional, oficial, profissional e testemunhal.

5) Gênero das Fontes: tendo em conta que foi analisado o conteúdo das notícias, não podia deixar de observar as fontes e o que elas transmitem. Assim, foi possível apurar o número de fontes utilizadas durante as 282 notícias e dividi-las por sexos, com vista a observar o grau de equilíbrio de género no âmbito mediático.

6) Notícias de abertura: através desta variável entendemos quais são as notícias que merecem destaque na abertura de cada parte do noticiário e, conseqüentemente, quais os gêneros jornalísticos, categorias temáticas e âmbitos protagonizam cada emissão.

7) Duração do noticiário: como foram analisados quinze dias seguidos do mês de fevereiro, achei importante determinar a duração do telejornal em dias úteis e aos fins de semana e perceber se há alguma variação na duração dos noticiários.

Ao realizar esta análise, pretendíamos que esta categorização fosse de encontro aos critérios defendidos por Laurence Bardin (1977). Segundo este autor, um conjunto de “categorias boas” deve possuir as seguintes qualidades:

Exclusão mútua: cada elemento não pode existir em duas divisões diferentes;

Homogeneidade: um único princípio de classificação deve governar a sua organização;

Pertinência: o sistema de categorias deve refletir as intenções da investigação;

Objetividade e fidelidade: as diferentes partes de um mesmo material devem ser codificadas da mesma forma;

Produtividade: um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis em índices de inferências e em hipóteses novas.

6.2. Resultados

Para esta análise aos alinhamentos noticiosos do noticiário da RTP Madeira, foram identificadas 282 notícias, distribuídas pelos primeiros 15 dias do mês de fevereiro de 2020, como demonstra o **gráfico 1:**

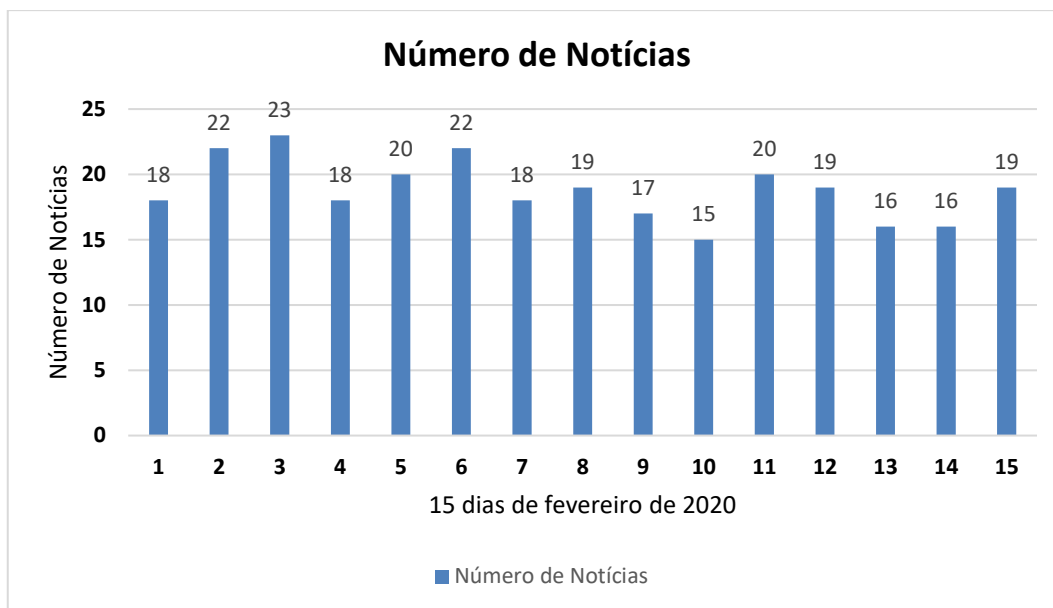


Gráfico 1: Número de peças analisadas

A partir deste gráfico podemos verificar que a média de peças no telejornal da Madeira é de 18,8. Se calcularmos a média de peças por noticiário, em dias úteis, esta corresponde a 18,7. Já se fizemos a mesma conta, mas para os fins de semana, a média é de 19 peças.

1) Género Jornalístico

O primeiro passo para esta análise é identificar o género televisivo mais usual ao longo das primeiras duas semanas do mês de fevereiro de 2020. Desta forma, vamos percorrer cada dia e identificar o número de vezes em que se verificou os seguintes sete géneros jornalísticos: boca, cola, direto, off, peça, promo e solto. O gráfico 2 mostra a distribuição das notícias por géneros:

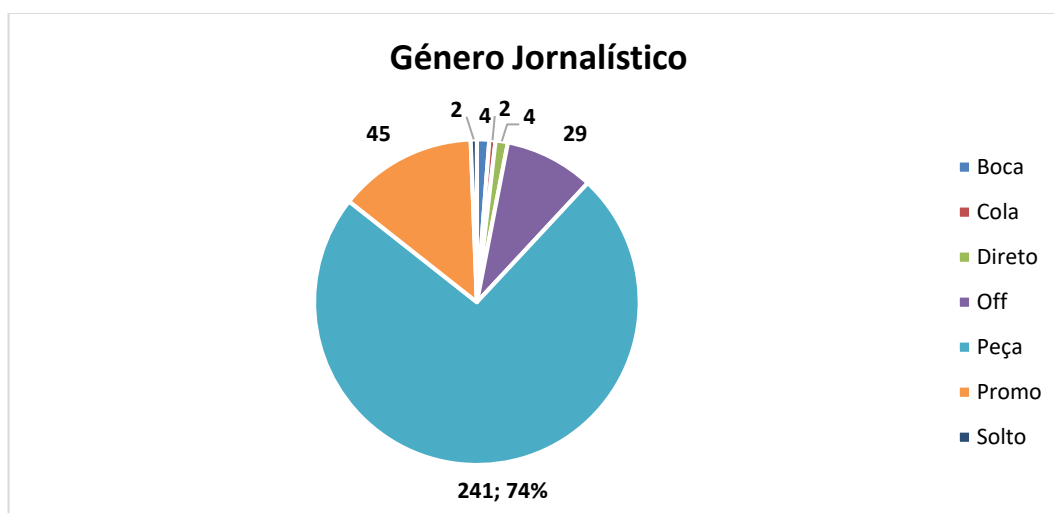


Gráfico 2: Géneros Jornalísticos do “Telejornal Madeira”

Como se pode verificar, durante os primeiros quinze dias do mês de fevereiro, a distribuição dos géneros jornalísticos corresponde a: 241 peças, seguido de 45 *promos*, 29 *offs*, 4 diretos, 4 bocas, 2 colas e 2 soltos. Isto significa que na maioria das notícias – mais de metade – do telejornal decorreu dentro da normalidade, ou seja, a peça foi montada, gravada e pintada pelo jornalista.

Normalmente, surgem três *promos* por cada telejornal: dois durante a primeira parte e um na última parte do noticiário. As *promos* servem para destacar as principais notícias do dia e, através da análise, podemos perceber que estão, maioritariamente, relacionadas com: o desporto (16), a economia (11), a sociedade (8), a cultura (8) e a política (2). As *promos* da primeira parte estão, maioritariamente, relacionadas com as categorias economia, política e sociedade, enquanto as notícias relacionadas com o desporto e a cultura ficam para a última parte do telejornal.

Quanto aos *offs*, somamos 29 – notícias dadas pelo pivot em estúdio e relatadas por ele –, o que acontece quando as peças têm pouca informação, mas têm grande teor informativo para o público. Por exemplo, o primeiro *off* a ser registado foi no dia 2 de fevereiro e estava relacionado com conflitos laborais no porto de Lisboa que condicionava os abastecimentos à Madeira. A notícia era de interesse regional, pois em causa estava a falta de medicamentos e outros viveres por tempo indeterminado. Quanto aos restantes *offs*, distribuíram-se da seguinte forma: economia (10), sociedade (8), desporto (6), política (4) e cultura (1). Nesta análise, foi possível apurar que, em média, a duração do *off* é de 00:00:46 segundos.

Nota-se o recurso a quatro diretos, algo que começa a aparecer com mais frequência no “Telejornal Madeira”. O direto garante que as notícias são recentes, atuais e demonstram o imediatismo da televisão. Os dois primeiros diretos, feitos pelo jornalista Cesário Camacho, aconteceram no dia 3 de fevereiro e estavam relacionados com a Ordem dos Médicos, mais precisamente, com a oposição por parte de 40 médicos à contratação de Mário Pereira para a direção clínica do Serviço Regional de Saúde. Os médicos reuniram-se com vista a travar o acordo que ia decorrer no final da semana. O terceiro direto, feito pelo jornalista David Teixeira, ocorreu no dia 4 de fevereiro e estava relacionado com um incêndio de grandes dimensões, no concelho da Calheta, que estava próximo de várias casas. Por fim, o último foi no dia 6 de fevereiro, feito pela jornalista Tânia Spínola, relacionado novamente com a Ordem dos Médicos, dava de conta da apresentação da demissão de 30 cargos devido à contratação de Mário Pereira. Este último direto foi o único que abriu o telejornal, constituindo assim uma mudança na abertura.

Durante a análise, verificou-se quatro bocas. A utilização deste género jornalístico acontece quando há uma reação a um determinado assunto. Por exemplo, a primeira boca registada verificou-se no dia 3 de fevereiro e estava novamente relacionada com a Ordem dos Médicos, onde Miguel Albuquerque, presidente do Governo Regional da Madeira, falava sobre o novo diretor clínico do SESARAM e alega que a nomeação de Mário Pereira é uma decisão que cabe apenas ao Governo. A segunda boca aconteceu no dia 7 de fevereiro e vai de encontro ao assunto já mencionado

anteriormente, mas, desta vez, com uma reação por parte do atual diretor clínico do SESARAM, Mário Pereira. A boca foi retirada do programa Interesse Público, apresentado pelo jornalista Gil Rosa, onde o diretor clínico explicou as críticas que fez ao sistema de saúde, ao longo dos vários anos enquanto deputado do CDS, faziam apenas parte da política. A terceira boca foi registada no dia 11 de fevereiro, onde Rui Alves, Presidente do Nacional, falou sobre a obra do Pavilhão do clube que irá ter início no segundo semestre de 2021. Por fim, a última boca analisada corresponde ao dia 12 de fevereiro, onde Jorge Carvalho, Secretário da Educação Ciência e Tecnologia, fez uma reflexão sobre a diminuição do abandono escolar na Madeira e uma comparação com o nível de abandono escolar no Arquipélago dos Açores.

No que toca às duas colas registadas durante estes quinze dias dos alinhamentos do “Telejornal Madeira”, a primeira corresponde ao dia 2 de fevereiro e diz respeito à reação de José Gomes, treinador do Marítimo, relativamente à derrota do seu clube com o Aves. A segunda cola, diz respeito também à categoria temática de desporto, onde João Miranda, jogador do Madeira Andebol, e Paulo Fidalgo, Treinador do Madeira Andebol, falaram sobre o jogo contra a República Checa para a Taça *Challenge*.

Os dois soltos destes alinhamentos noticiosos foram registados no dia 11 de fevereiro. O primeiro, lançado na primeira parte do telejornal, dava informação relativamente ao novo coronavírus e à identificação de um hospital na região para acolher eventuais infetados. A segunda notícia, que encerrou o “Telejornal Madeira”, falava sobre o falecimento de Honório Sousa, antigo presidente do Marítimo.

Assim, é possível constatar que durante o “Telejornal Madeira” existe um maior recurso às peças informativas (cerca de 74%) com vista a veicular uma mensagem, do que aos restantes gêneros jornalísticos.

2) Categorias temáticas

Ao longo da análise ao “Telejornal Madeira”, foram identificadas nos alinhamentos cerca de cinco categorias temáticas. Neste sentido, foi feito um cálculo relativamente à quantidade de vezes que os temas apareciam nas notícias do telejornal regional, assim como apresenta o **gráfico 3**:

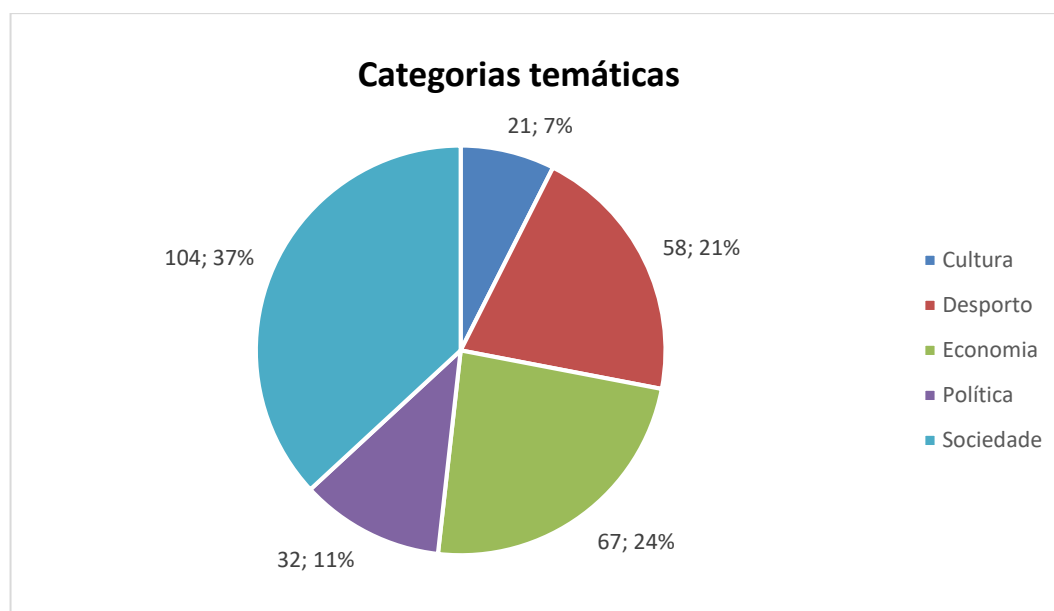


Gráfico 3: Categorias Temáticas do “Telejornal Madeira”

Como se pode observar, durante o período já referido anteriormente, as cinco temáticas foram distribuídas da seguinte forma: 104 notícias referentes à sociedade, 67 de economia, 58 de desporto, 32 de política e 21 de cultura.

Para uma análise mais precisa, especifiquei as categorias economia e sociedade visto cada uma delas abarca uma série de assuntos. Assim, as 67 notícias de economia distribuíram-se pelos seguintes assuntos: agricultura (5), apoios (8), turismo (22), pescas (3), tecnologia (8), transportes (9) e outros (12). O mesmo aconteceu com a categoria da sociedade, cujas 104 notícias distribuíram-se pelos seguintes assuntos: acidentes (1), ambiente (10), autarquia (11), crime (5), educação (16), incêndios (8), religião (4), saúde (45), Venezuela (3) e outros (1).

É possível verificar que as categorias mais abordadas no “Telejornal Madeira” são a sociedade com cerca de 37%, a economia com 24% e o desporto com 21%. Por outro lado, a política com cerca de 11% e a cultura com cerca de 7% foram as categorias com menor destaque durante este período de análise.

Com os valores apresentados anteriormente, é normal que a categoria da sociedade ocupe a maior parte do telejornal, visto que abarca assuntos relacionados com a educação e a saúde, entendidos como os pilares de qualquer sociedade. O destaque facultado à saúde, através de 45 notícias num espaço de quinze dias, possa justificar-se pelo facto de nos estarmos a referir a um período que marcou o aparecimento do novo coronavírus no espaço Europeu. Assim, quer a nível regional, nacional ou internacional, surgiram notícias relacionadas com o assunto, que iam desde o número de infetados num determinado país; o aumento das vendas e dos preços dos álcool-gel e máscaras; aos cuidados que países vizinhos começaram a ter para que o vírus não se alastrasse e o medo e o receio por parte dos madeirenses em relação ao vírus. Outro dos assuntos relacionados com a saúde, e que despoletou o aparecimento de notícias, foi a nomeação do novo diretor clínico do SESARAM.

Relativamente às notícias sobre a economia, o turismo é um dos alicerces da economia da região, pelo que é normal que seja o mais abordado durante os noticiários. As peças relacionadas com os transportes, que nesta análise também registaram um número que necessita de ser justificado. As notícias apareceram relacionadas com o aparecimento da Uber na cidade do Funchal e, conseqüentemente, as manifestações por parte dos taxistas em luta pelos seus direitos. A variável “outros”, dentro da categoria da economia, regista um valor elevado devido ao número de notícias relacionadas com o desemprego, por exemplo, uma das realidades na região, pelo que as estatísticas do nível de desemprego na região, assim como as filas para o Instituto de Emprego da Madeira foram alvo de peças algumas vezes.

Na categoria do desporto estão abarcadas as principais modalidades praticadas na região, nomeadamente, o futebol, o andebol e o basquetebol, onde são noticiadas as competições, os resultados dos jogos e os treinos das equipas madeirenses. Esta categoria que faz referência às equipas regionais é importante para as gentes da região, isto porque estes assuntos não são focados nos noticiários televisivos nacionais. Durante o período de análise, foram identificadas nove modalidades: futebol (35), andebol (8), basquetebol (4), rali (4), atletismo (3), natação (1), canoagem (1), *downhill* (1) e surf (1), somando um total de 58 notícias sobre desporto.

Relativamente às categorias da política, com um total de 32 notícias, encontramos nesta temática algumas peças que vão desde notícias sobre partidos madeirenses, medidas do Governo e assuntos do Parlamento, pelo que, nem sempre os alinhamentos contêm um grande número de notícias relacionadas com estes assuntos. Durante os quinze dias de análise ao alinhamento do telejornal, foi possível apurar que: não houve registo de nenhuma notícia de política no dia nove de fevereiro de 2020; registou apenas uma notícia nos dias 10, 11 e 12 de fevereiro; registou apenas duas notícias nos dias dois, cinco, oito e 13 de fevereiro; pelo que, nos restantes sete dias existiram três ou mais notícias sobre política no alinhamento do “Telejornal Madeira”.

No que toca às notícias sobre Cultura, foram contabilizadas apenas 21 notícias que se traduz em apenas 10% do total de 282 notícias analisadas. Tendo em conta que vivemos numa sociedade onde muitas das tradições se têm vindo a perder, o “Telejornal Madeira” ainda presenciou alguns eventos culturais que coincidiram com o período de análise. Assim como a análise feita à categoria anterior, foi possível apurar que: não houve registo de nenhuma notícia sobre cultura nos dias sete, nove e 11 de fevereiro de 2020; registou apenas uma notícia nos dias quatro, cinco, seis, 12, 13 e 15 de fevereiro; registou duas notícias nos dias um, dois, 10 e 14 de fevereiro; pelo que, nos restantes dois dias foram contabilizadas três ou mais notícias sobre cultura no alinhamento do “Telejornal Madeira”.

Assim, é possível constatar que durante o “Telejornal Madeira” existem mais peças relacionadas com a categoria temática da sociedade (cerca de 37%), uma vez que ela abarca os pilares de qualquer comunidade, sendo que os assuntos educação e saúde são os mais transmitidos.

3) Âmbito Geográfico

O terceiro passo desta análise incide sobre o âmbito geográfico das notícias transmitidas durante o “Telejornal Madeira”, assim procedemos à identificação das imagens que aparecem nas peças com vista a perceber se eram de âmbito local, regional, nacional ou internacional. Através do **gráfico 4** é possível verificar que a grande maioria das imagens que aparecem no noticiário são de âmbito regional, com cerca de 51%, o que corresponde a 146 notícias.

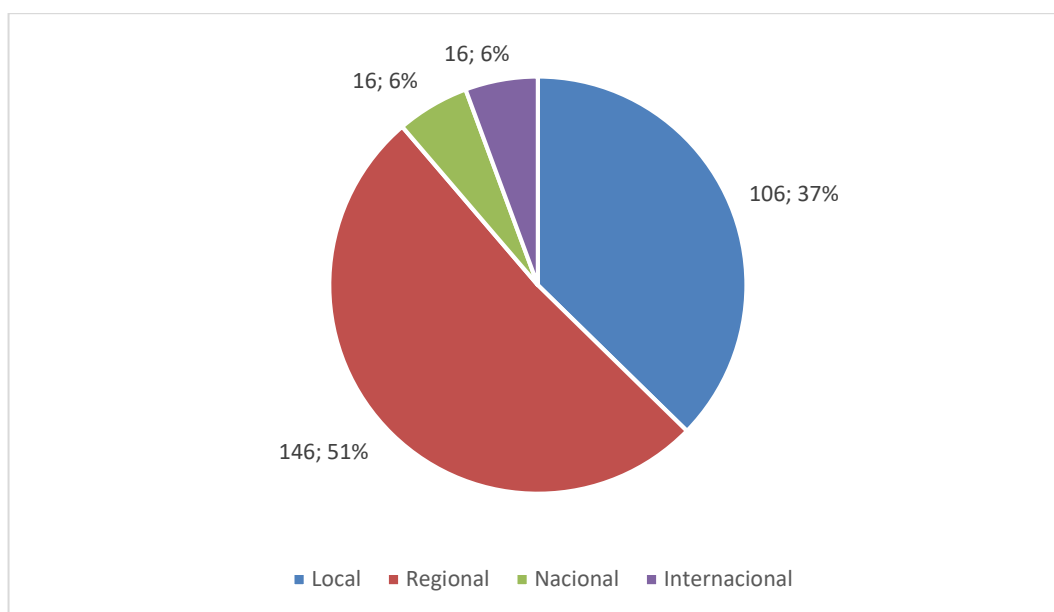


Gráfico 4: Âmbito geográfico do “Telejornal Madeira”

O “Telejornal Madeira” é um programa informativo maioritariamente regional, onde os jornalistas se preocupam em retratar a realidade regional ou local, trabalhando com notícias de proximidade, onde se expressam especificidades de uma determinada região e os diferentes pontos de vista, quer seja a partir dos cidadãos, das organizações e das diferentes seções sociais. Sendo assim, o grande número de notícias regionais (146) desta análise justifica-se pela possibilidade que este meio de comunicação tem em mostrar a vida de determinados municípios, cidades, vila ou bairros.

As notícias com imagens locais têm um total de 106 e dizem respeito às peças constituídas com imagens de uma área geográfica delimitada e restrita. Dentro desta variável, as notícias que mais se destacam de âmbito local são: desporto (19); a sociedade, onde os assuntos relacionados com autarquia (11), incêndios (8) e ambiente (8) identificam comunidades locais e a economia, através da transmissão de assuntos relacionados com o turismo (11) local.

As notícias com imagens nacionais têm uma fatia mais pequena, com apenas 6%, o que corresponde a 16 notícias. As peças de âmbito nacional são, por norma, imagens de Portugal Continental. Por exemplo, como é possível perceber numa peça do dia 2 de fevereiro, “Comerciantes preocupados”, sobre as consequências que o vírus COVID-19 trouxe ao comércio chinês. As notícias

nacionais estão maioritariamente relacionadas com a saúde (9), onde sete destas abordam o tema da COVID-19 e apenas duas transmitem o assunto da diabetes.

Já as notícias de âmbito internacional, com o mesmo valor das anteriormente referidas, são, por norma, imagens de outros países que não Portugal. Por exemplo, como é possível perceber numa peça no dia 4 de fevereiro, “Coronavírus China”, onde a peça exhibe imagens das filas de pessoas à beira do Hospital de Wuhan. As notícias internacionais estão maioritariamente relacionadas com a saúde (5) e com o desporto (5), onde da primeira categoria o assunto é a COVID-19 e na segunda categoria são os resultados dos jogos de futebol, onde Cristiano Ronaldo se destaca na equipa Juventus.

Tanto as notícias nacionais como as internacionais são transmitidas no “Telejornal Madeira” pois desempenham um papel fundamental na divulgação de informação e são relevantes para o espaço público. O que pode também acontecer, e aconteceu durante a análise destes 15 dias de emissões, é uma adaptação dos temas nacionais e internacionais para um meio mais próximo/regional. Notou-se durante esta análise que os assuntos nacionais sobre saúde, mais precisamente sobre o COVID-19, são transmitidos no noticiário regional e a peça seguinte é sobre o mesmo assunto, mas adaptado à Ilha da Madeira.

4) Cargo das fontes

Esta variável é fundamental no jornalismo regional porque oferece credibilidade jornalística ao meio de comunicação que transmite a notícia.

Com esta análise, foi possível identificar 461 fontes que, de seguida, foram distribuídas por cinco cargos: cidadão, ONG, oficial, profissional e testemunhal. Com base no **gráfico 5**, é possível verificar que os cargos oficiais tiveram a maior fatia desta variável.

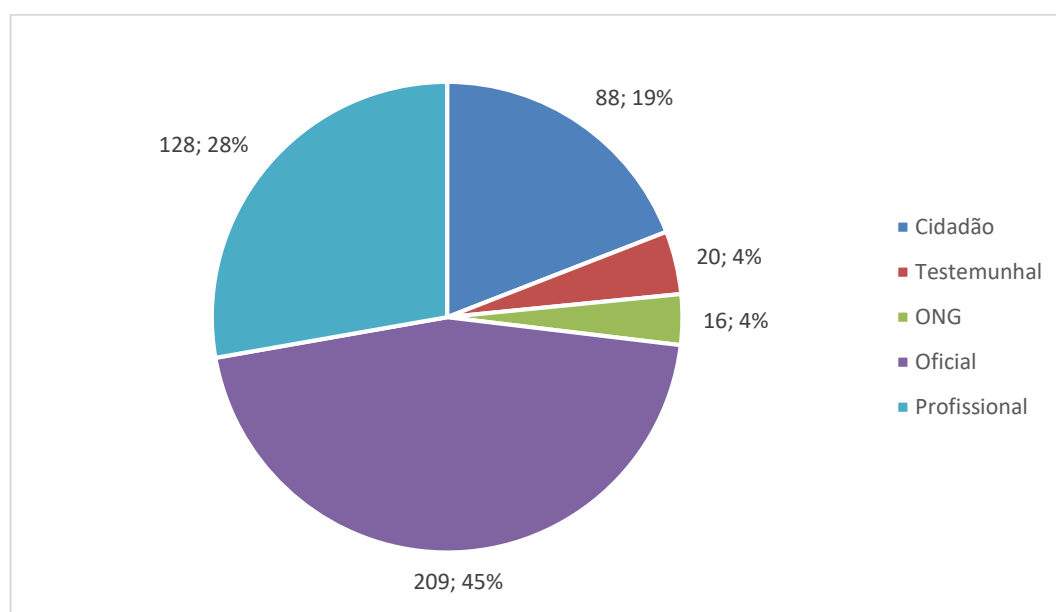


Gráfico 5: Cargos das fontes no “Telejornal Madeira”

Como podemos observar, os cargos oficiais ocupam quase metade da categoria, nomeadamente, 45% que corresponde a 209 pessoas. As fontes oficiais abarcam os seguintes cargos: militar (1), polícias (3), bombeiros (4), ministro (4), tribunal (6), vice-presidente (8), outros (19), secretário (30), diretores (31), presidente (51) e deputados (52). O cargo “outros” diz respeito a, por exemplo, vereadores.

As fontes com cargos profissionais correspondem a 28%, ou seja, 128 pessoas. As fontes profissionais abarcam os seguintes cargos: pescador (1), jornalista (4), religioso (4), comércio (5), agricultor (5), saúde (11), comércio (15), professor (21), outros (27) e desporto (35). O cargo “outros” diz respeito a, por exemplo, marinheiro, Vogal de Serviço Regional da Proteção Civil, orador, chefe de sala, porta-voz e técnico oficial de contas.

Os cidadãos correspondem a 19% do total, ou seja, 88 pessoas. O cidadão comum pode não ter tanta credibilidade como as fontes oficiais, mas muitas vezes está diretamente envolvido no acontecimento e podem dar um depoimento mais rico e pormenorizado. Por exemplo, no dia 1 de fevereiro, o “Telejornal Madeira” exibiu uma notícia sobre a saída do Brexit, “Dia depois do Brexit”, onde vários cidadãos britânicos apoiavam a saída da União Europeia e mostravam-se felizes com o início deste período de transição.

O cidadão testemunhal corresponde a 4% do total, ou seja, 20 pessoas. No caso, muitas testemunhas entrevistadas estavam relacionadas com notícias, por exemplo, acidentes, incêndios e manifestações. O cidadão testemunhal é também um cidadão que está envolvido no acontecimento, porém, relata o que viu. Por exemplo, no dia 4 de fevereiro, o “Telejornal Madeira” exibiu uma notícia sobre os incêndios no concelho da Calheta, “Incêndio Calheta”, onde vários cidadãos testemunharam o sobressalto e o medo que viveram enquanto tentavam manter o fogo longe das casas.

A divisão destas duas variáveis deve-se ao facto de haver notícias em que os cidadãos tinham dois papéis diferentes: o primeiro, onde eram entrevistados com o objetivo de falarem sobre o receito que têm em relação ao COVID-19 ou o agrado que sentem em relação ao BREXIT e, o segundo, onde cidadãos eram entrevistados com vista a darem o testemunho de algum acontecimento que tenham presenciado em primeira pessoa.

Por fim, os restantes 4% dizem respeito às ONGs que correspondem a 16 pessoas. Estas estão maioritariamente relacionadas com as organizações não governamentais voltadas para os cuidados com o meio ambiente que dependem da ajuda de voluntários e da iniciativa popular. Por exemplo, no dia 2 de fevereiro foi transmitido no “Telejornal Madeira” uma peça sobre um protesto na Ponta do Sol, onde cerca de 500 pessoas se juntaram contra a instalação de jaulas para a aquacultura. O protesto foi organizado pela organização AZIA e deu voz a várias fontes.

Nos meios de comunicação regionais, as relações entre os jornalistas e as fontes têm de ser medidas de forma a que o fator de proximidade não influencie os critérios de noticiabilidade. As fontes que predominaram nesta análise foram essencialmente as oficiais (cerca de 45%), uma vez que a questão territorial permite ao jornalista estar mais próximo das instituições de âmbito local e regional. É

fundamental lembrar também que o recurso a este tipo de fontes dá uma maior credibilidade à notícia devido ao cargo relevante que ocupam.

5) Gênero das fontes

O objetivo da análise desta variável é perceber se há ou não um grau de equilíbrio de gênero no âmbito mediático. Na análise às 282 peças, foram identificadas 461 pessoas, como referido anteriormente. Pela análise do **gráfico 6**, podemos observar que existe um maior número de inquiridos do sexo masculino, que corresponde a 75%, ou seja, 344 pessoas.

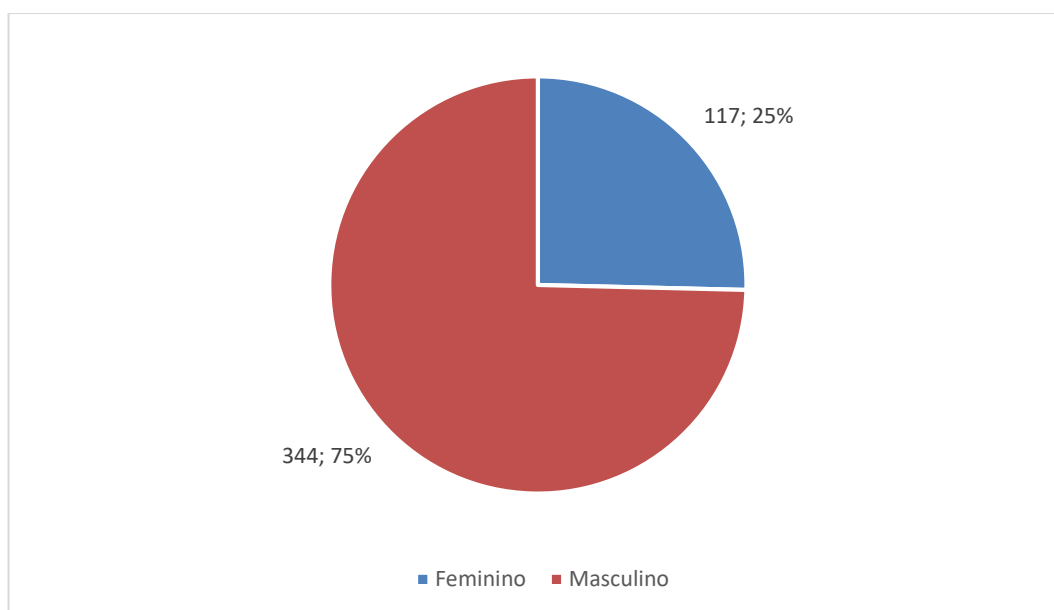


Gráfico 6: Gênero das fontes do “Telejornal Madeira”

No lado oposto, verificamos que o gênero feminino corresponde apenas a 25%, ou seja, 117 pessoas. O perfil feminino está presente neste programa de informação, porém, ao comparar com o sexo masculino, a discrepância é enorme (mais de metade das fontes é do sexo masculino).

Na distribuição dos cargos anteriormente analisados, reparamos que em nenhuma profissão o gênero feminino se destacou em relação ao gênero masculino. Existe, inclusive, cargos em que não se contabilizou nenhuma fonte do gênero feminino, como por exemplo em: tribunal, bombeiros, militar, polícias, agricultor, pescador e religioso.

Por outro lado, o gênero masculino foi identificado em todos os cargos e o número de identificados destacou-se enquanto cidadãos (46), presidentes (46) e deputados (43).

6) Notícias de abertura

O alinhamento do noticiário deve funcionar como um todo, porém, a primeira notícia a ser transmitida apresenta um particular interesse pois reflete aquilo que de mais importante está a acontecer na região.

Assim, a nossa sexta variável irá incidir sobre as notícias de abertura da primeira e segunda parte do telejornal, durante as 15 emissões anteriormente referidas, e perceber: “Qual foi o gênero jornalístico mais utilizado?”, “Qual é a categoria que protagonizou as aberturas do “Telejornal Madeira?” e “Qual foi o âmbito mais destacado?”.

O **gráfico 7** diz respeito à contagem do número de vezes que cada gênero jornalístico, anteriormente explicado, apareceu na abertura da primeira e segunda parte do “Telejornal Madeira”.

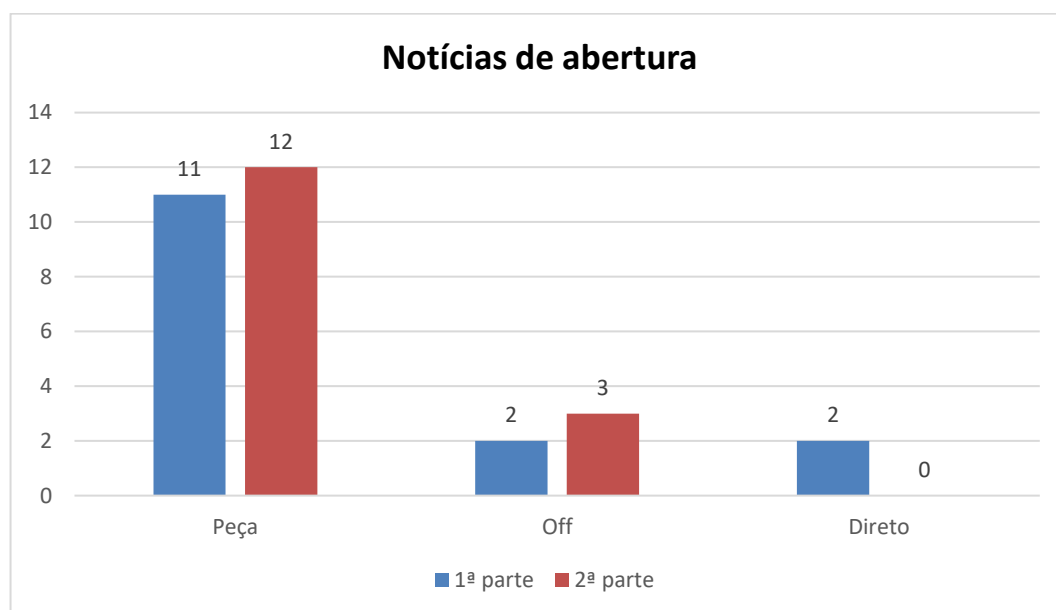


Gráfico 7: Gêneros Jornalísticos das notícias de abertura do "Telejornal Madeira"

Ao longo da análise, foi possível perceber que dos sete gêneros jornalísticos identificados anteriormente, só três fizeram parte das notícias de abertura da primeira parte e dois da segunda parte.

Relativamente às notícias da primeira parte, foram registadas 11 peças, 2 *offs* e 2 diretos. No que toca às notícias de abertura da segunda parte, foram registadas 12 peças e 3 *offs*, mais uma peça que na primeira parte, mas menos uma categoria diferente.

Na análise da variável dos gêneros jornalísticos, já tínhamos chegado à conclusão de que as peças são o género televisivo mais comum no “Telejornal Madeira”.

O **gráfico 8** diz respeito à contagem do número de vezes que cada categoria temática, anteriormente explicada, apareceu na abertura da primeira e segunda parte do “Telejornal Madeira”.

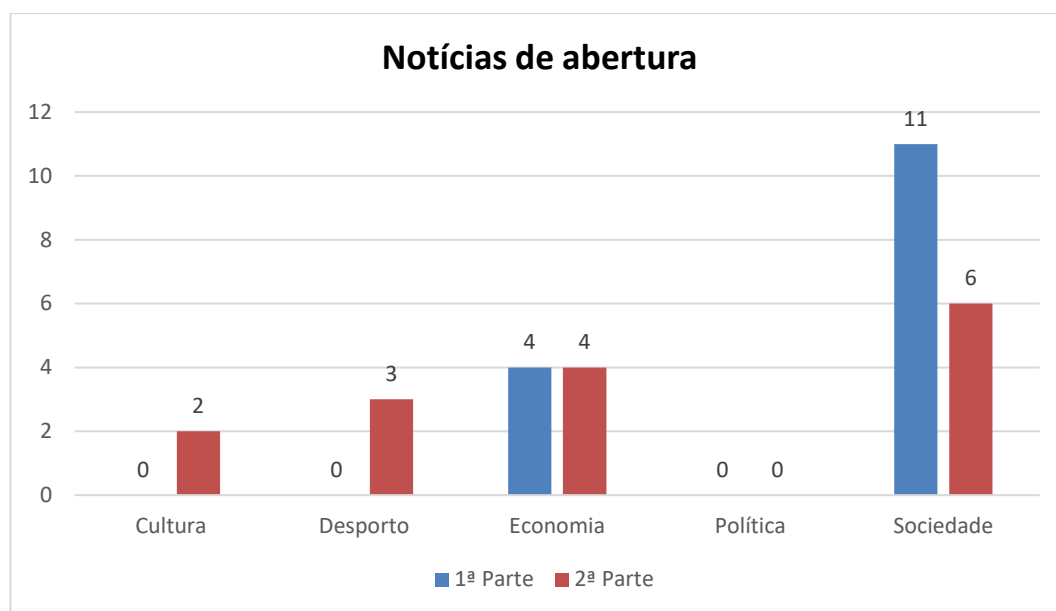


Gráfico 8: Categorias temáticas das notícias de abertura do "Telejornal Madeira"

Como podemos observar, a categoria temática que mais protagonizou as aberturas da primeira parte do "Telejornal Madeira" foi a sociedade com 11 notícias, onde os assuntos mais destacados foram: saúde (7), incêndios (1), crime (1) e acidentes (1). Relativamente à categoria temática da economia, os assuntos mais destacados foram: turismo (2), agricultura (1) e transportes (1).

No que toca à segunda parte do telejornal, a categoria que protagonizou as notícias de abertura foi novamente a sociedade (6), mas desta vez com um número mais reduzido. Dentro desta categoria, os assuntos que se destacaram foram: educação (4), crime (1) e incêndios (1). A segunda categoria a protagonizar as notícias de abertura da segunda parte foi a economia (4), seguida de desporto (3) e cultura (2).

A categoria da sociedade foi a que protagonizou tanto a abertura da primeira parte, como a abertura da segunda parte.

É de destacar que nenhuma notícia correspondente à categoria temática da política foi notícia de abertura porque, conforme a análise feita, as notícias de política apareciam apenas no fim da primeira parte do telejornal. Assim, com vista a provar a veracidade desta afirmação, vamos proceder à análise das notícias que encerraram tanto a primeira parte do telejornal como a segunda.

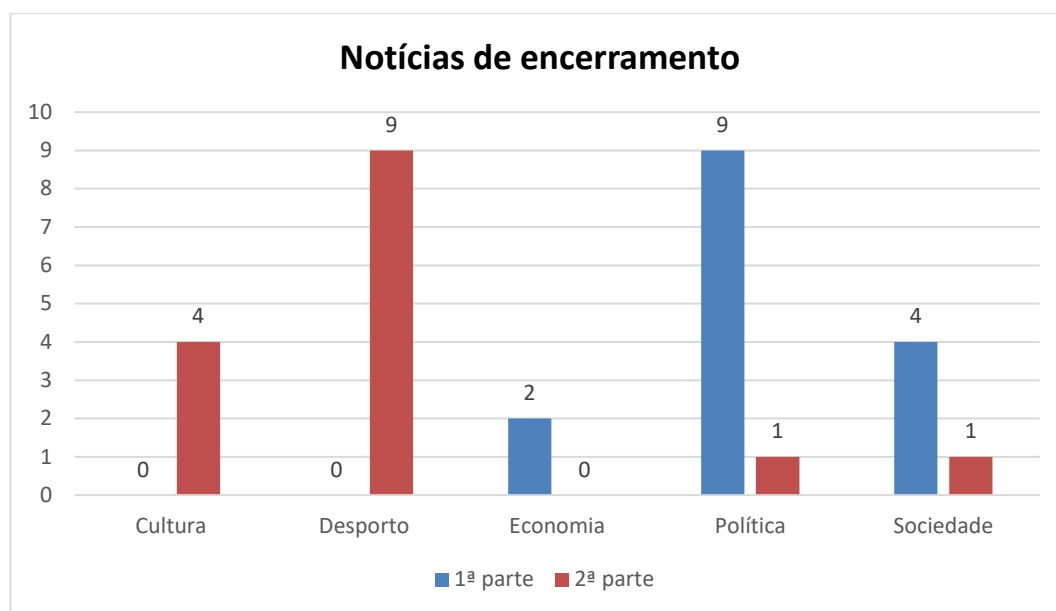


Gráfico 9: Categorias temáticas das notícias de encerramento do "Telejornal Madeira"

Como podemos observar no **gráfico 9**, a categoria temática que mais protagonizou o encerramento da primeira parte do "Telejornal Madeira" foi a política com cerca de nove notícias. Relativamente à categoria temática da sociedade, que encerrou por quatro vezes a primeira parte, os assuntos mais destacados foram: autarquia (1), ambiente (1) e Venezuela (2). A categoria temática da economia encerrou a primeira parte por duas vezes, onde os assuntos destacados foram: tecnologia e ambiente.

No que toca à segunda parte do telejornal, a categoria que protagonizou as notícias de encerramento foi novamente o desporto com também nove notícias. A segunda categoria a protagonizar as notícias de encerramento da segunda parte foi a economia (4), seguida de sociedade (1) e política (1).

Passamos agora para a análise da terceira parte desta variável com vista a responder à última questão: "Qual foi o âmbito mais destacado nas notícias de abertura?".

O **gráfico 10** diz respeito à contagem do número de vezes que cada âmbito geográfico, anteriormente explicado, apareceu na abertura da primeira e segunda parte do "Telejornal Madeira".

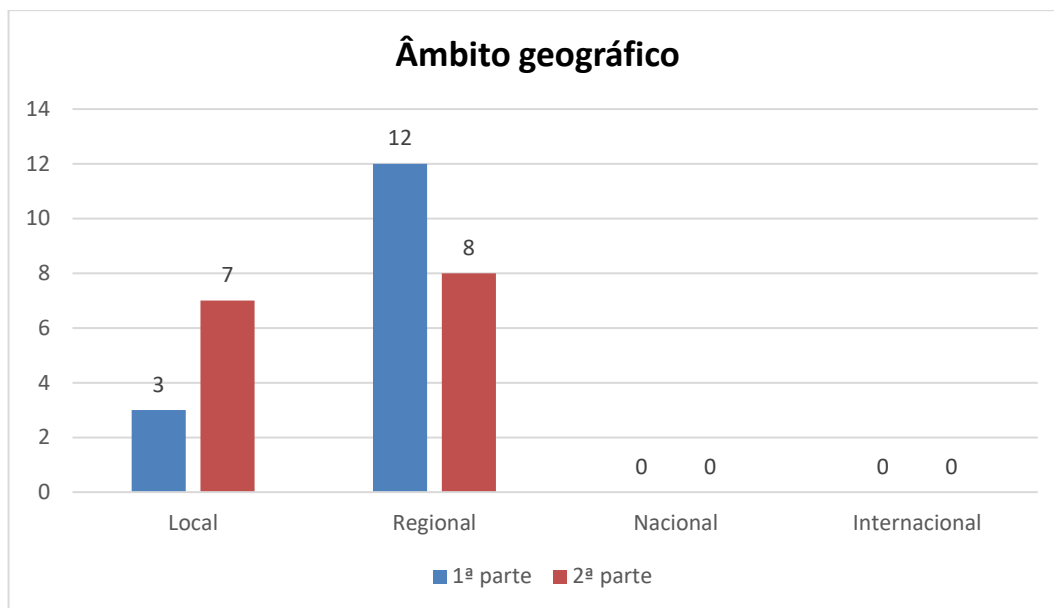


Gráfico 10: Âmbito geográfico das notícias do “Telejornal Madeira”

Como podemos observar, o âmbito geográfico que mais protagonizou a abertura da primeira parte do “Telejornal Madeira” foi o regional com cerca de 12 notícias.

No que toca à segunda parte do telejornal, o âmbito que mais protagonizou as notícias de abertura foi novamente o regional com oito notícias.

Como explicado anteriormente, as notícias regionais ocupam 51% do âmbito geográfico do total de notícias, pelo que as notícias de abertura dizem sempre respeito aos acontecimentos da região.

Assim, podemos constatar com base na análise desta variável que o género televisivo mais utilizado na abertura das emissões do “Telejornal Madeira” são as peças; que a categoria temática mais presente na primeira notícia dos noticiários é sobre a sociedade e que o âmbito geográfico que protagonizou a abertura das emissões foi o regional.

7) Duração do noticiário

Esta última variável está relacionada com vários aspetos. A duração total de um noticiário está relacionada com a duração de cada notícia, com o alinhamento do telejornal e com os temas tratados – normalmente, as peças de desporto são de curta duração.

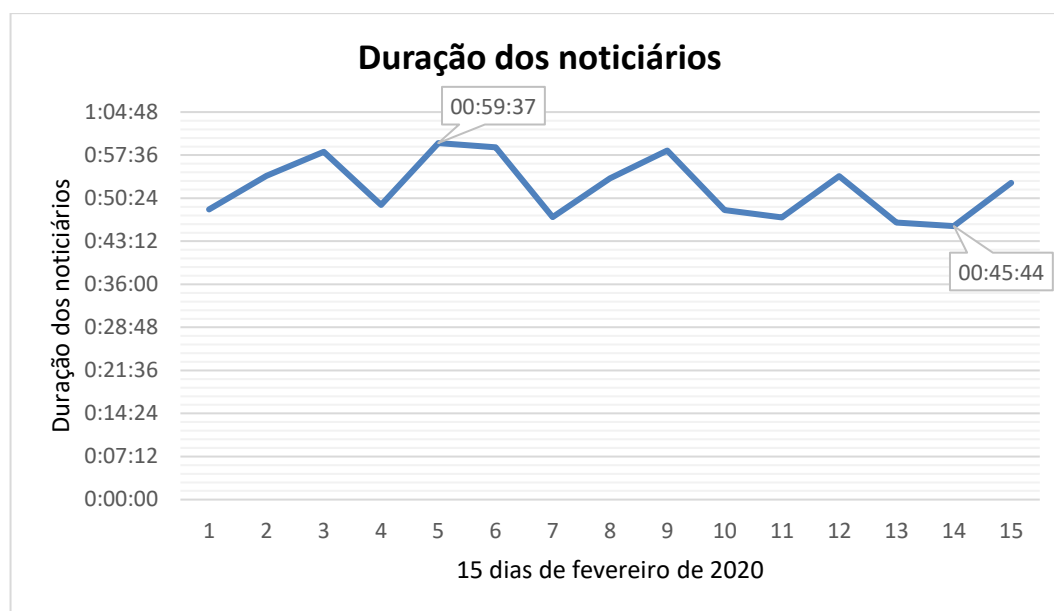


Gráfico 11: Duração dos noticiários do "Telejornal Madeira"

Como se pode verificar no **gráfico 11**, a duração das emissões do "Telejornal Madeira" apresenta uma grande regularidade ao longo dos 15 dias analisados.

O noticiário com menor duração foi no dia 14 de fevereiro de 2020, que corresponde a 45 minutos e 44 segundos. O alinhamento deste dia foi composto por apenas 16 notícias, onde a mais pequena teve uma duração de um minuto e nove segundos, enquanto a maior teve uma duração de três minutos e 51 segundos.

A emissão com maior duração foi no dia 5 de fevereiro, que corresponde a 59 minutos e 37 segundos. O alinhamento deste dia foi composto por 20 notícias, onde a mais pequena corresponde a um *off* de 33 segundos, enquanto a peça maior teve uma duração de 3 minutos e 50 segundos.

Com base no gráfico anterior, foi possível calcular a duração dos noticiários em dias úteis e aos fins de semana. Durante a semana, em média, a duração das emissões do "Telejornal Madeira" é de 51 minutos e 34 segundos. Durante o fim de semana, em média, a duração é de 53 minutos e 32 segundos.

Conclui-se que a duração do noticiário de segunda à sexta é mais pequena que aquele que é transmitido ao fim de semana.

6.3. Discussão dos dados

Através desta metodologia quantitativa, percorremos 15 dias de investigação ao "Telejornal Madeira" com vista a identificar e analisar as variáveis de estudo. Deste modo, vamos agora inclinar-nos e refletir sobre os totais dos géneros jornalísticos, das categorias temáticas, do âmbito geográfico, dos cargos e géneros das fontes, das notícias de abertura e da duração do noticiário. Os dados serão apresentados através de tabelas com vista a facilitar a leitura dos resultados.

Ao longo desta investigação, foram analisadas 282 notícias e 45 *promos* compostas por sete géneros jornalísticos identificados. Este conjunto de notícias foi maioritariamente transmitido através de peças, de acordo com os resultados apresentados na **tabela 1**.

Géneros Jornalísticos:	Números
Boca	4
Cola	2
Direto	4
<i>Off</i>	29
Peça	241
<i>Promo</i>	45
Solto	2
Total:	327

Tabela 1: Géneros televisivos analisados

É visível a predominância das peças durante o noticiário regional visto que estiveram presentes em 74% das notícias analisadas – como referido anteriormente –, o que equivale a 241 notícias estudadas. Contrariamente às colas e aos soltos, contabilizados apenas duas vezes cada, constituindo assim os géneros jornalísticos menos utilizados durante os noticiários.

Depois de verificar a disposição dos géneros no noticiário, podemos verificar que todos os dias foram contabilizadas peças no telejornal da RTP Madeira, o que nos pode levar a aferir que o noticiário decorreu sempre dentro da normalidade e não sofreu grandes alterações, uma vez que o recurso a outros géneros, com destaque nos *offs* – contabilizados 29 vezes – ocorreram quando não existia muita informação para ser transmitida que se justificasse formar uma peça. Este género jornalístico não é composto por fontes, apenas um jornalista que divulga uma informação com recurso a imagens. Por exemplo, os *offs* representaram notícias como o atraso de mercadorias para a Madeira, no dia dois de fevereiro; a nomeação de um novo diretor clínico do Serviço de Saúde, no dia quatro de fevereiro; estatísticas relacionadas com o desemprego e abandono escolar, no dia cinco de fevereiro; e a natalidade, no dia sete de fevereiro de 2020.

No que toca às categorias temáticas, foram identificadas cinco temáticas principais. Este conjunto de notícias foi maioritariamente transmitido através da categoria temática da sociedade, de acordo com os resultados apresentados na **tabela 2**.

Categorias temáticas:	Nº de notícias
Cultura	21

Desporto	58
Economia	67
Política	32
Sociedade	104
Total de notícias analisadas:	282

Tabela 2: Categorias temáticas analisadas.

Durante os 15 dias de análise, foi possível perceber a predominância das notícias sobre a sociedade – 104 notícias, que equivale a 37% das categorias temáticas – no “Telejornal Madeira”. A transmissão destas informações dá à comunidade a possibilidade de fazer uma discussão coletiva sobre os assuntos públicos que contribuem para a estruturação do espaço público local e regional. Como referido anteriormente, assuntos como a saúde e a educação são, quase todos os dias, transmitidos no noticiário regional. Por exemplo, no dia 6 de fevereiro, a primeira parte do telejornal fez, maioritariamente, referência a assuntos relacionados com esta categoria: a reunião da ordem dos médicos devido à nomeação do novo diretor clínico; o pedido do reitor da Universidade da Madeira para que exista direitos iguais entre as universidades insulares e os receios dos madeirenses relacionado com o vírus COVID-19.

A cultura constitui a categoria temática menos predominante nos noticiários da RTP Madeira – 21 notícias, que equivalem a 7% das categorias –, pelo que nos faz considerar que existe pouca cobertura de eventos relacionados com artes, música, cinema ou teatro, algo que possa ser justificado devido à falta de jornalistas na redação. As notícias sobre cultura identificadas neste período de estudo dizem respeito a divulgações e coberturas de eventos. Por exemplo, no dia oito de fevereiro, a segunda parte do telejornal abriu com três notícias sobre cultura: a primeira relacionada com a organização de festas de casamento; a segunda notícia relacionada com a preparação para o evento do Mercado Quinhentista e, por último, a divulgação das histórias do mar na Casa do Povo do Caniço.

Na **tabela 3** é possível perceber qual o âmbito geográfico mais predominante no “Telejornal Madeira”. Com cerca de 146 notícias, que equivale a 51%, o âmbito regional destaca-se em relação ao local, nacional e internacional.

Categorias:	Local	Regional	Nacional	Internacional
Cultura	11	7	1	2
Desporto	19	31	3	5
Economia	26	38	3	0
Política	5	26	0	1
Sociedade	43	44	9	8

Total	104	146	16	16
--------------	------------	------------	-----------	-----------

Tabela 3: Âmbito geográfico das notícias analisadas.

Para uma maior reflexão, a **tabela 3** mostra-nos o cruzamento entre as variáveis referentes ao âmbito geográfico e às categorias temáticas. Deste modo, compreendemos qual foi a categoria temática que mais se destacou no âmbito local, regional, nacional ou internacional e vamos tentar justificar com exemplos.

Por exemplo, as notícias de âmbito local são mais predominantes na categoria sociedade (43). Com base na análise feita ao alinhamento noticioso no “Telejornal Madeira”, grande parte destas notícias deve-se à transmissão de peças sobre as autarquias (11), ambiente (8) e incêndios (8). Só no dia seis de fevereiro, a primeira parte do telejornal apresentou quatro notícias referentes às autarquias do Funchal, da Calheta, de Câmara de Lobos e Machico. No que toca aos incêndios, a primeira parte do telejornal do dia quatro de fevereiro apresentou três notícias referentes a esta temática. A categoria ambiente não teve um número seguido de peças relevante pelo que as oito notícias locais estão dispersas pelos 15 dias de análise. A categoria que menos protagonizou as notícias de âmbito local foi a de política (5).

As notícias de âmbito regional são também mais predominantes na categoria sociedade. Os números destacam-se nos assuntos alusivos à educação (12) e à saúde (28), como discutidos anteriormente, muito relacionados com o vírus da COVID-19, as gripes e a nomeação do novo cargo para o Sistema de Saúde Regional. A categoria temática que menos protagonizou as notícias regionais foi a de cultura (7).

O facto dos âmbitos regional e local serem detentores da maioria das notícias está relacionado com a necessidade que as pessoas têm de usufruir de informações próximas da sua realidade, ou seja, a população precisa de saber o que se passa na cidade onde vivem. Em função disso, o foco nestes âmbitos está ligado diretamente com a identidade e com a necessidade natural de informar os telespectadores.

A nível nacional, a categoria temática da sociedade foi novamente a protagonista das notícias nacionais, também em assuntos referentes à saúde, mais precisamente à diabetes e ao vírus da COVID-19. As notícias nacionais foram contabilizadas zero vezes nos dias um, 11, 13 e 14 de fevereiro; uma vez nos dias dois, três, seis, sete, oito, nove e 10 de fevereiro; e três vezes nos dias quatro, cinco, 12 e 13 de fevereiro. A única categoria que não protagonizou as notícias de âmbito nacional foi a de política.

As notícias de âmbito internacional são também mais predominantes na categoria temática da sociedade, mais precisamente, nos assuntos referentes à saúde (5) e à Venezuela (3). Os assuntos alusivos à saúde dizem respeito ao vírus da COVID-19, como por exemplo, transmitidos nos dias um, dois, quatro, cinco, oito, 12 e 14 de fevereiro. Os assuntos referentes à Venezuela dizem respeito aos

problemas políticos e económicos que o país enfrenta, como por exemplo, transmitidos nos dias 12, 14 e 15 de fevereiro.

Estas notícias de carácter nacional e internacional são transmitidas no noticiário regional com o objetivo de informar um público que está identificado geograficamente ou culturalmente com um determinado assunto. No caso, a população madeirense passa igualmente pela mesma pandemia que Portugal Continental, daí ser compreensível a transmissão de notícias nacionais no “Telejornal Madeira”. A situação da Venezuela é transmitida no noticiário regional porque há um interesse, por parte da população oriunda desse país, pelos acontecimentos no estado que hoje sofre uma crise política e económica. É desta forma que o noticiário da RTP Madeira estabelece um elo cultural entre o povo da mesma terra.

Relativamente aos cargos e gêneros das fontes, as **tabelas 4 e 5** mostram-nos a predominância pelo uso de fontes oficiais e de gênero masculino, respetivamente.

Cargos	Números
Cidadão	88
ONG	16
Oficial	209
Profissional	128
Testemunhal	20
Total	461

Tabela 4: Cargos das fontes.

Fontes	Números
Feminino	117
Masculino	344
Total	461

Tabela 5: Gênero das fontes.

Verificou-se que as fontes de informação dominantes nas notícias analisadas são as oficiais, devido ao recurso por parte dos jornalistas a fontes com um estatuto social importante na sociedade. Assim, as fontes oficiais têm uma presença mais assídua e frequente nas notícias devido à função essencial na elaboração da agenda mediática. Em geral, são consideradas fontes fidedignas devido à autoridade que exercem e por isso acrescentam valor à informação.

Os restantes cargos, apesar de não serem oficiais, detêm também importância na criação de notícias, apesar de a credibilidade e autoridade perante os jornalistas ser reduzida. Tal como mostra a **tabela 4**, o cidadão e a testemunha apresentam um número significativo e tal pode ser fundamentado devido aos acontecimentos inesperados como acidentes, incêndios ou questões relacionadas com a saúde em que os cidadãos expressam a sua opinião.

A **tabela 5** mostra a falta de equilíbrio que há entre os gêneros das fontes entrevistadas, visto que 75% dos entrevistados são do sexo masculino – equivalente a 344 homens –, enquanto 25% corresponde a mulheres – equivalente a 117 mulheres entrevistadas.

As notícias de abertura foi mais uma variável identificada durante a análise ao alinhamento noticioso da RTP Madeira. As **tabelas 6 e 7** dizem respeito às categorias identificadas nas aberturas da primeira e segunda parte do “Telejornal Madeira”, respetivamente. O apuramento desta variável permite perceber qual foi a categoria que mais apareceu na abertura das emissões.

Abertura da primeira parte do “Telejornal Madeira”	
Cultura	0
Desporto	0
Economia	4
Política	0
Sociedade	11
Total	15

Tabela 6: Abertura da primeira parte do “Telejornal Madeira”.

Abertura da segunda parte do “Telejornal Madeira”	
Cultura	2
Desporto	3
Economia	4
Política	0
Sociedade	6
Total	15

Tabela 7: Abertura da segunda parte do “Telejornal Madeira”.

A categoria predominante, tanto na abertura da primeira como na segunda parte, é a sociedade. Em causa estão assuntos cujos critérios noticiosos são relevantes para o conhecimento geral do público.

Por exemplo, o caso da mudança no subsídio de mobilidade que, caso entre em vigor, irá afetar a passagem da EasyJet pela linha da Madeira, como foi noticiado no dia 13 de fevereiro. Durante a presente análise foram ainda identificadas notícias de abertura relacionadas com infrações, como foi o caso das burlas através da aplicação *MBWay*, noticiada no dia 8 de fevereiro e/ou escândalos na saúde, que na altura marcaram a atualidade, relacionadas com a nomeação do novo diretor clínico, noticiado no dia seis de fevereiro. Menos preocupantes foram as notícias de abertura relacionadas com factos novos, relacionados, por exemplo, com dados sobre o turismo, noticiados dia 14 de fevereiro e percentagens de execução de programas de desenvolvimento rural na Madeira, noticiado dia 11 de fevereiro.

É de salientar que durante estes 15 dias de análise ao alinhamento do “Telejornal Madeira”, foram identificadas apenas três notícias de abertura cujo fator de noticiabilidade era negativo, ou seja, cujas notícias estavam relacionadas com morte, noticiada no dia 10 de fevereiro e incêndios, noticiados nos dias quatro e cinco de fevereiro.

Por fim, a **tabela 8** apresenta a média de alguns parâmetros gerais analisados durante o “Telejornal Madeira”, como: o total das notícias analisadas que, como referido anteriormente, soma um total de 282 notícias; a média das notícias por dia em geral, durante o dia útil e durante o fim de semana.

Critérios	Números
Total de Notícias analisadas	282
Média de notícias por noticiário (geral)	18.8
Média de notícias por noticiário (dia útil)	18.7
Média de notícias por noticiário (fim-de-semana)	19

Tabela 8: Parâmetros gerais do “Telejornal Madeira”.

Como referido anteriormente, a duração das emissões do “Telejornal Madeira” é superior durante o fim de semana, comparativamente aos dias úteis. A **tabela 8** mostra que também o número de notícias transmitidas durante o fim de semana (19) é superior ao dia útil (18.7). Este facto pode ser justificado devido ao facto de ao fim de semana, o telespectador ter mais tempo de ver o telejornal na íntegra, comparativamente ao dia útil.

Notas finais

O estágio curricular na RTP Madeira, nomeadamente nas redações de informação da rádio Antena 1 Madeira, da multimédia e da televisão, foi o ponto de partida para a definição do tema deste relatório. O confronto com a realidade profissional e com as rotinas jornalísticas num contexto regional, suscitou um conjunto de questões relacionadas com o jornalismo de proximidade e o seu impacto na produção de conteúdos.

A realização do estágio curricular permitiu o contacto e a experiência num contexto regional, como também analisar e tentar compreender as rotinas e as práticas dos profissionais sob os novos paradigmas e pressões mediáticas.

No presente relatório de estágio pretendeu-se abordar os conceitos teóricos que se erguem em torno do jornalismo regional. Com o desenvolvimento deste trabalho, chegamos à conclusão de que este conceito é comumente associado, por equivalência, à imprensa regional e aos meios de comunicação social local e regional. Dependendo da área em que o investigador se centre para o desenvolvimento do seu trabalho, a problemática do jornalismo regional, com base nos autores referidos no enquadramento teórico deste relatório, pode incidir sobre a proximidade, a cobertura jornalística de um território limitado, a preservação da memória e identidade da comunidade, bem como elo de ligação à comunidade emigrante.

É perceptível que o jornalismo regional sofre um conjunto de condicionalismos que o tornam ineficaz. São vários os autores que afirmam que a falta de qualificação dos jornalistas é um dos principais motivos que têm inibido a afirmação do jornalismo regional em Portugal (Correia, 1998), (Faustino, 2005), (Pedro Coelho, 2005), (García, 2013). Os problemas estruturais, a fragilidade económica, a falta de publicidade, a forte ligação entre as elites locais e os meios de comunicação regionais, etc., são outros problemas associados a este género de jornalismo que impedem a sua emancipação. É preciso encontrar soluções com vista a adotar novas práticas de trabalho e adaptar-se os meios e às novas ferramentas disponíveis numa era em que se privilegia mais os dispositivos móveis.

García (2013) faz uma reflexão sobre o novo cenário dos meios de comunicação, com especial destaque aos *media* de âmbito local, e sugere alguns pontos que permitam direcionar o jornalismo para o contacto com a realidade e para uma sociedade glocal, digital e multimédia. Assim, pegando em alguns pontos que consideramos atuais, na perspetiva do autor, os meios de comunicação devem: prestar especial atenção à criação de redações para todos os suportes e cuja visão esteja de acordo com a sociedade atual; prestar cautela aos leitores e às opiniões para, desta forma, sintonizar com os jovens e oferecer pontos de vista diferentes; prestar atenção às tecnologias atuais e às possibilidades que oferecem para tratar informações; prestar atenção ao consumo crítico da informação e a ajudar na construção de uma sociedade mais plural que respeite a diversidade (García, 2013, p.205).

Dora Mota argumenta que a criação dos canais regionais em Portugal ocorreu devido ao facto de o país não ter ficado “alheio ao movimento de descentralização dos *media* que, embora tardiamente em

relação a outros países europeus, alimentou projetos de dimensão regional e local” (Mota, 2005, p.134). A chegada da televisão à Madeira foi um marco importante na história da região pois constituiu um alento no quotidiano madeirense, além de ter contribuído positivamente para alavancar o progresso da ilha, que estava até então marcada pelo atraso nos mais variados setores em relação ao país.

A RTP Madeira assume-se como um canal de âmbito regional onde estão-lhe subjacentes inegavelmente critérios de proximidade. Existe uma constante preocupação em conseguir chegar junto do público da região, através do permanente destaque e cobertura dos acontecimentos noticiosos que a esta região dizem respeito.

Através do estudo de caso realizado conseguimos compreender que este canal regional tem, nitidamente, vindo a cumprir o seu papel no jornalismo de proximidade que se propõe a fazer. Por meio da análise dos quinze alinhamentos do “Telejornal Madeira”, podemos comprovar que os conteúdos informativos são focados na proximidade com o público, o que reforça ainda mais o seu caráter regional.

A razão que nos levou à realização deste relatório acabou por se tornar também no maior obstáculo do nosso trabalho, isto porque, quando pensamos em nos debruçar sobre o jornalismo regional veiculado pela RTP Madeira, tivemos em conta o facto de ser um assunto pouco explorado, logo, sentimo-nos limitados relativamente à falta de estudos e artigos científicos relacionados com este tema.

Numa altura em que a RTP Madeira acaba de completar o seu 48º aniversário, é perceptível que foi conquistando telespectadores através do seu cariz regional redirecionado para os vários concelhos da Ilha. A história do canal madeirense continua e faz-se com o objetivo claro de fazer chegar à casa dos madeirenses o seu quotidiano, algo que só faz sentido se for feito através da existência de uma operadora televisiva regional, ao invés de uma operadora nacional.

A era digital trouxe transformações ao exercício do jornalismo e uma delas foi o imediatismo, ao qual a adaptação a esta nova realidade é imperativa, caso contrário, seria difícil sustentar e competir com outros órgãos de comunicação. Através do uso das novas tecnologias, os órgãos de comunicação conseguem mais facilmente aproximar-se das comunidades. A interatividade é considerada por muitos, a principal característica do jornalismo *online*. Esta pode acarretar várias vantagens tanto para o jornalista como para o leitor pois, uma vez que os jornalistas influenciam de alguma forma os utilizadores, é certo que os leitores podem influenciar os jornalistas, através do fornecimento de informações, temas e reportagens.

Os estudos sobre o jornalismo *online* no campo dos meios de comunicação regional são escassos, porém, a maioria das redações já aderiu à *Internet* com vista a tirar um melhor aproveitamento das potencialidades da *web*, especialmente, em rotinas relacionadas com a pesquisa e a comunicação.

Os avanços tecnológicos e a desenvolvimento do jornalismo na *Internet*, conduziram os *media* a novos paradigmas jornalísticos e novas ferramentas com vista a explorar e a criar conteúdos, como a interatividade, a customização de conteúdo, a hipertextualidade, a personalização, a memória e a

atualização contínua. E estas qualificam e enriquecem o jornalismo *online* pela convergência de meios e pelos seus conteúdos multimédia.

Pedro Jerónimo afirma que “num primeiro olhar para o ciberjornalismo de proximidade em Portugal, percebemos que a generalidade dos *media* regionais está *online*” (Jerónimo, 2013, p.474). Porém, apesar da grande adesão e da adaptação aos novos meios durante mais de duas décadas, as práticas continuam a ser as mesmas e “assiste-se a um jornalismo de presença ou a um ciberjornalismo de *copy & paste*” (Jerónimo, 2013, p.475). Ou seja, atualmente a *Internet* é indispensável nas redações, porém, a construção das notícias *online* não vai muito além da digitalização das notícias, da publicação de vídeos e foto galerias.

O fenómeno da *Internet*, da era do digital e do aparecimento de uma imensa pulverização de canais disponibilizados pelo serviço de televisão, faz com que o telespectador se depare com um grande leque de escolhas e, é através da página oficial da RTP Madeira que este órgão de comunicação procura servir a comunidade insular e se afirmar enquanto canal regional.

O contributo deste relatório de estágio pretende ser o de dar a conhecer e salvaguardar o percurso da RTP Madeira, através do serviço público regional, que conta com uma missão histórica, além de contribuir para os estudos a cerca do jornalismo regional em Portugal.

Estas conclusões não são vistas por nós como um ponto final de um estudo, bem pelo contrário: poderá torna-se como um ponto de partida para outra investigação. Com vista a contribuir para esta temática, onde se envolva de facto a RTP Madeira, propomos que seja feita uma abordagem deste género de jornalismo nos programas regionais, ou seja, de que forma é que a proximidade está inserida nos programas regionais.

BIBLIOGRAFIA/FONTES CONSULTADAS

- Almeida, M. S. (2013). *O jornalismo de proximidade como promotor da cultura e identidade de uma região: O caso do Porto Canal*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, Portugal.
- Amaral, I. (2004). A interactividade na esfera do Ciberjornalismo. *Atas do 4.º Sopcom*, p. 135–145. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/amaral-ines-interactividade-esfera-ciberjornalismo.pdf>. Acedido a 16 de agosto de 2020.
- Bastos, H. (2010). *Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal*. LabCom.
- Barbalho, A. (2004). Estado, mídia e identidade: políticas de cultura no Nordeste contemporâneo. *Revista Alceu*, vol.4(8), p. 156–167. Disponível em http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n8_Barbalho.pdf. Acedido a 24 de maio de 2020.
- Barbosa, E. (2001). Interactividade: A grande promessa do Jornalismo Online. *Biblioteca Online de Ciências Da Comunicação, Universidade do Minho*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-elisabete-interactividade.html>. Acedido a 13 de abril de 2020.
- Barbosa, S. (2001). Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais. *Artigo apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom*, Campo Grande (MS). Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-jornalismo-online.html#foot6>. Acedido a 5 de maio de 2020.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, H. (2005). Ciberjornalismo e Narrativa Hipermedia. *Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação*, p. 3–13. Disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2145/1978>. Acedido a 14 de maio de 2020.
- Bazi, R. (2007). Aspectos da TV Regional e a Globo no cenário da regionalização. *Acervo on-line de Mídia Regional*, ano 11, vol. 6(7), p. 3-16.
- Benjamin, W. (1992). *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Bonix, L. (2017). As rádios locais portuguesas na transição para a internet. In Jerónimo, P. (Org.), *Media e Jornalismo de Proximidade na Era Digital (p.47-86)*. Covilhã: Labcom Books.
- Bravo, F. (2012). *O jornalismo hiperlocal na era digital: O contributo e papel do blogue Graciosa Online para a RTP*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Brinca, P. (2012). Jornalismo de proximidade e participação. Por uma dieta equilibrada de informação, contra a fast-information. In Correia, J., *Ágora - Jornalismo de Proximidade: limites, desafios e oportunidades*. Covilhã: Labcom Books.
- Cádima, F. R. (2002). *História e Crítica da Comunicação (2ª edição)*. Lisboa: Edições Século XXI.

- Cádima, F. R. (2008). Web TV local/regional em Portugal : Que alternativa à TV ? *Anuário Lusófono*, p. 99–110. Disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/anuario/article/download/745/666>. Acedido a 11 de agosto de 2020.
- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de Proximidade Rituais de comunicação na imprensa regional*. Coimbra: Minerva.
- Camponez, C. (2012). Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo. In Correia, J., *Ágora - Jornalismo de Proximidade*. Covilhã: LabCom Books.
- Camponez, C. (2017). *Proposta de novos pactos comunicacionais na era do hiperlocal*. In Jerónimo, P., *Media e Jornalismo de proximidade na era digital*. Universidade da Beira Interior: LabCom.IFP.
- Canavilhas, J. (2001). Televisão: o domínio da informação-espectáculo. *BOCC - Biblioteca Online de Ciências Da Comunicação, Universidade da Beira Interior*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-televisao-espectaculo.pdf>. Acedido a 15 de agosto de 2020.
- Canavilhas, J. (2003). Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web. In Fidalgo, J. & Serra, J., *Informação e Comunicação Online: Jornalismo Online*. Covilhã: Livros LabCom.
- Canavilhas, J. (2006). Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança. *Comunicação e Sociedade*, vol. 9(10), p. 113–119.
- Canavilhas, J. (2001). Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web. Universidade da Beira Interior, Portugal. *Apresentação no I Congresso Ibérico de Comunicação*. Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/4358>. Acedido a 15 de agosto de 2020.
- Cardoso, G. (2006). *Mudou a Internet, realmente, os Mass Media?* In Cardoso, G., *Os Media na Sociedade em Rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Carvalho, A. (2002). Multimédia: um conceito em evolução. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 15(1), p. 245–268.
- Coelho, P. (2005). *A TV de proximidade e os novos desafios do espaço público*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Coelho, P. (2007). A função social das televisões de proximidade. Por um modelo de comunicação alternativo. *Estudos de Comunicação*, 1, p. 319–331.
- Colombo, I. & Ballão, C. (2014). Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. *Educar Em Revista*, Brasil, n.30, p. 171–186.
- Correia, J. C. (1998). *Jornalismo e Espaço Público*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Correia, J. C. (2011). *O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos*. Covilhã: Livros Labcom Books.

- Correia, J.C. (1998). A região e o espaço público: um contributo crítico. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior*. Disponível em http://www.bocc.ubi.pt/pag/jcorreia_espaco.pdf. Acedido a 8 de maio de 2020.
- Correia, João. (2013). *A RTP Madeira: Um Marco Cultural entre 1972 e 2012*. Tese de Mestrado, Universidade da Madeira, Portugal.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4573912/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acedido a 5 de abril de 2020.
- Dornelles, B. (2011). O localismo nos jornais do Interior. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, vol. 17 (3), p. 237-243.
- Faustino, P. (2004). *A Imprensa em Portugal: Transformações e Tendências*. Lisboa: Media XXI.
- Fernandes, N. R. (2008). *As Webtelevisões em Portugal: um retrato*. Dissertação de Mestrado, Jornalismo: Imprensa, Rádio e Televisão, Universidade da Beira Interior.
- Fernandes, N., R. (2017). A webtelevisão local e regional em Portugal. In Jerónimo, P., *Media e Jornalismo de proximidade na era digital*. Covilhã: LabCom.
- Ferreira, P. (2007). O lugar da imprensa local e regional nas políticas da comunicação. *Livro de Actas - 4ª Sopcom*, p. 849-860. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/ferreira-paulo-lugar-imprensa-local-regional-politicas-comunicacao.pdf>. Acedido a 1 de maio de 2020.
- García, X. L. (2013). Repensar o Jornalismo de proximidade para fixar os *media* locais na sociedade glocal. *Revista Comunicação e Sociedade*, vol. 4, p. 199–206.
- Jerónimo, P. (2013). *Ciberjornalismo de proximidade: redações, jornalistas e notícias online*. Portugal: LabCom.IFP.
- Lemos, C., & Pereira, R. (2011). *Jornalismo hiperlocal no contexto multimídia: um relato da experiência do jornal-laboratório Contramão Online*. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/resumos/R24-0588-1.pdf>. 12 de maio de 2020.
- Lopes, F. & Loureiro, L. M. (2001). Longe de uma TV dos espectadores. In F. Lopes (Org.), *A TV dos jornalistas*. Braga: CECS.
- Marçolla, R., & Oliveira, R. R. (2007). A mídia no contexto do desenvolvimento regional : a TV Tem. *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/marcolla-rosangela-oliveira-roberto-midia-desenvolvimento-regional.pdf>. Acedido a 28 de maio de 2020.
- Melo, I. A. de. (2007). Um jornalismo de proximidade. *Observatório Da Imprensa*. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/um-jornalismo-de-proximidade/>. Acedido a 9 de junho de 2020.

- Meneses, J., P. (2016). *Jornalismo radiofónico*. CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Universidade do Minho.
- Mercadé, J. M. (1997). La fuerza del periodismo local en la era de la globalización electrónica. Pontevedra: Universidade de Vigo.
- Mota, D. (2005). A televisão adiada: as políticas para a televisão regional e local em Portugal. *Comunicação e Sociedade*, vol. 7, p. 115–152.
- Palacios, M. (2002). *Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate*. Disponível em https://facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf. Acedido a 28 de junho de 2020.
- Peruzzo, C. M. (2005). Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*, Brasil, v. 1(38), p. 67–84.
- Rodrigues, A. D. (1999). *As Técnicas da Comunicação e Informação*. Lisboa, Portuga: Editorial Presença.
- Silva, I. (2015). *O jornalismo na era digital: novas práticas e públicos*. Dissertação de Mestrado: Universidade Católica Portuguesa, Portugal.
- Sousa, J. (2002). Comunicação regional e local na Europa Ocidental: Situação geral e os casos português e galego. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-comunicacao-regional-na-europa-ocidental.html>. Acedido a 13 de julho de 2020.
- Sousa, J. P. (2006). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Tranquina, N. (2002). *Jornalismo: o que é?* Lisboa: Quimera.
- Veríssimo, I., F. (2012). *TV local em Portugal: Perspetivas de desenvolvimento da televisão de proximidade no novo cenário digital*. Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Vieira, J. (2009). *O jornalismo de proximidade na era digital: análise funcional da edição online do jornal da mealhada*. Dissertação de Mestrado: Universidade Fernando Pessoa.
- Wolf, M. (2006). *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Presença.

ANEXOS

Anexo I: Folha de Edição

EDIÇÃO DE INFORMAÇÃO				SUPORTE Nº	
PROGRAMA				11039	
<input type="checkbox"/> LINEAR <input type="checkbox"/> SX <input type="checkbox"/> DVCAM <input type="checkbox"/> CÓPIA <input type="checkbox"/> NÃO LINEAR <input type="checkbox"/> SP <input type="checkbox"/> ORIGINAL <input type="checkbox"/> T. CODE		DURAÇÃO	M	S	
EDIÇÃO			:	:	
ASSUNTO		<input type="checkbox"/> AUDIO 1 <input type="checkbox"/> AUDIO 3 <input type="checkbox"/> STEREO <input type="checkbox"/> AUDIO 2 <input type="checkbox"/> AUDIO 4 <input type="checkbox"/> DOLBY NR	:	:	
Comprus de natal			:	:	
CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS		LOCALIZAÇÃO	DOS	AOS	
HORA			:	▶▶	:
:			:	▶▶	:
:			:	▶▶	:
EDITOR		EDIT. Nº	DATA 23/12/19		

Mod. 298/F 17/05

Figura 1: Folha de Edição utilizada durante o estágio curricular na redação de informação da televisão.

Anexo II: Jornal de estágio

Jornal de estágio (Cristina Jesus)

[20-02-2020 - 15:30:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE				0:00	0:00
A2	PLT	A	GENERICICO	VT+OFF			0:40	0:40
A3	C+PLT *	B	OCUPAÇÃO HOTELEIRA	1+PLT		J6021	5:29	6:16
A4	C+PLT *	A	PASSEIO DE BARCO	1+PLT		J7228	2:21	8:44
A5	C+PLT *	B	PREPARAÇÃO MERCADO	1+PLT		J003	3:19	12:08
A6	C+PLT *	A	VENDA BOLO REI	1+PLT		J373	3:45	15:58
A7	C+PLT *	B	NOVAS QUOTAS PEIXE	1+PLT		J998	1:26	17:29
A8	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:00	17:29
A9	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	17:29
B0		 INTERVALO				0:00	17:29
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			0:00	17:29
B2	C+PLT *	B	PERMANÊNCIA VITALÍCIA	1+PLT		J7250	2:00	19:39
B3	C+PLT *	A	BOLSA DE SERVIÇOS	1+PLT		J256	1:17	21:04
B4	C+PLT *	B	CONFERÊNCIA MARÍTIMO	1+PLT		J360	2:19	23:30
B5	C+PLT *	A	NAVAL NA QUINTA VIGIA	1+PLT		J7266	1:48	25:25
B6	C+PLT *	B	GALERIA INFOART	1+PLT		J581	2:06	27:37
B7	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	27:37
B8	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	27:52
B9	PLT	1	SEP. PUB. DELTA SOM	VT			0:15	28:07
Z1			ORÁCULOS NOT + TJ				0:00	

Figura 2: Alinhamento de telejornal elaborado durante o estágio curricular na RTP Madeira.

Anexo III: Peças televisivas elaboradas durante o estágio curricular

Peça televisiva: Venda de adornos de natal (16 de dezembro de 2019).

Cerca de 10 comerciantes vendem pinheiros, ramagens e flores até dia 24 na Avenida do Mar.

Pivot: Cumpre-se mais um ano da tradição da venda de pinheiros, sapatinhos e alegre-campo na Avenida do Mar. Os comerciantes mostram-se confiantes com o negócio, que começou dia 15 de dezembro e prolonga-se até à véspera de natal.

OFF: Ao chegar ao Museu Casa da Luz, sente-se de imediato o cheiro fresco a pinheiros naturais que cumprem, mais uma vez, a tradição de ali serem vendidos por 10 comerciantes.

Quem passa, não resiste e para para contemplar os verdes que embelezam a casa do madeirense durante esta quadra natalícia. João Jesus, comerciante de adornos de natal, sente-se satisfeito por adicionar mais um ano há sua bagagem de vendas na Avenida do Mar.

VIVO

OFF: Os clientes que por ali passam mostram-se indecisos na escolha dos artigos pois procuram sempre os mais fresquinhos que durem até ao dia de natal.

VIVO

OFF: Os valores dos ornamentos de natal variam consoante o tamanho do artigo e o bolso dos madeirenses.

VIVO

OFF: A renda do espaço dedicado à venda dos ornamentos de natal tem o custo de 35 por dia. Os comerciantes mantêm-se na Avenida do Mar até dia 24 de dezembro com muito para vender... resta aos madeirenses escolherem os ornamentos tradicionais para esta quadra natalícia.

Peça televisiva: Venda de bolo rei (2 de janeiro de 2020).

As pastelarias tradicionais têm cada vez mais variedades do bolo rei. O dia de reis celebra-se no próximo dia 6 de janeiro

Pivot: Os madeirenses continuam a seguir a tradição de comprar o bolo-rei. As pastelarias tradicionais têm cada vez mais variedades deste bolo típico da quadra natalícia.

OFF: Depois do Natal e do Ano Novo, as festas continuam até ao dia de Reis. E como manda a tradição, o bolo-rei continua na mesa de muitos madeirenses.

VIVO

OFF: A origem do Bolo Rei não é clara. Uma das versões conta que este doce era utilizado nos banquetes romanos e servia para a eleição do rei da noite.

VIVO

OFF: A receita fica a cargo de cada confeitaria. O importante é criar um doce de qualidade que cativo o cliente e contribuir para o número de encomendas.

VIVO

OFF: Variedades de bolo rei não faltam. As pastelarias têm tamanhos e preços para todos os gostos.

VIVO

OFF: Até ao dia de reis, resta aos comerciantes podem mãos à massa e embelezarem as montras com o rei dos doces natalícios.

Peça televisiva: Permanência vitalícia (13 de janeiro de 2020).

A nova lei permite estabelecer contratos para a permanência vitalícia dos moradores nas casas de Portugal.

Pivot: Entrou em vigor uma nova lei de arrendamento que permite estabelecer contratos para a permanência vitalícia dos moradores. Os inquilinos têm de pagar uma caução de 10 a 20 por cento do valor do imóvel, bem como uma prestação mensal

OFF: Na passada sexta-feira, dia 10, entrou em vigor uma nova lei que permite estabelecer contratos para a permanência vitalícia dos moradores nas casas e apartamentos de Portugal.

VIVO

OFF: Para o arrendamento vitalício, os inquilinos têm de pagar uma caução inicial num montante que varia entre 10 a 20 por cento do valor do imóvel e o pagamento de uma prestação mensal acordada entre as partes.

VIVO

OFF: Apesar de a lei já ter entrado em vigor, restam dúvidas sobre o sucesso pretendido.

VIVO

OFF: A prestação mensal é "livremente fixada" entre as partes, mas está também sujeita a uma atualização anual consoante o índice de preços da habitação do Instituto Nacional de Estatística.

Anexo IV: Peças radiofónicas elaboradas durante o estágio curricular

Peça radiofónica: Ano Chinês (23 de janeiro de 2020)

Pivot: O novo ano chinês é celebrado em Portugal de 24 para 25 de janeiro. A comunidade chinesa está em contagem decrescente para a chegada do Novo Ano do Rato.

OFF: Este ano marca a entrada no Ano do Rato, o primeiro signo do calendário lunar. Cristina Wuang está em Portugal há mais de uma década e relembra a importância que esta data tem na sua cultura.

RD

OFF: Longe é emigrante na Madeira há três meses. Na última noite do ano, são preparados pratos especiais para trazer todo o tipo de sorte e felicidade. Mas há um prato na casa de Long que não pode faltar.

RD

OFF: No calendário lunar, o Rato representa a agilidade, a inteligência e a acumulação de riqueza. Com roupa nova ou com envelopes vermelhos, cada família chinesa segue inúmeros rituais e tradições, afastando tudo o que possa ser negativo e atraindo energias positivas.

RD

OFF: O novo ano chinês é a maior festa na China e celebra-se durante quinze dias.

RD

Peça radiofónica: Revista Girão (31 de janeiro de 2020).

Pivot: A autarquia de Câmara de Lobos voltará a editar a revista Girão, destinada aos temas históricos e culturais do concelho.

OFF: A revista Girão teve início na década de 80 e contou com duas edições, mas está inativa desde 2012. O seminário realizado esta manhã, no Museu de Imprensa, cujo tema foi “O diabo, as bruxas e as superstições madeirenses”, foi o pontapé de saída para destacar a importância da revista ser reativada. Será agora necessário reunir investigadores regionais e nacionais, interessados nas questões culturais e patrimoniais para que, segundo Leonel Silva, chefe do gabinete do município, a autarquia consiga lançar a revista ainda este ano.

RD

OFF: O seminário trouxe o orador Manuel Curado que afirma que o tema das bruxas e das superstições continua presente no imaginário popular dos madeirenses.

RD

OFF: Para o Padre José Luís Rodrigues, a falta de instrução da população residente no campo levava a acreditarem nestas superstições que, na altura, correspondiam a uma verdade enraizada.

RD

OFF: A organização da responsabilidade da Universidade Aberta e da Câmara Municipal de Câmara de Lobos teve início às 10 da manhã e contou com a participação de oradores conhecedores do tema.

Peça radiofónica: 20 de fevereiro (19 de fevereiro de 2020)

OFF: Foram cinco minutos de salvamento que, para Luís Costa, na altura agente da polícia, pareceram mais de cinco horas. Até hoje, não sabe onde foi buscar forças para salvar a vida de um colega de trabalho durante o 20 de fevereiro.

RD

OFF: Naquela madrugada de sábado, chovia torrencialmente e o caudal das ribeiras corria e provocava um ruído intermitente. Foi junto à esquadra do Funchal que o colega de trabalho de Luís Costa entrou em aflição e viu-se impedido de regressar a porto seguro. Auxiliado por um cabo de aço, preso a uma árvore que, até aos dias de hoje, mantém a marca, o agente arriscou a sua vida e atirou-se à água castanha e lamacenta.

RD

OFF: O agente recorda que os telemóveis não funcionavam e, apesar da insistência, as chamadas não chegavam aos destinatários.

RD

OFF: Passando pelas artérias da cidade, apercebeu-se dos prejuízos causados pela forte precipitação.

RD

OFF: O agente afirma que a aluvião de 2010 foi uma escola para todos e contribuiu para planear e agir de forma mais eficiente em casos emergentes.

RD

OFF: O chefe de comando garante que, em qualquer caso de incidente, todos os agentes da proteção civil são capazes de atuar graças à mudança no planeamento, mas sobretudo aos treinos conjuntos e à formação, essenciais para o êxito num teatro de operações.

RD

OFF: Os salvamentos, para além de exigirem boa condição física e formação, requerem algum esforço psicológico. Luís garante que as imagens de um dos episódios de resgate não vão tão cedo sair da sua cabeça.

RD

OFF: Hoje Luís Costa tem 55 anos e é chefe do comando regional da Madeira e está ligado à brigada de busca, salvamento, socorro e resgate em montanha.

Anexo IV: Alinhamentos do Telejornal Madeira

Telejornal-Madeira				[01-02-2020 - 21:00:00]				
Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF		ok	0:40	0:49
A3	C+PLT	B	TAXASPORTO 1	1+PLT		ok	1:58	2:56
A4	C+PLT	A	AQUACULTURA 1	1+PLT		ok	2:18	5:22
A5	C+PLT	B	REUBINTER 1	1+PLT		ok	1:55	7:27
A6	PLT	A	PROMO (1)	OFF+CD	Fr: POBREZA AINDA PERSISTE	ok	0:15	7:47
A7	C+PLT	B	TUGAS TJ	1+PLT		ok	3:12	11:09
A8	C+PLT	A	NOITLONDRES 1	1+PLT		ok	2:20	13:39
A9	C+PLT	B	DADOSAGUA 1	1+PLT		ok	1:27	15:12
A10	C+PLT	A	ENXERTIA 1	1+PLT		ok	3:10	18:28
A11	C+PLT	B	STA CECILIA 31	1+PLT	PR-1	ok	2:44	21:21
A12	C+PLT	A	SARGENTOS 31	1+PLT		ok	0:56	22:26
A13	C+PLT	B	PONTA SOL 31	1+PLT		ok	2:50	25:25
A14	C+PLT	A	AÇÃO PS 1	1+PLT		ok	1:52	27:27
A15	C+PLT	B	AÇÃO PSD 1	1+PLT		ok	1:43	29:19
A16	PLT	A	PROMO (2)	OFF+CD	Fr: MARÍTIMO RECEBE AVES	ok	0:15	29:37
A17	C		LFJ LANÇA INTERVALO	1+CD			0:00	29:37
A18	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	29:37
B0		 INTERVALO				0:00	29:37
B1	C4		PLANO GERAL	CD			4:45	34:22
B2	C+PLT	B	MARITIMO 1	1+PLT	PR-2	ok	1:55	36:24
B3	C+PLT	A	NACIONAL 1	1+PLT		ok	1:44	38:15
B4	C+PLT	B	MADZAJECAR 1	1+PLT		ok	1:43	40:09

Telejornal-Madeira [01-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Medis Time	Acum
B5	C+PLT	A	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. NOTÁVEIS NO TEATRO	ok	0:15	40:28
B6	C+PLT	B	CABGALITOS 1	1+PLT		ok	1:18	41:55
B7	C+PLT	A	NATAÇÃO 29	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:30	44:33
B8	C+PLT	B	CONCOCM 1	1+PLT	LEGENDAS PR-3		2:20	47:00
B9	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	47:56
B10	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	48:01
B11	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	48:16
B12	PLT	A	SEP. PUB. DELTA SOM	VT			0:15	48:31

Figura 3: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (1 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[02-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF		ok	0:40	0:51
A3	C+PLT	B	DESIESGOTA 2	1+PLT		ok	1:53	2:54
A4	C+PLT	A	Off CONTENTORES 2	1+PLT+ Off		ok	1:00	4:26
A5	C+PLT	B	MANIFJAULAS 2	1+PLT		ok	3:40	8:15
A6	C+PLT	A	BORDADOS 30	1+PLT		ok	1:36	9:59
A7	PLT	B	PROMO (1)	OFF+CD	Fr: FURNAS FICOU ISOLADA	ok	0:15	10:18
A8	C+PLT	A	MARITXAVES 2	1+PLT		ok	1:35	12:01
A9	PLT	B	cola REAXMARITI 2	PLT		ok	1:36	13:37
A10	C+PLT	A	FILME VIAGEM 2	1+PLT		ok	2:43	16:39
A11	C+PLT	B	CHINESES LOJAS 2	1+PLT		ok	2:24	19:12
A12	C+PLT	A	INCENDIOS 2	1+PLT	PR-1	ok	1:45	21:04
A13	C+PLT	B	SALVAVIDAS 2	1+PLT		ok	2:20	23:33
A14	C+PLT	A	RECWEB 30	1+PLT		ok	1:36	25:19
A15	C+PLT	B	SUPERSTIÇÕES 31	1+PLT		ok	2:08	27:36
A16	C+PLT	A	CAMÉLIAS 2	1+PLT		ok	2:39	30:22
A17	C+PLT	B	INICIATIVA PSD 2	1+PLT		ok	1:39	32:10
A18	C+PLT	A	PS VISTOS 2	1+PLT		ok	1:48	34:07
A19	PLT	B	PROMO (2)	OFF+CD	Fr: NACIONAL NA LIDERANÇ A	ok	0:15	34:25
A20	C		LFJ LANÇA INTERVALO	1+CD			0:00	34:25
A21	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	34:25
B0		 INTERVALO				0:00	34:25
B1	C4		PLANO GERAL	CD			5:14	39:39
B2	C+PLT	A	NACXLEIXOES 2	1+PLT	PR-2	ok	1:56	41:40
B3	C+PLT	B	JUVEFIONOVO 2	1+PLT		ok	1:30	43:16

elejornal-Madeira **[02-02-2020 - 21:00:00]**

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B4	C+PLT	A	Off PESEI 2	1+PLT+ Off		ok	1:00	44:43
B5	PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr: CALOR CONVIDA / BANHOS	ok	0:15	45:02
B6	C+PLT	A	UNIÃOXAOM 2	1+PLT		ok	1:44	46:57
B7	C+PLT	B	SPORTSXZAJECAR 2	1+PLT		ok	1:26	48:33
B8	C+PLT	A	CABOLIVAIS 2	1+PLT			1:36	50:12
B9	C+PLT	B	NA PRAIA 2	1+PLT	PR-3 LEGENDAS	ok	2:17	52:35
B10	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	53:33
B11	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	53:38
B12	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	53:53
B13	PLT	A	SEP. PUB. DELTA SOM	VT			0:15	54:08

Figura 4: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (2 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[03-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF		ok	0:00	0:10
A3	C+PLT	B	Off MÉDICOS 3	1+PLT+ Off	K7-T1	ok	0:54	1:20
A4	C+EXT		PJ PASSA A CESÁRIO	1+EXT			0:00	1:26
A5	EXT		direto ORDEM MÉDICOS	EXT		EXT	1:23	2:49
A6	EXT+C		CESÁRIO PASSA A JARDIM	EXT+1			0:00	2:49
A7	C+PLT	A	boca ALBUQUERQUE 3	1+PLT		ok	0:39	3:38
A8	C+PLT	B	FALTAMEDICA 3	1+PLT	K7-T2	ok	1:21	5:08
A9	C+PLT	A	PROCCARNAVAL 3	1+PLT	K7-T3	ok	2:59	8:18
A10	C+EXT		PJ PASSA A CESÁRIO.	1+EXT			0:00	8:18
A11	EXT		direto ORDEM MÉDICOS.	EXT			5:03	13:21
A12	EXT+C		CESÁRIO PASSA A JARDIM.	EXT+1			0:00	13:21
A13	PLT	B	PROMO (1)	OFF+CD	Fr: FANTASIA DO CARNAVAL	Promo 1	0:15	13:41
A14	C+PLT	A	RESULT PORT	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:14	16:07
A15	C+PLT	B	CORONAVÍRUS 3	1+PLT		ok	3:18	19:34
A16	C+PLT	A	GRIPE A 3	1+PLT		ok	2:21	22:06
A17	C+PLT	B	INCENDIOS 23	1+PLT		ok	2:56	25:13
A18	C+PLT	A	Off MUSEUS 3	1+PLT+ Off		ok	0:32	26:13
A19	C+PLT	B	APOIOS IDE 3	1+PLT		ok	3:37	29:58
A20	C+PLT	A	Off PALACETE	1+PLT+ Off		ok	0:48	31:04
A21	C+PLT	B	PROGCARNAVAL 3	1+PLT	K7-Pr1	ok	2:18	33:30
A22	C+PLT	A	ECOPONTOS 3	1+PLT		ok	1:46	35:29
A23	C+PLT	B	COMISSÃO 3	1+PLT		ok	1:05	36:42
A24	C+PLT	A	NOVARTP 3	1+PLT		ok	3:04	40:01
A25	C+PLT	B	Off PROPOSTAS			ok	0:29	40:51
A26	PLT	A	PROMO (2)	OFF+CD	Fr: VIGILANTE S SEM CARREIRA	Promo 2	0:15	41:11

Telejornal-Madeira

[03-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A27	C		PJ LANÇA INTERVALO	1+CD			0:00	41:13
A28	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	41:13
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	41:13
B1	C4		PLANO GERAL	CD			5:41	46:54
B2	C+PLT	B	AÇÃO PS 3	1+PLT		ok	1:38	48:39
B3	C+PLT	A	AÇÃO CDS 3	1+PLT		ok	1:33	50:20
B4	C+PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. APOIOS ADIADOS ATÉ 2024	Promo 3	0:15	50:41
B5	C+PLT	A	VIGILANTES 3	1+PLT	K7-Pr2	ok	2:35	53:29
B6	C+PLT	B	SELVAGENS 3	1+PLT		ok	1:43	55:18
B7	C+PLT	A	Off ESTÁDIO 3	1+PLT+ Off	K7-Pr3	ok	0:37	56:23
B8	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	57:24
B9	C		DESPEDIDA	1+CD			0:10	57:41
B10	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	57:56
B11	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	VT	Saida 49		0:15	58:11

Figura 5: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (3 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[04-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF		ok	0:40	0:56
A3	C+PLT	B	INCÊNDIOS	1+PLT	K7-T1		4:21	5:30
A4	C+EXT		TANIA PASSA A DAVID	1+EXT			0:00	5:41
A5	EXT		direto CALHETA	EXT		EXT	5:00	10:41
A6	C+EXT		DAVID PASSA A TANIA	1+EXT			0:00	10:41
A7	C+PLT	A	Off INCICASA 4	1+PLT		ok	0:30	11:36
A8	PLT	B	PROMO (1)	OFF+CD	Fr. MAIS CASOS DE CANCRO	ok	0:15	11:55
A9	C+PLT	A	CASOS SUSP	1+PLT		ok	2:04	14:08
A10	C+PLT	B	CHINA CORONA	1+PLT		ok	2:09	16:25
A11	C+PLT	A	CENTRODIA 4	1+PLT	K7-T2	ok	1:34	18:08
A12	C+PLT	B	Off MÉDICOS	1+PLT+ Off	K7-T3	ok	0:54	19:30
A13	C+PLT	A	PLENÁRIO 4	1+PLT		ok	3:30	23:10
A14	C+PLT	B	Off PROPOSTAS	1+PLT+ Off		ok	0:31	24:10
A15	C+PLT	A	DIA CANCRO 4	1+PLT	Pr-1	ok	1:42	25:58
A16	C+PLT	B	RECI PLÁST	1+PLT		ok	2:59	29:09
A17	PLT	A	PROMO (2)	OFF+CD	Fr. CENTROS DE DESENVOLVIMENTO	ok	0:15	29:29
A18	C		TS LANÇA INTERVALO	1+CD			0:03	29:32
A19	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	29:32
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	29:32
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			5:51	35:23
B2	C+PLT	B	EDUINCLUSIVA 4	1+PLT	Pr-2	ok	1:46	37:18
B3	C+PLT	A	CONFPROF 4	1+PLT		ok	1:36	39:06
B4	C+PLT	B	FILOSOFIA 4	1+PLT		ok	1:24	40:42

Telejornal-Madeira **[04-02-2020 - 21:00:00]**

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B5	C+PLT	A	CORDOFONES4	1+PLT		ok	1:44	42:37
B6	C+PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. JOGO DE CANDIDATOS	ok	0:15	42:55
B7	C+PLT	A	MART X PORTI 4	1+PLT		ok	1:39	44:37
B8	C+PLT	B	TREINO MARIT 4	1+PLT		ok	1:13	45:58
B9	C+PLT	A	TREINO CDN 4	1+PLT	Pr-3	ok	1:52	47:57
B10	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	48:40
B11	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	48:45
B12	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	49:00
B13	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	VT	SAIDA AOS 44		0:15	49:15

Figura 6: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (4 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[05-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF		ok	0:40	0:50
A3	C+PLT	B	INCÊNDIOS 5	1+PLT		ok	3:30	4:30
A4	C+PLT	A	Off INCFUN 5	1+PLT+ Off		ok	0:35	5:20
A5	C+PLT	B	TEMPO QUENTE 5	1+PLT		ok	2:28	8:01
A6	PLT	A	PROMO (1)	OFF+CD	Fr. IRS PARA REGULARI ZAR	Promo 1	0:15	8:21
A7	C+PLT	B	RONALDO 35	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:55	11:20
A8	C+PLT	A	CORONA PORTUG	1+PLT		ok	2:28	13:56
A9	C+PLT	B	VÍRUS MUNDO	1+PLT		ok	2:30	16:40
A10	C+PLT	A	HEPATITE B 5	1+PLT		ok	1:55	18:46
A11	C+PLT	B	Off DESEMPREGO	1+PLT+ Off		ok	0:40	19:42
A12	C+PLT	A	PRAZO IRS 5	1+PLT	PR-1	ok	1:57	21:47
A13	C+PLT	B	Off ABANDONO	1+PLT+ Off		ok	0:44	22:58
A14	C+PLT	A	ROTEIROCON 5	1+PLT		ok	1:53	25:02
A15	C+PLT	B	Off PROPOSTAS	1+PLT+ Off		ok	0:33	25:59
A16	C+PLT	A	PLENÁRIO 5	1+PLT		ok	3:50	30:01
A17	C+PLT	B	AUDIÇÃO RTP 5	1+PLT		ok	2:37	32:51
A18	PLT	A	PROMO (2)	OFF+CD	Fr. CIÊNCIA Distingui DA	Promo 2	0:15	33:11
A19	C		LFJ LANÇA INTERVALO	1+CD			0:00	33:11
A20	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	33:11
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	33:11
B1	C4		PLANO GERAL	CD			6:41	39:52
B2	C+PLT	A	LAPAS 5	1+PLT	PR-2	ok	1:45	41:48
B3	C+PLT	B	ARRUSAM 5	1+PLT		ok	1:17	43:15
B4	C+PLT	A	OSCAR VINHOS 5	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:30	45:53

Telejornal-Madeira

[05-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B5	C+PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. CORRIDA DA AVENTURA	Promo 3	0:15	46:11
B6	C+PLT	A	TREINOMARIT 5	1+PLT		ok	1:09	47:27
B7	C+PLT	B	Off SEG LIGA 5	1+PLT+ Off		ok	1:20	49:27
B8	C+PLT	A	CORRIDA AVEN	1+PLT	PR-3	ok	1:58	51:32
B9	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	52:24
B10	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	52:29
B11	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	52:44
B12	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	VT	SAIDA 55		0:15	52:59
C0	CONT	 PENDENTES	CONT			0:00	52:59
C1	C+PLT		CURVINHOS 5	1+PLT		PENDE NTES	2:15	55:22
C2	C+PLT		JOSÉ VELOSA 5	1+PLT		PENDE NTES	2:23	57:53
C3	C+PLT		LOBOSMARIN 5	1+PLT		PENDE NTES	1:38	59:37

Figura 7: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (5 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[06-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF			1:10	1:27
A3	C+EXT		LFJ PASSA TS	1+EXT			0:20	1:57
A4	EXT	B	direto REUMEDICOS 6	EXT			2:30	4:27
A5	EXT+C		TS PASSA LFJ	EXT+1			0:22	4:49
A6	C+PLT	A	MOBILIDADE 6	1+PLT		ok	5:17	10:24
A7	PLT	B	PROMO (1)	OFF+CD	Fr. MADEIREN SES APREENSI VOS	Promo 1	0:15	10:43
A8	C+PLT	A	APOIOS UMa 6	1+PLT		ok	2:04	13:00
A9	C+PLT	B	CORRUPÇÃO 6	1+PLT		ok	2:01	15:16
A10	C+PLT	A	CORONAVÍRUS 6	1+PLT		ok	2:07	17:32
A11	C+PLT	B	PORTUGAL PREPARADO ?	1+PLT		ok	1:33	19:14
A12	C+PLT	A	MEDOCORONA 6	1+PLT	PR-1	ok	2:27	21:49
A13	C+PLT	B	JULG COELHO	1+PLT		ok	1:17	23:16
A14	C+PLT	A	FRENTE MAR 6	1+PLT		ok	2:17	25:42
A15	C+PLT	B	BALANÇO PSD 6	1+PLT		ok	1:47	27:42
A16	C+PLT	A	BALANÇO PS 6	1+PLT		ok	1:47	29:36
A17	C+PLT	B	AÇÃO JPP 6	1+PLT		ok	1:36	31:25
A18	C+PLT	A	CONG PSD 6	1+PLT		ok	2:01	33:33
A19	PLT	B	PROMO (2)	OFF+CD	Fr. TDT 5G SÓ EM JUNHO	Promo 2	0:15	33:50
A20	C		LFJ LANÇA INTERVALO	1+CD			0:10	34:00
A21	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	34:00
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	34:00
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			5:42	39:42
B2	C+PLT	B	Off ANA TDT 6	1+PLT+ Off	PR-2	ok	0:55	41:13
B3	C+PLT	A	REU GOVERNO 6	1+PLT		ok	1:15	42:42

Telejornal-Madeira **[06-02-2020 - 21:00:00]**

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B4	C+PLT	B	REUNIÃO CMF 6	1+PLT		ok	2:55	45:44
B5	C+PLT	A	REUCALHETA 6	1+PLT		ok	1:52	47:43
B6	C+PLT	B	REUNIÃO LOBOS 6	1+PLT		ok	2:16	50:08
B7	C+PLT	A	REUMACHICO 6	1+PLT		ok	1:41	52:00
B8	C+PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. LENDA MORRE AOS 103 ANOS	Promo 3	0:15	52:19
B9	C+PLT	A	NACIONAL 6	1+PLT		ok	1:47	54:15
B10	C+PLT	B	Off ANDRE	1+PLT+ Off		ok	0:24	54:56
B11	C+PLT	A	KIRK DOUGLAS	1+PLT	PR-3	ok	2:21	57:21
B12	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	58:20
B13	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	58:25
B14	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	58:40
B15	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	VT	Saida 55		0:15	58:55

Figura 8: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (6 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[07-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	PLT+OFF F		ok	0:00	0:14
A3	C+PLT	B	POSSE MÁRIO 7	1+PLT	KT 1	ok	2:35	3:02
A4	C+PLT	A	boca ENTREVISTA 7	1+PLT		ok	1:15	4:31
A5	C+PLT	B	CRISE SAÚDE 7	1+PLT		ok	2:44	7:27
A6	C+PLT	A	SAÚDEPOLITICA 7	1+PLT		ok	2:19	9:57
A7	C+PLT	B	off GRIPES	1+PLT+ Off	KT 2	ok	0:46	11:07
A8	PLT	A	PROMO (1)	OFF+CD	Fr: CORRUPÇ ÃO DIFÍCIL DE PROVAR	Promo 1	0:09	11:20
A9	C+PLT	B	AVIACAO 7	1+PLT	KT 3	ok	3:43	15:12
A10	C+PLT	A	off SALDO 7	1+PLT+ Off		ok	1:12	16:54
A11	C+PLT	B	NATALIDADE 7	1+PLT		ok	1:50	18:48
A12	C+PLT	A	off DESEMPREGO 7	1+PLT+ Off		ok	0:57	20:17
A13	C+PLT	B	AÇÃO JPP 7	1+PLT		ok	1:32	21:57
A14	C+PLT	A	AÇÃO PSD 7	1+PLT		ok	1:07	23:13
A15	C+PLT	B	AÇÃO CDU 7	1+PLT		ok	1:37	24:57
A16	PLT	A	PROMO (2)	OFF+CD	Fr: PJ DETÉM SUSPEITO	Promo 2	0:10	25:11
A17	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:00	25:11
A18	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	25:11
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	25:11
B1	C4		PLANO GERAL	CD			5:34	30:45
B2	C+PLT	B	off COSEXUAL	1+PLT+ Off	PR-2	ok	0:43	31:56
B3	C+PLT	A	DESAPARECIDOS 7	1+PLT		ok	2:08	34:11
B4	C+PLT	B	SAUDAVELMENTE 7	1+PLT		ok	2:41	37:01

Telejornal-Madeira

[07-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B5	C+PLT	A	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. JOGO EUROPEU NO FUNCHAL	Promo 3	0:15	37:19
B6	C+PLT	B	CORRUPÇÃO BOLA 7	1+PLT	PR-1	ok	4:20	41:54
B7	C+PLT	A	TREINO MARIT 7	1+PLT		ok	1:59	43:57
B8	C+PLT	B	MADEIRA SAD 7	1+PLT	PR-3	ok	1:46	45:53
B9	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	46:53
B10	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	46:58
B11	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:00	46:58
B12	PLT	A	SEP. PUB. DELTA SOM	PLT	Saida 45		0:15	47:13

Figura 9: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (7 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[08-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	PLT+OFF F		ok	1:00	1:10
A3	C+PLT	B	BURLAS MBWAY 6	1+PLT		ok	2:33	3:53
A4	C+PLT	A	off DINAMARCA 8	1+PLT+ Off		ok	0:41	4:59
A5	C+PLT	B	FALTACARNE 8	1+PLT		ok	1:48	6:57
A6	PLT	A	PROMO (1)	OFF+CD	Fr: CONGRES SOS EM DESTAQUE	Promo 1	0:15	7:20
A7	C+PLT	B	BER TAÇA MUNDO 8	1+PLT		ok	2:13	9:42
A8	C+PLT	A	AVARIAVIÃO 8	1+PLT		ok	2:34	12:24
A9	C+PLT	B	CORONA MUNDO	1+PLT		ok	2:20	14:51
A10	C+PLT	A	APOIO FENO 7	1+PLT		ok	2:10	17:07
A11	C+PLT	B	PRÉMIOS BPI 7	1+PLT		ok	1:51	19:07
A12	C+PLT	A	ENCHISTORIA 7	1+PLT		ok	2:23	21:38
A13	C+PLT	B	LOBOSMARIN 5	1+PLT		ok	1:38	23:22
A14	C+PLT	A	IDABANHOS 8	1+PLT		ok	2:55	26:24
A15	C+PLT	B	COMISSÃO PS 8	1+PLT	PR-1	ok	1:57	28:34
A16	C+PLT	A	CONG PSD 8	1+PLT	PR-1	ok	2:40	31:24
A17	PLT	B	PROMO (2)	OFF+CD	Fr: NEGÓCIO EM RECUPER/ ÇÃO	Promo 2	0:15	31:41
A18	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:17	31:58
A19	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	31:58
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	31:58
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			5:02	37:00
B2	C+PLT	A	FUNCHAL NOIVOS 8	1+PLT	PR-2	ok	3:55	41:01
B3	C+PLT	B	QUINHENTISTA 8	1+PLT		ok	2:46	43:54
B4	C+PLT	A	MUSEUCANIÇO 8	1+PLT		ok	2:10	46:13

Telejornal-Madeira **[08-02-2020 - 21:00:00]**

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B5	C+PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. CAB VOLTA A VENCER	Promo 3	0:15	46:30
B6	C+PLT	A	MAFRA X NAC 8	1+PLT		ok	1:27	48:03
B7	C+PLT	B	MARX ACAD 8	1+PLT		ok	1:50	49:57
B8	C+PLT	A	CAB X BAR 8	1+PLT	PR-3	ok	1:49	51:51
B9	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	52:46
B10	C		DESPEDIDA	1+CD			0:20	53:12
B11	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	53:27
B12	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	PLT	Saida 53		0:15	53:42

Figura 10: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (8 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[09-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Áudio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	PLT+OFF F		ok	0:40	0:52
A3	C+PLT	B	CRISESAUDE 9	1+PLT		ok	5:05	6:05
A4	C+PLT	A	MANIFJAULAS 9	1+PLT		ok	2:49	9:00
A5	C+PLT	B	COMBUSTLOBO 7	1+PLT		ok	3:14	12:24
A6	PLT	A	PROMO (1)	OFF+CD	Fr. FIM DA ERA BACHMEIE R	Promo 1	0:15	12:45
A7	C+PLT	B	TOND X MARIT 9	1+PLT		ok	1:14	14:04
A8	C+PLT	A	VERONAJUVE	1+PLT		ok	1:30	15:40
A9	C+PLT	B	AEROCORO 9	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:48	18:35
A10	C+PLT	A	COROHOTEL 9	1+PLT		ok	1:53	20:34
A11	C+PLT	B	CORONAVIRUS 8	1+PLT		ok	2:02	22:44
A12	C+PLT	A	BACHEMEIR 3	1+PLT	PR-1	ok	3:23	26:14
A13	PLT	B	PROMO (2)	OFF+CD	Fr. NOVA VITÓRIA EUROPEIA	Promo 2	0:15	26:29
A14	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:41	27:10
A15	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	27:10
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	27:10
B1	C4		PLANO GERAL	CD			6:11	33:21
B2	C+PLT	A	RESCALHETA 7	1+PLT		ok	3:14	36:41
B3	C+PLT	B	CURVINHOS 5	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:15	39:04
B4	C+PLT	A	INTERCULTURAL 3	1+PLT		ok	2:34	41:44
B5	C+PLT	B	BABOSAS 9	1+PLT		ok	1:30	43:23
B6	C+PLT	A	PROMO (3)	OFF+CD	Fr. CAMPEÃO NA MADEIRA	Promo 3	0:15	43:42
B7	C+PLT	B	SAD X BANIK 9	1+PLT	X PR-2	ok	0:00	43:51
B8	C+PLT	A	NOVA EQUIPA CMR	1+PLT		ok	3:29	47:26

Telejornal-Madeira **[09-02-2020 - 21:00:00]**

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B9	C+PLT	B	TRAIL MONIZ 9	1+PLT	LEGENDAS PR-3	ok	3:33	51:07
B10	C+PLT	A	DOWNHILL 9	1+PLT	LEGENDAS	ok	3:29	54:42
B11	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	55:44
B12	C		DESPEDIDA	1+CD			2:04	57:53
B13	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	58:08
B14	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	PLT	SAÍDA 56		0:15	58:23

Figura 11: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (9 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[10-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Mediç Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE				0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF		ok	0:40	0:54
A3	C+PLT	B	ACIDENTE 10	1+PLT	T1	ok	3:10	4:10
A4	C+PLT	A	BANANA 10	1+PLT	T2	ok	2:02	6:24
A5	C+PLT	B	COMISSÃO 10	1+PLT	T3	ok	2:26	9:00
A6	PLT	A	PROMO (1)	OFF+CD	Fr: TAXA DI COFINANCAMENTO	ok	0:15	9:19
A7	C+PLT	B	ABANDONO 10	1+PLT		ok	1:05	10:32
A8	C+PLT	A	CONFSAUDE 10	1+PLT		ok	1:52	12:33
A9	C+PLT	B	BOMBAS INSUL	1+PLT		ok	2:27	15:11
A10	C+PLT	A	CALADO 10	1+PLT	PR-1	ok	2:02	17:23
A11	C+PLT	B	PAQUETE 10	1+PLT		ok	3:28	21:00
A12	C+PLT	A	COMISSÃO RTP 10	1+PLT		ok	3:38	24:53
A13	C+PLT	B	AÇÃO JPP 10	1+PLT		ok	1:27	26:32
A14	PLT	A	PROMO (2)	OFF+CD	Fr: COMPETÊNCIAS AMEAÇADAS	ok	0:15	26:51
A15	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:10	27:01
A16	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	27:01
B0		 INTERVALO				0:00	27:01
B1	C4		PLANO GERAL	CD			5:15	32:16
B2	C+PLT	B	CONFMAR 10	1+PLT	PR-2		2:18	34:41
B3	C+PLT	A	CONFRISCOS 10	1+PLT		ok	1:44	36:35
B4	C+PLT	B	PROMO (3)	PLT+OFF+CD	Fr: PARASITASEM GRANDE	ok	0:15	36:56
B5	C+PLT	A	ADRIANAMUNDI	1+PLT		ok	3:23	40:28
B6	C+PLT	B	PRÉMIOS SURF	1+PLT		ok	2:23	43:02

Telejornal-Madeira [10-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B7	C+PLT	A	ÓSCARES JTM	Ext.5	PR-3	ok	3:43	46:58
B8	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	47:41
B9	C		DESPEDIDA	1+CD			0:10	47:56
B10	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	48:11
B11	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	VT			0:15	48:26

Figura 12: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (10 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[11-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	PLT+OFF F		ok	0:20	0:34
A3	C+PLT	B	Off EXEFUNDOS 11	1+PLT+ Off	T-1	ok	1:00	1:58
A4	C+PLT	A	FUNDOS 11	1+PLT		ok	2:20	4:34
A5	C+PLT	B	JESUSLX 11	1+PLT	T-2	ok	2:32	7:21
A6	PLT	A	PROMO (1)	OFF+CD	Fr. MENOS IMPOSTOS NOS PARQUES	Promo1	0:15	7:40
A7	C+PLT	B	off BARCOLARGO 11	1+PLT+ Off	T-3	ok	0:50	9:08
A8	C+PLT	A	PLASTIC 11	1+PLT		ok	1:55	11:14
A9	C+PLT	B	JULGAMENTO 11	1+PLT		ok	1:29	12:55
A10	C+PLT	A	SESSÃO OE 11	1+PLT	PR-1	ok	1:53	14:59
A11	C+PLT	B	CERTIFICADOS 11	1+PLT		ok	1:16	16:22
A12	C		solto CORONOVIRUS	1			0:00	16:35
A13	C+PLT	A	PESSEGUEIRO11	1+PLT		ok	2:05	18:54
A14	C+PLT	B	PLENÁRIO 11	1+PLT		ok	2:38	21:38
A15	PLT	A	PROMO (2)	OFF+CD	Fr. DIA DA INTERNET SEGURA	Promo2	0:15	21:57
A16	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:16	22:13
A17	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	22:13
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	22:13
B1	C4		PLANO GERAL	CD			7:48	30:01
B2	C+PLT	B	DIINTERNET 11	1+PLT	PR-2	ok	2:57	33:04
B3	C+PLT	A	Off LOTARIA 11	1+PLT+ Off		ok	0:34	33:53
B4	C+PLT	B	ENOTURISMO 11	1+PLT		ok	2:00	36:02
B5	C+PLT	A	ECOPAPA 11	1+PLT		ok	1:39	37:51

Telejornal-Madeira

[11-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B6	PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr: PONTA DO SOL A ABRIR	Promo3	0:15	38:09
B7	C+PLT	A	RUI ALVES 11	1+PLT		ok	2:00	40:18
B8	C+PLT	B	boca ALVES PAVILHÃO 11	1+PLT		ok	1:14	41:42
B9	C+PLT	A	NACIONAL 11	1+PLT		ok	1:20	43:14
B10	C+PLT	B	RAMPASOL 11	1+PLT	PR-3	ok	2:21	45:40
B11	C		solto MORREU HONÓRIO	1			0:00	45:53
B12	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	46:36
B13	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	46:41
B14	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	46:56
B15	PLT	A	SEP. PUB. DELTA SOM	PLT			0:15	47:11

Figura 13: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (11 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[12-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Mediz Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	VT+OFF		ok	1:30	1:42
A3	C+PLT	B	BOMBASINSU 12	1+PLT		ok	2:24	4:15
A4	C+PLT	A	NOVO APM 12	1+PLT		ok	3:01	7:26
A5	C+PLT	B	FICHASAUTO 12	1+PLT		ok	2:41	10:17
A6	PLT	A	PROMO (1)	PLT+CD	Fr: EXPLORAÇ ÃO NO PORTO SANTO	Promo 1	0:15	10:37
A7	C+PLT	B	RESILIENTE 12	1+PLT		ok	1:57	12:43
A8	C+PLT	A	MESAHOTEL 12	1+PLT		ok	1:47	14:38
A9	C+PLT	B	CALADO E OE 12	1+PLT		ok	2:19	17:11
A10	C+PLT	A	ECONOMIA 12	1+PLT	PR-1	ok	1:22	18:43
A11	C+PLT	B	POLIVALENTE 12	1+PLT		ok	2:32	21:27
A12	C+PLT	A	boca REAXTAXA 12	1+PLT		ok	0:51	22:26
A13	C+PLT	B	RESTCHINES	1+PLT	LEGENDAS	ok	1:57	24:33
A14	C+PLT	A	GRUTAS 12	1+PLT		ok	1:38	26:19
A15	C+PLT	B	PLENÁRIO 12	1+PLT		ok	2:52	29:18
A16	C+PLT	A	VENEZUELA	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:40	32:16
A17	PLT	B	PROMO (2)	OFF+CD	Fr: IMOBILIÁRI O EM SUSPENSC	Promo 2	0:15	32:36
A18	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:10	32:46
A19	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	32:46
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	32:46
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			6:28	39:14
B2	C+PLT	A	ZONAVELHA 12	1+PLT	PR-2	ok	1:57	41:20
B3	C+PLT	B	RECORDE BAIXAS	1+PLT		ok	2:08	43:39
B4	C+PLT	A	RELIGIÕES	1+PLT		ok	2:14	46:09

Telejornal-Madeira [12-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B5	PLT	B	PROMO (3)	OFF+CD	Fr: BRINCAR, JOGANDO	Promo 3	0:15	46:27
B6	C+PLT	A	MARÍTIMO 12	1+PLT		ok	1:35	48:09
B7	C+PLT	B	ANDEUROPEU 12	1+PLT		ok	2:07	50:24
B8	C+PLT	A	DESESCOLAR 12	1+PLT	PR-3	ok	1:37	52:09
B9	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	52:52
B10	C		DESPEDIDA	1+CD			0:37	53:34
B11	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	53:49
B12	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	PLT	Saida aos 56		0:15	54:04

Figura 14: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (12 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[13-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	PLT+OF F		ok	0:40	0:51
A3	C+PLT	B	EASYJET 13	1+PLT		ok	3:50	4:57
A4	C+PLT	A	SAÚDE MÉDIA 13	1+PLT		ok	1:57	7:06
A5	C+PLT	B	QUINTAMAR 13	1+PLT		ok	1:48	9:03
A6	PLT	A	PROMO (1)	PLT+OF F	Fr. TRÉS NOVOS PROJETOS	Promo 1	0:15	9:23
A7	C+PLT	B	AJEM 13	1+PLT		ok	2:21	11:51
A8	C+PLT	A	CARNAVAL 13	1+PLT		ok	1:48	13:45
A9	C+PLT	B	GOVERNO 13	1+PLT		ok	1:32	15:26
A10	C+PLT	A	REUNCMF 13	1+PLT		ok	2:32	18:06
A11	C+PLT	B	PORTO MONIZ 13	1+PLT	PR-1	ok	1:37	19:55
A12	C+PLT	A	PLENÁRIO 13	1+PLT		ok	3:35	23:39
A13	PLT	B	PROMO (2)	PLT+OF F	Fr. RUI ALVES REPRESEN TANTE	Promo 2	0:15	23:59
A14	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:14	24:13
A15	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	24:13
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	24:13
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			7:10	31:23
B2	C+PLT	B	off CRUZEIRO 13	1+PLT+ Off		ok	0:50	32:39
B3	C+PLT	A	VIOLNAMO13	1+PLT		ok	1:06	33:55
B4	C+PLT	B	ORQUESTRA 13	1+PLT	LEGENDAS	ok	4:14	38:14
B5	PLT	A	PROMO (3)	PLT+OF F	Fr. REGRESS O À ESTRADA	Promo 3	0:00	38:17
B6	C+PLT	B	off RUI ALVES 13	1+PLT+ Off	PR-2	ok	0:50	39:27
B7	C+PLT	A	MARSUB23 13	1+PLT		ok	3:16	42:52

Telejornal-Madeira

[13-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B8	C+PLT	B	CAMPRAMPA 13	1+PLT	PR-3	ok	2:11	45:12
B9	C+PLT	A	offJORGEMARTINS 13	1+PLT+ Off		ok	0:47	46:16
B10	C+comp		METEOLOGIA	1+CD			0:00	46:16
B11	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	46:21
B12	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:00	46:21
B13	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	VT			0:00	46:21

Figura 15: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (13 de fevereiro de 2020).



Telejornal-Madeira

[14-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	PLT+OF F			1:19	1:27
A3	C+PLT	B	DADOSTUR 14	1+PLT		ok	1:09	2:46
A4	C+PLT	A	VIOLENCIA 14	1+PLT		ok	1:53	4:48
A5	C+PLT	B	AUDICARMO14	1+PLT		ok	1:51	6:53
A6	PLT	A	PROMO (1)	PLT+OF F	Fr. REGRESS O AO PORTO SANTO	Promo 1	0:15	7:10
A7	C+PLT	B	AVIÃO VENEZ	1+PLT		ok	2:18	9:51
A8	C+PLT	A	CORACÃO 14	1+PLT		ok	3:43	13:44
A9	C+PLT	B	LOBO MAR 14	1+PLT	PR-1	ok	2:44	16:45
A10	C+PLT	A	MATEMÁTICA 14	1+PLT		ok	1:37	18:30
A11	C+PLT	B	AÇÃO PS 14	1+PLT		ok	1:29	20:08
A12	C+PLT	A	AÇÃO PSD 14	1+PLT		ok	1:10	21:32
A13	C+PLT	B	AÇÃO CDS 14	1+PLT		ok	1:12	22:51
A14	PLT	A	PROMO (2)	PLT+OF F	Fr. UM MILHÃO PARA OS TÚNEIS	Promo 2	0:15	23:09
A15	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:10	23:19
A16	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	23:19
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	23:19
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			6:39	29:58
B2	C+PLT	B	SÃOVALENTIM 14	1+PLT		ok	1:40	31:47
B3	C+PLT	A	NOITERADIO 14	1+PLT	PR-2	ok	1:46	33:43
B4	C+PLT	B	CARNAVAL 14	1+PLT		ok	3:51	37:42
B5	PLT	A	PROMO (3)	PLT+OF F	Fr. NACIONAL TEM DE GANHAR	Promo 3	0:15	38:00
B6	C+PLT	B	MILANJUVE	1+PLT		ok	1:23	39:31
B7	C+PLT	A	TREINOCSM 14	1+PLT		ok	2:27	42:11

Telejornal-Madeira **[14-02-2020 - 21:00:00]**

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B8	C+PLT	B	TREINOC DN 14	1+PLT	PR-3	ok	1:42	44:00
B9	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	44:43
B10	C		DESPEDIDA	1+CD			0:25	45:14
B11	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	45:29
B12	PLT	A	SEP. PUB. DELTA SOM	VT	SAIDA 47		0:15	45:44

Figura 16: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (14 de fevereiro de 2020).

Telejornal-Madeira

[15-02-2020 - 21:00:00]

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
A1	CONT		RELÓGIO CONTINUIDADE	CONT			0:00	0:00
A2	PLT	A	TITULOS + GENERICO	PLT+OF F		ok	1:10	1:26
A3	C+PLT	B	CRACANCRO 15	1+PLT	T1	ok	2:20	3:55
A4	C+PLT	A	TRANSEÓLICAS15	1+PLT	T2	ok	2:44	6:48
A5	C+PLT	B	ANACABO	1+PLT	T3	ok	2:52	9:47
A6	PLT	A	PROMO (1)	PLT+OF F	Fr. CAFÓFC CANDIDAT O	Promo 1	0:15	10:07
A7	C+PLT	B	FIMISOLAMEN	1+PLT		ok	2:36	12:49
A8	C+PLT	A	EUTANÁSIA 14	1+PLT		ok	2:47	15:45
A9	C+PLT	B	JOSÉ VELOSA 5	1+PLT		ok	2:23	18:16
A10	C+PLT	A	PARINFANTIL 15	1+PLT		ok	1:35	19:59
A11	C+PLT	B	PSCAFOFO 15	1+PLT	PR-1	ok	2:03	22:08
A12	C+PLT	A	AÇÃO PSD 15	1+PLT		ok	1:03	23:18
A13	C+PLT	B	AÇÃO CDU 15	1+PLT		ok	1:39	25:09
A14	C+PLT	A	MADUROATAQUE	1+PLT	LEGENDAS	ok	2:03	27:28
A15	PLT	B	PROMO (2)	PLT+OF F	Fr. MIGUEL VENCE RAMPA	Promo 2	0:15	27:45
A16	C		Pivot LANÇA INTERVALO	1+CD			0:20	28:05
A17	C4		PLANO GERAL	CD			0:00	28:05
B0	CONT	 INTERVALO	CONT			0:00	28:05
B1	C4		PLANO GERAL.	CD			6:25	34:30
B2	C+PLT	A	RAMPAPTASOL 15	1+PLT	PR-2	ok	2:06	36:47
B3	C+PLT	B	NACIONALVILA 15	1+PLT		ok	2:00	38:55
B4	C+PLT	A	off MADSAD 15	1+PLT+ Off		ok	0:36	39:48
B5	PLT	B	cola ANDEBOL 15	PLT		ok	0:55	40:43
B6	C+PLT	A	CABSPORTIVA 15	1+PLT		ok	2:46	43:34

Telejornal-Madeira **[15-02-2020 - 21:00:00]**

Num	Origem	Via	Título	Audio Mix	Video Mix	Tape ID	Media Time	Acum
B7	C+PLT	B	PROMO (3)	PLT+OFF	Fr. CONCERT O DE ANIVERSÁRIO	Promo 3	0:15	43:55
B8	C+PLT	A	OCEANOS 14	1+PLT		ok	2:39	46:44
B9	C+PLT	B	SAGRESZARP	1+PLT		ok	2:30	49:21
B10	C+PLT	A	CONCERTO 15	1+PLT	X PR-3	ok	2:11	51:40
B11	C+comp		METEOROLOGIA	1+CD			0:40	52:23
B12	C		DESPEDIDA	1+CD			0:00	52:28
B13	C4		PGE + FICHA TECNICA	CD			0:15	52:43
B14	PLT	B	SEP. PUB. DELTA SOM	PLT	SAIDA 50		0:15	52:58

Figura 17: Alinhamento noticioso do Telejornal Madeira (15 de fevereiro de 2020).